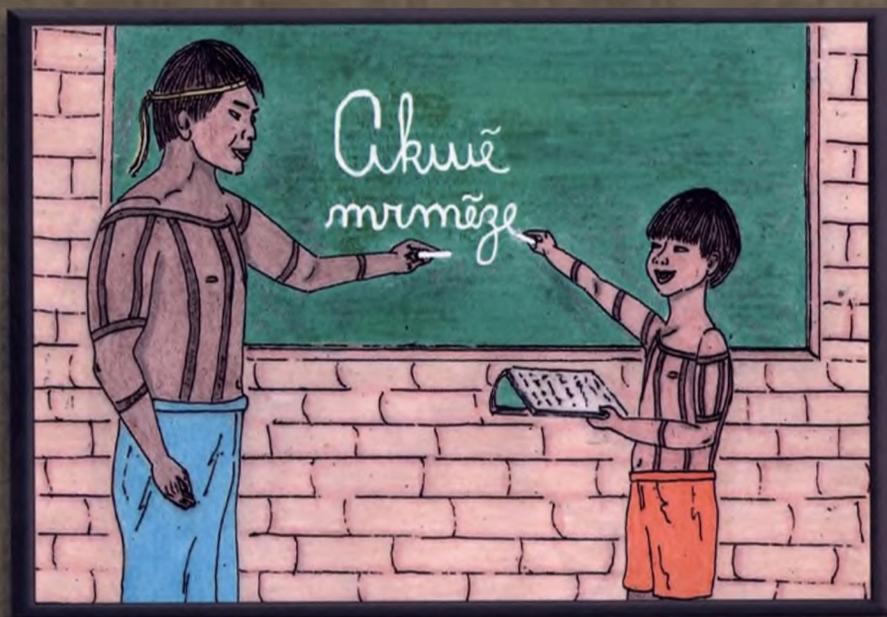


# LÍNGUA XERENTE

*Como se lê e como se escreve*



RINALDO DE MATTOS

Tâ kâhâ hêsukakrâikrta hawi,  
wâzatô, tokto, waprê snâ, nhanê  
wat krkuïkre mnô hêsuka mba  
wasirmêze, are dure wat  
krkwapeï pês; aimô, tâ kâhâ,  
ïkuïkre, sipttê sikutör kumnâstê,  
tâ kâhâ romkmädâ ïkuïkre nâ hâ.  
Tâ kâhâ ïkuïkre krâiwatbrokwa  
mâtô wahu, kahâ snâ, krhêmba  
wazu. Warmêze mât akâ waihuk,  
wanökmô, are mâtô dure tkra kwa,  
mrô mē, are akwē nōkmô mât tē  
wrahuk. Mâtô dure krsikwanï pês,  
wanïm romkmädkâ nâ kâtô  
warmê tē waihku pibumã.

wa, rōmkmädâ damrmê nâ, aimô  
tkrê kazanãmr mnô nōrï  
mâtô hri kwa. Tâ kânê, aimô,  
sōkawi, ïkuïkre tkrê sakra mnô  
pibumã, kuïkre snâ akwē nōrai mã.  
Tanê wam si zatô aimô acadêmico  
nâ dat krwamtrê mnô nōrï, kuitab  
snâ, ïkuïkre tkrê sakra are dure  
tkrê kuïkre hêsuka mba.



Foi com alegria e consideração que recebi o convite para elaborar o endosso sobre esta importante obra para o povo Akwẽ-Xerente. Trata-se da primeira Gramática em língua materna, intitulada *Língua Xerente: como se lê e como se escreve*, de autoria de Rinaldo de Mattos. O autor é um estudioso e grande conhecedor da língua falada e escrita dos Xerentes, além de um dos pioneiros na atividade da escrita da língua destes, considerando sua vasta experiência e contato com este povo.

Mattos viveu entre os Akwẽ-Xerente por muitos anos e o fato de se manter entre eles, até mesmo distante fisicamente, propiciou a organização desta valiosa obra, que contou com a participação de professores e acadêmicos desse povo, conhecedores da cultura, pois fazem uso cotidiano da língua falada e escrita.

A publicação da Gramática, na versão voltada, principalmente, para professores, estudantes e demais setores que requerem o conhecimento dessa língua indígena, constitui-se como uma fonte importante de pesquisa, tendo em vista que, cada vez mais, ocorre a busca e o acesso à Educação Escolar Indígena. Dessa forma, a Gramática veio para contribuir com a escrita do idioma Xerente, falado pela totalidade deste povo.

Não podemos esquecer que, para professor(a)s e aluno(a)s Xerente, a Gramática será, sem dúvidas, um importante elemento que virá para auxiliar o uso das metodologias em sala de aula, até mesmo na fase de alfabetização e, principalmente, nas fases do desenvolvimento da escrita, que envolvem produções textuais mais complexas, seja em sala de aula, no caso de professor(a)s, seja na elaboração de ações que, encaminhadas na língua Xerente, facilitam seu entendimento e o alcance da mensagem junto ao povo. Por isso, é importante utilizarem a Gramática para o aprimoramento de textos escritos.

Outro fator importante é que muitos jovens Xerentes que estão na Universidade, em cursos diversos, vão se tornar professores e, mesmo os que estão em outras áreas, percebem a importância da manutenção e do fortalecimento de sua cultura. Sabem que a primeira língua é um dos elementos importantes para o robustecimento da identidade de um povo. Agora, este povo bilíngue terá mais esse importante recurso para auxiliá-lo na escrita de sua língua, já reconhecida pelo município de Tocantína (TO) como segunda língua, por meio do decreto 411/2012, sendo fundamental o incentivo municipal para seu aprendizado em escolas, direcionado à população indígena.

**Prof.ª D.ra Rosemary Negreiros de Araújo**  
Universidade Federal do Tocantins (UFT) — Campus de Miracema, TO

A presente publicação *Língua Xerente: como se lê e como se escreve*, significa para professores e alunos Xerente a tão esperada ajuda no estudo da própria língua. Tenho certeza de que a Comunidade Xerente irá receber este valioso presente de coração aberto e com sentimento de gratidão!

Convoco as crianças, os jovens, os adultos das diversas aldeias, que tenham todo o zelo possível para que esta Gramática não venha a perder o seu brilho no futuro, conferindo-a e consolidando-a sempre com os anciãos e anciãs do povo. Sabemos que em nosso tempo há muitas influências de fora que costumam, ainda que, pouco a pouco, mudar uma língua, no sentido negativo, em prejuízo para toda uma nação! É conhecido igualmente que existem povos que já sofreram com a perda completa de sua língua materna, por diversas razões.

Parabenizo a todos que se empenham no cultivo da “tradição indígena”, tradição esta que representa um vínculo comum a todas as etnias, e que é comemorada em ocasiões próprias e determinadas na vida Xerente!

Esta Gramática será um incentivo a mais, para que os Xerente jamais deixem de lado o fator linguístico, ou seja, seu “idioma nativo” essencial, para continuarem a viver e preservarem, pelo futuro, a sua identidade como povo!

**Silvia Thekla Wawering Sibakadi**

Missionária e professora, por anos, junto ao povo Xerente, pela Organização:  
Missionárias Servas do Espírito Santo

Depois de longos anos de convivência com o povo Xerente, de pesquisa e aprendizado de sua língua, o pastor Rinaldo de Mattos brinda-nos agora com o livro *Língua Xerente: como se lê e como se escreve*. Trata-se de uma valiosa contribuição àqueles que se dedicam ao estudo e ao ensino da língua dessa etnia.

Os professores das escolas que ministram o ensino da língua Xerente, tanto na terra indígena Xerente como na cidade de Tocantínia (TO), onde é reconhecida como língua cooficial, ressentem-se da falta de material didático-pedagógico adequado ao ensino da língua nativa. A nosso ver, com o auxílio dessa obra, poderão — a partir de agora — experimentar um progresso mais rápido e seguro dos alunos na leitura e na escrita do idioma Xerente.

Que o exemplo do autor, colocando os conhecimentos adquiridos à disposição do povo donde provêm, numa literatura que venha a beneficiá-lo em seu progresso em o novo mundo no qual está agora inserido, possa servir de exemplo a quantos se dedicam a pesquisas entre os povos indígenas do Brasil.

**Guenther Carlos Krieger**

Missionário, professor e tradutor junto ao povo Xerente, pela Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira

# LÍNGUA XERENTE

*Como se lê e como se escreve*



RINALDO DE MATTOS



# LÍNGUA XERENTE

*Como se lê e como se escreve*

RINALDO DE MATTOS



BRASÍLIA, DF

Copyright © 2024, de Rinaldo de Mattos

*Todos os direitos em língua portuguesa reservados por*

ACADEMIA MONERGISTA

Caixa Postal 16387

Brasília, DF, Brasil — CEP 70.775-980

www.editoramonergismo.com.br

1.ª edição, 2024

Editor: *Felipe Sabino de Araújo Neto*

Editor assistente: *Fabrcio Tavares de Moraes*

Revisão: *Sinval Martins de Souza*

Capa: *Guilherme Carneiro Costa*

Diagramação: *Marcos Jundurian*

Conselho editorial: *Fabrcio Tavares de Moraes, Felipe Sabino de Araújo Neto,  
Thiago McHertt e Valter Graciano Martins*

PROIBIDA A REPRODUÇÃO POR QUAISQUER MEIOS,  
SALVO EM BREVES CITAÇÕES, COM INDICAÇÃO DA FONTE.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Mattos, Rinaldo de

Língua Xerente: como se lê e como se escreve / Rinaldo de Mattos — Brasília, DF:  
Academia Monergista, 2024.

146 p.; 23cm.

ISBN 978-65-88525-27-2

1. Língua Xerente — Gramática I. Título

CDD: 490



## Sumário

Aprovação.....	9
Watô Aiwar Kwa – recomendação (em língua Xerente) .....	11
Apresentação.....	13
Agradecimentos.....	17
Introdução.....	19
Capítulo I	
O alfabeto da língua Xerente.....	21
Capítulo II	
A sílaba Xerente.....	39
Capítulo III	
A escrita Xerente: união e separação de vocábulos.....	53
Apêndice I	
Critérios fonológicos para a elaboração do alfabeto de uma língua ágrafa...	131
Apêndice II	
Critérios utilizados no processo de união e separação de vocábulos.....	135





## Aprovação

Nós, acadêmicos da etnia indígena Xerente e líderes abaixo alistados, falantes nativos desse idioma, tomamos conhecimento do texto da descrição, em apreço, e atestamos a conformidade do seu conteúdo gramatical e pedagógico. Outrossim, em razão de termos sido os principais elementos, entre outros, a fornecer a maioria dos dados da língua Xerente para o autor desse trabalho, ao longo de décadas, aprovamos a sua metodologia empregada, recomendando o uso dessa Gramática em sala de aula, para a transmissão do conhecimento da leitura e da escrita do idioma akwẽ-Xerente:

**Ângelo de Brito Dakburõikwa Xerente**, ancião da comunidade Xerente, cacique da aldeia Ktêpo e um dos principais auxiliares de tradução bíblica do povo Xerente.

**Armando Sõpre Xerente**, Mestre em Teoria e Análise Linguística pela Universidade de Brasília – UnB e Diretor do Centro de Ensino Médio Indígena Xerente – CEMIX Warã, situado na área indígena.

**Isaiás Sizapi Xerente**, cursando Ciência da Linguagem em Licenciatura Intercultural, pela Universidade Federal de Goiás – UFG e vereador na Câmara Municipal da cidade de Tocantínia, TO.

**Nilson de Brito Wazase Xerente**, graduado no curso de Licenciatura em Educação Intercultural Indígena da Universidade Federal de Goiás – UFG, com habilitação em Ciências da Linguagem, e professor na Escola Estadual Indígena Warõ da aldeia Cabeceira da Água Fria Kâwahânĩsdu.

**Romário Sapkakõ Xerente**, graduado no curso de Licenciatura em História pela Universidade Federal do Tocantins – UFT, Campus de Porto Nacional, TO, e ex-professor na Escola Indígena Sõiti da aldeia Recanto Krite.

**Sinval Waikazate Xerente**, Mestre em Letras na área de Ensino de Línguas e Literatura pela Universidade Federal do Tocantins – UFT, Campus de Araguaína, e professor no Centro Educacional Fé e Alegria Frei Antônio, na cidade de Tocantínia, TO.

**Silvino Sirnawê Xerente**, Mestre em História das Populações Amazônicas, com a apresentação do trabalho: “A Cerimônia Anual *Dasipê* Xerente” pela Universidade Federal do Tocantins – UFT, Campus de Porto Nacional, TO, e professor na Escola Indígena Waikarnãse, da aldeia Salto Kripre.

**Valci Sinã Xerente**, Graduado em Educação Intercultural, com habilitação em Ciências da Linguagem, pela Universidade Federal de Goiás - UFG; Pós-Graduado em Cultura e História dos Povos Indígenas, pela Universidade Federal do Tocantins – UFT e Secretário Geral da Escola Estadual Indígena Waikarnãse da aldeia Salto Kripre.

**Valteir Tpēkru Xerente**, Mestre em Letras na área de Ensino de Línguas e Literatura pela Universidade Federal do Tocantins – UFT, Campus de Araguaína, e Coordenador de Apoio Escolar do Colégio Batista do Tocantins, na cidade de Tocantínia, TO.



## Watô Aiwar Kwa – recomendação (em língua xerente)

Wa dakmădkăkwa CEMIX Wară wam hă, wanīm tkai wam hă, wazatô kmădkăprê tâ kăhă Gramática, wasimrmêzem nă hă, “nhanê dat krkuikre mnô, nhanê dat krsanămr mnô”, aimô, Dawakreikwa, Pr. Rinaldo de Mattos tē kmănārī, akwē mă, aimô, kbure hêsukazanămrzem mba, wazakrui mba hă, wat kmădkăprê kba mônô. Are dure wapkê hawi, wat krsanămr mnô pibumă waza aiwarkw, tô kanôri kwa, hêsukazanămkwai nôri kătô rowahtukwai nôri.

Tă kăhă hêsukakrăikrta hawi, wazatô, tokto, waprê snă, nhanê wat krkuikre mnô hêsuka mba wasimrmêze, are dure wat krkwapei pês, aimô, tâ kăhă, ikuikre, sipttê sikutôr kumnăstê, tâ kăhă romkmădă ikuikre nă hă. Tă kăhă ikuikre krăiwatbrokwa mătô wahu, kahă snă, krhêm̄ba wazu. Wamrmêze măt akă waihuk, wanôkmô, are mătô dure tkra kwa, mrô mē, are akwē nôkmô măt tē wrahuk. Mătô dure krsikwanī pês, wanīm romkmădkă nă kătô wamrmê tē waihku pibumă.

Twa, romkmădă damrmê nă, aimô tkrê kazanămr mnô nôri mătô hri kwa. Tă kănê, aimô, sôkawi, ikuikre tkrê sakra mnô pibumă, kuikre snă akwē nôrai mă. Tanê wam si zatô aimô acadêmico nă dat krwamtrê mnô nôri, kuitab snă, ikuikre tkrê sakra are dure tkrê kuikre hêsuka mba.

Twa, tô tâ kănê da si. Arê kba pe, wapkê nă, wat krmădkăprê kba mônô. Tôka, isanămkwai nôri, kătô dure rowahtukwai nôri, kătô kbure akwê nôri.

### **Tradução:**

*Eu, Diretor do CEMIX Wară - Colégio de Ensino Médio Indígena Xerente, instalado no interior de nossa área indígena, venho recomendar essa Gramática*

*que ensina “como ler e como escrever a nossa língua”, escrita pelo Pr. Rinaldo de Mattos, Dawakreïkwa, para uso em sala de aula nas escolas de todas as nossas aldeias Xerente. Que todos os nossos professores e alunos possam, individualmente, estudar e habituarem-se à leitura dessa Gramática.*

*A partir desse material impresso, nós iremos, agora, de fato, saber como escrever a nossa língua e vamos levar sempre conosco esse propósito de preservar para sempre o nosso idioma. O escritor dessa Gramática viveu, com sua esposa, muitos anos em nosso meio, criou os seus filhos, entre nós, e não mediu esforços no sentido de adquirir o conhecimento da nossa língua e da nossa cultura.*

*Essa Gramática complementa o que outros cientistas têm escrito sobre a nossa língua, de modo a podermos conservar intacta a escrita do nosso idioma. Essa Gramática representa ainda uma contribuição a novos trabalhos acadêmico-científicos a serem realizados sobre o idioma akwê-Xerente.*

*Era isso o que eu tinha a dizer. Vamos, decididamente, todos nós, professores, alunos e todo o povo Xerente, usar e valorizar essa Gramática.*

**Armando Sôpre Xerente**

Mestre em Teoria e Análise Linguística pela Universidade de Brasília –  
UnB e Diretor do Centro de Ensino Médio Xerente – CEMIX Warã



## Apresentação

### Uma gramática pedagógica Akwê-Xerente (Jê)

O meu primeiro contato com os Akwê-Xerente (Jê) se deu em 1996, durante um curso que ministrei aos professores das áreas Funil e Xerente. A solicitação geral dos professores Xerente no curso era a de que houvesse a produção de material didático para as escolas das aldeias, para os professores e para os alunos. O material existente e usado na escola Xerente até então, era, majoritariamente, o que fora produzido pelos pastores Rinaldo de Mattos e Gunther Carlos Krieger, quais sejam: o Dicionário Escolar Xerente/Português-Português/Xerente, algumas cartilhas e um artigo sobre a fonêmica da língua. Passadas décadas, ainda há escassez de material didático produzido em Xerente e para os Xerente.

O livro “Língua Xerente - Como se lê e como se escreve”, de Rinaldo de Mattos, surge e atua no preenchimento dessa lacuna. De modo acurado, a obra, que consiste na descrição e explicação da escrita alfabética Xerente e na análise e descrição de fatos da gramática da língua Akwê, se constitui num documento/monumento dessa língua e para essa língua, documento, este, que pode ser usado no processo de ensino-aprendizagem nas escolas das aldeias das áreas Xerente e nas escolas das cidades de Tocantínia e Miracema.

Atento às necessidades das escolas Xerente, cuja história tem acompanhado ao longo dos anos, juntamente com sua esposa, a Sra. Gudrun Körber, Mattos trata do alfabeto Xerente apresentando-o minuciosamente, desde as vogais e as consoantes, em suas relações fonético-fonológicas, mostrando como as letras são usadas para representar os fonemas da língua. Isto é, o livro descreve como as letras do alfabeto Xerente são grafadas e como são pronunciadas.

Seguindo com uma reflexão sobre a escrita Xerente, o livro demonstra detalhadamente a forma de como grafar as palavras da língua Xerente. Conforme Mattos, “para se escrever a língua Xerente, corretamente, unindo e separando seus vocábulos de modo apropriado, é preciso conhecer as unidades linguísticas de sua hierarquia gramatical, implicadas, diretamente, na divisão vocabular. Essas unidades, cujas definições e regras de escrita são o objeto dessa descrição...”.

Logo após se deter nas explicações das relações entre ortografia e gramática, Mattos oferece uma rica descrição da língua, contemplando-a desde a fonética até a semântica, formulando uma gramática pedagógica da língua Xerente. Posso dizer que são escassos, quase inexistentes, trabalhos semelhantes ao produzido por Mattos, uma vez que o Pastor produz uma descrição linguística a partir do uso de “palavras simples”, ou seja, utiliza uma linguagem acessível a qualquer leitor, pois se vale da linguagem cotidiana, tanto em língua portuguesa quanto em língua Xerente. Não se vale de jargões científicos da filologia, linguística e/ou das gramáticas descritivas. Faz o texto conversar diretamente com leitores interessados em aprender a língua Xerente, independentemente de esse leitor ter ou não conhecimentos científicos da linguística ou de outra área de descrição acadêmico-científica de línguas.

São apresentadas na gramática as classes de palavras da língua Xerente. Na classe dos nomes, por exemplo, Mattos destaca que eles são divididos em três classes: i) Classe 1: Substantivos Inalienáveis; ii) Classe 2: Substantivos Alieníveis; e iii) Classe 3: Substantivos Neutros. Sintaticamente, Mattos assinala que o substantivo em Xerente ocorre como núcleo de um sintagma nominal, ocupando a função de sujeito de uma sentença (argumento externo) ou a função de objeto (direto e indireto), situação em que é argumento interno de verbos transitivos.

Com relação à classe dos verbos, há a distinção entre verbos intransitivos, transitivos e descritivos. De acordo com Mattos, quando os verbos apresentam ações e movimentos positivos estão em orações indicativas. Quando essas ações e movimentos são negativos (não se realizaram, não estão sendo realizados ou não se realizarão), eles são transferidos para as orações estativas, com o auxílio do morfema negativo {kô} e do posposicional determinante {di} ‘estativo’ marcador das orações estativas.

Na sequência, são descritos os posposicionais, as partículas, os pronomes, os qualificadores e as conjunções. Vale mencionar que os posposicionais ocorrem

seguindo o predicado nas orações, nomes e pronomes e com eles ou a eles se relacionam, completando o sentido dos termos relacionados.

Mattos descreve os tipos de frases e como elas se diferem uma da outra, quais estratégias estão envolvidas nas construções das frases interrogativas, frases imperativas etc. Ainda, apresenta as expressões idiomáticas e mostra como elas são produtivas e produzidas no discurso Xerente.

Todos esses temas que compõem a gramática pedagógica podem e devem ser utilizados nas aulas de língua Xerente. É tarefa do professor dinamizar tais temas nas aulas do dia a dia. O modo como o professor pode explorar todas as “lições” do livro fica livre para que o docente crie com a turma ou classe momentos de interlocução voltados para a análise linguística, para a exploração de textos e mais textos escolhidos e construídos a partir da visão de mundo dos Xerente.

Sendo assim, recomendo fortemente o uso do livro “Língua Xerente – Como se lê e como se escreve” nas mais variadas atividades em sala de aula, sejam essas realizadas nas aulas de Língua Akwẽ ou de outras disciplinas/temas contextuais, isto é, recomendo que os professores adotem o livro e o tenham como um guia para quaisquer atividades pedagógicas voltadas para o ensino-aprendizagem da língua Akwẽ-Xerente (Jê).

**Dr. Sinval Martins de Sousa Filho** – Professor Associado da  
Faculdade de Letras/Universidade Federal de Goiás - UFG





## Agradecimentos

O presente trabalho não teria sido possível sem a colaboração de muitos que emprestaram seus talentos, conhecimentos e especializações, para a sua realização. Assim, meus agradecimentos vão para:

Minha esposa, Gudrun Körber de Mattos, que me acompanhou em toda a nossa jornada missionária, dando-me o apoio necessário, tanto nos melhores momentos de nossa vida, como nos mais adversos.

Meus sete filhos: Débora, Priscila, Sílvia, Suely, Alberto, Daniel e Cláudia, que viveram conosco as experiências do campo missionário, deram-nos muito pouco trabalho quando crianças e, quando envelhecemos, passaram a ser nossos amigos, nossos suportes e nossos conselheiros.

Meus queridos irmãos e amigos, falantes nativos da língua Xerente, Ângelo de Brito Dakburõikwa, Armando Sõpre, Romário Sapkakõ e Valci Sinã, revisores do texto em língua Xerente desse trabalho, que deram, ao mesmo, a mais acurada expressão de sua língua materna. Junto a eles, sou grato a Geovane Simnãkrã, Josivan Wakukepre, Marcos Simnãwê, Nilson Wazase, Osmar Nrõrêmêkwa, Silvino Sirnãwê e Sinval Waĩkazate, pela ajuda que me deram, via whatsapp e e-mail, na tradução de várias palavras e frases da língua Xerente e de outros dados, já na fase de conclusão dessa gramática.

Meu nobre colega Pr. Guenther Carlos Krieger, missionário da Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira, tradutor do Novo Testamento para a língua Xerente, entre outros trabalhos, pela revisão da tradução Xerente/Português, Português/Xerente dessa descrição.

Minha irmã, Zélia de Mattos, professora de Português e Grego pela revisão das expressões em língua portuguesa utilizadas nessa Gramática.

### *Agradecimentos*

Minhas filhas, Sílvia de Mattos e Cláudia de Mattos Coutinho, a primeira, formada em Pedagogia, pela ajuda na digitação, na elaboração dos quadros demonstrativos, nas muitas revisões e no incentivo para que eu chegasse ao fim dessa empreitada e, a segunda, formada em Arquitetura, pelo sugestivo desenho da capa dessa gramática.

O Dr. Sinval Martins de Sousa Filho, Doutor em Linguística pela Universidade Federal de Goiás – UFG, autor de vários trabalhos sobre a língua Xerente, entre eles, “Aspectos Morfossintáticos da Língua Akwê-Xerente (Jê)”, pela sua verificação dos termos linguísticos utilizados nessa descrição.

Os mais de cinco mil falantes da língua Xerente, homens e mulheres, das áreas indígenas Xerente e Funil, no Tocantins, com quem vim a aprender, com o tempo, esse expressivo idioma.

Tâ kânê mnõzem mba: Mĩ, tenharêê, mã!  
(A todos, pois, meu muito obrigado!)



## Introdução

O idioma Xerente, que se tornou idioma cooficial ao lado do Português, no município de Tocantínia, TO, pela lei municipal Nº 411/2012, de 25 de abril de 2012, é falado por mais de cinco mil indígenas Xerente que habitam em 102 aldeias diferentes, entre os Rios Tocantins e Sono, no município de Tocantínia, Estado do Tocantins. Suas terras compreendem duas áreas indígenas contíguas (Terra Indígena Xerente e Terra Indígena Funil), com um total de 183.245,903 hectares.

A língua Xerente (akwẽ mrmẽze) pertence à família linguística Jê, do tronco linguístico Macro-Jê. Seus parentes linguísticos mais próximos, hoje, são os Xavante, de Mato Grosso e os Xakriabá, de Minas Gerais.

A presente descrição, mesmo não seguindo, necessariamente, uma metodologia pedagógica específica, tem, como direcionamento didático, o ato de se descrever as categorias gramaticais da língua Xerente em linguagem simples, ao alcance do aluno, quer em classe quer fora dela. Em seus três capítulos, a Descrição apresenta, sem prejuízo do rigor linguístico e, fazendo uso da linguagem simples, o alfabeto da língua Xerente, a estrutura da sílaba Xerente e as regras para a escrita do idioma Akwẽ-Xerente. Dois apêndices completam a obra. O primeiro, descrevendo o modo como se elabora o alfabeto de uma língua ágrafa, e o segundo, apresentando os critérios linguísticos e históricos que foram utilizados no processo de união e separação dos vocábulos da língua Xerente.

Esse trabalho veio a lume a pedido de um grupo de professores Xerente que sentiam a falta de um material dessa natureza, em sala de aula, para melhor transmitir aos alunos do ensino Fundamental e Médio, o conhecimento de seu idioma nativo, tanto nas escolas situadas na área indígena, como nas escolas das cidades vizinhas, as que possuem alunos indígenas matriculados.

## *Introdução*

O autor espera que esse material, além do seu uso nas escolas, possa vir a ser útil também aos órgãos públicos, municipais e outros, no momento de se escrever corretamente os nomes próprios indígenas (masculinos e femininos), nos registros de nascimento, carteira de identidade, CPF, título de eleitor etc. e nos editais públicos.

Espera-se, ainda, que essa Descrição Gramatical possa servir de subsídio para futuras pesquisas linguísticas do idioma akwê-Xerente, como possa também servir de ajuda para todos aqueles que desejam aprender, ou precisam, de alguma forma, escrever esse idioma.



## CAPÍTULO I

# O alfabeto da língua Xerente

A presente descrição do alfabeto da língua Xerente focaliza o Alfabeto Prático, no qual se encontra registrada a literatura Xerente dos dias de hoje. O alfabeto prático é um arranjo entre o alfabeto propriamente dito da língua, o alfabeto fonêmico, e as possibilidades de registrá-lo nos equipamentos mecânicos e eletrônicos de escrita, como a máquina de escrever, o computador e a imprensa. Esse arranjo é necessário, uma vez que o registro do alfabeto fonêmico de uma dada língua é feito com símbolos do Alfabeto Fonético Internacional – AFI (ou outro semelhante), muitos dos quais não se encontram nos equipamentos comuns de escrita acima mencionados.

Essa descrição apresenta também os critérios que foram utilizados na transformação do alfabeto fonêmico Xerente em alfabeto prático, visando o registro escrito da língua.

### 1.1 A Composição do Alfabeto Xerente

O Alfabeto Prático Xerente, doravante chamado Alfabeto Xerente, é composto por 26 letras: 12 consoantes e 14 vogais, sendo nove orais e cinco nasais.

**As consoantes são:** b, d, h, k, m, n, p, r, s, t, w, z.

**As vogais são:**

**Orais:**

- Vogais padrão (sem diacríticos): Em número de cinco, recebendo a representação gráfica padrão: a, e, i, o, u.

- Vogais sinalizadas (com diacríticos): Em número de quatro, com a mesma representação gráfica padrão, porém, sinalizadas com circunflexo: â, ê, ô, û.

**Nasais:** (com diacríticos)

Em número de cinco, recebendo a mesma representação gráfica padrão, porém, sinalizadas com til: ã, ê, ã, õ, û.

## 1.2 A Pronúncia das Letras do Alfabeto Xerente

### 1.2.1 Consoantes:

{b} pronuncia-se como o “b” do Português da palavra “bola”. Exemplos:

<u>b</u> â	‘urucum’
w <u>b</u> u	‘talo de buriti’
Sib <u>b</u> adi	‘nome próprio feminino’
k <u>b</u> a	‘canoa’

**Nota:** O símbolo { } (chave) é usado para apresentar os dados da língua Xerente. O símbolo ‘ ’ (apóstrofo) é usado para indicar a tradução para o Português.

{d} pronuncia-se como o “d” do Português da palavra “dado”. Exemplos:

<u>d</u> adi	‘barriga’
<u>d</u> adâ	‘morte’
sa <u>d</u> u	‘cocar’
ka <u>d</u> u	‘carregar’ (muitos objetos)

{h} pronuncia-se como o “h” do Inglês da palavra “house” (casa). Exemplos:

<u>h</u> êwa	‘céu’
<u>h</u> uku	‘onça’
<u>h</u> âre	‘amanhã’
sa <u>h</u> ô	‘lama’

{k} pronuncia-se como o “c” do Português da palavra “casa” e como o “qu” da palavra “quilo”. Exemplos:

<u>ká</u>	‘água’
<u>kakō</u>	‘jatobá’
w <u>aki</u>	‘cigarra’
w <u>aku</u>	‘qualquer tipo de líquido’

{m} pronuncia-se como o “m” do Português da palavra “mato”. Nota: O “m” do alfabeto Xerente quando ocorre no início da sílaba, precede sempre vogais nasais. No final da sílaba, ocorre em outros ambientes, porém, é sempre realizado como uma consoante. Daí, não o usar, em Xerente, para indicar *nasalização* de vogais como acontece com o Português. Exemplos:

<u>mã</u>	‘ema’
<u>mãku</u>	‘pato’
<u>mmĩ</u>	‘lenha’
da <u>m</u> rō	‘cônjuge’
ku-pa-zu <u>m</u> kō-di	‘não se tem farinha’
a <u>m</u> -zu <u>m</u> -re	‘meio dia’

{n} pronuncia-se como o “n” do Português da palavra “nada”. Nota: O {n} do alfabeto Xerente quando ocorre no início da sílaba, precede sempre vogais nasais. No final da sílaba, ocorre em outros ambientes, porém, é sempre realizado como uma consoante. Daí não o usar, em Xerente, para indicar *nasalização* de vogais como acontece com o Português. Exemplos:

sa <u>n</u> ō	‘arrancar (ação múltipla)’
sa <u>n</u> ĩ	‘tirar (ação múltipla)’
<u>n</u> ōzã	‘milho’
<u>n</u> rō	‘coco babaçu’
da <u>n</u> -krê	‘nariz humano’
sa-prō <u>n</u> kō-di	‘não se levou/conduziu algo’

{p} pronuncia-se como o “p” do Português da palavra “pato”. Exemplos:

<u>po</u>	‘veado-campeiro’
k <u>upa</u>	‘mand

kupi	‘tocar/triscar/peixe elétrico’
wapu	‘leve’

{r} pronuncia-se como o “r” do Português da palavra “bandeira”. Nota: o {r} do alfabeto Xerente tem sempre essa mesma realização, mesmo quando ocorre no início de uma palavra ou em qualquer outro ambiente. Exemplos:

ro	‘coisas’
ka <u>ro</u>	‘arroz’
kâri	‘pegue – imperativo’
da <u>re</u>	‘junto a alguém/junto ao povo’
kâ <u>r</u> kô-di	‘não se pegou algo’
du <u>r</u> kô-di	‘não se levou/carregou algo’

{s} pronuncia-se com um som aproximado ao “s” do Português da palavra “sapo”. Porém, o {s} do alfabeto Xerente é realizado com a ponta da língua voltada para trás (retroflexa) aproximando-se do céu da boca numa posição posterior ao “s” da língua portuguesa, ficando, por assim dizer, entre o “s” e o “ch” dessa última língua. Além disso, o {s} do alfabeto Xerente tem sempre essa mesma realização, em qualquer ambiente em que ocorra. O mesmo fonema nunca é usado para representar outros sons, como acontece com o “s” da língua portuguesa. Exemplos:

sadu	‘cocar’
ku <u>si</u>	‘furúnculo’
da <u>sa</u>	‘comida, alimento’
a <u>sa</u> si	‘espécie de tipoia’

{t} pronuncia-se como o “t” do Português da palavra “tatu”. Exemplos:

ti	‘flecha’
ku <u>t</u> i	‘sapo’
tôka	‘você (tu) 2ª pessoa singular’
to <u>k</u> i	‘pássaro-preto’

{w} pronuncia-se como o “w” do Inglês da palavra “water” (água). Exemplos:

<u>w</u> a	‘papagaio/lua/pronome da primeira pessoa’
<u>w</u> ara	‘correr/voar’ (ação única)

<u>w</u> aka di	‘ter preguiça’
<u>w</u> are	‘buritirana’

{z} pronuncia-se com um som aproximado ao “z” do Português da palavra “azar”. Porém, o {z} do alfabeto Xerente é realizado com a ponta da língua voltada para trás (retroflexa) aproximando-se do céu da boca numa posição posterior ao “z” da língua portuguesa, ficando, por assim dizer, entre o “z” e o “j” dessa última língua. Além disso, o {z} do alfabeto Xerente nunca é substituído por outro símbolo qualquer para representar o som do exemplo acima. Exemplos:

<u>z</u> u	‘traíra (peixe)’
<u>k</u> azu	‘pilar/pisar’
<u>z</u> â	‘jiboia (cobra), maracá’
<u>k</u> azâ	‘bater/surrar’ (ação múltipla)

### 1.2.2 Vogais:

#### • Vogais orais padrão:

{a} pronuncia-se como o “a” do Português da palavra “jaca”. Exemplos:

<u>a</u> pa	‘calango’
<u>k</u> rawa	‘paca’
<u>s</u> ika	‘galinha’
<u>K</u> waka	‘espécie de marimbondo’

{e} pronuncia-se como o “e” (aberto) do Português como na palavra “café”. Porém, o {e} do alfabeto Xerente tem sempre essa mesma realização em todos os ambientes onde ocorre. O {e} do alfabeto Xerente nunca é usado para representar outros sons, como acontece com o “e” da língua portuguesa. Exemplos:

<u>a</u> mke	‘cobra (nome genérico)’
<u>a</u> ke	‘semente de tiririca’
<u>s</u> ipre	‘arara vermelha’
<u>k</u> upre	‘cerimônia de homenagem fúnebre’

{i} pronuncia-se como o “i” do Português da palavra “pequi”. Exemplos:

<u>t</u> i	‘flecha’
<u>k</u> uti	‘sapo’

asasi	‘tipoia’
sirê	‘passarinho’

{o} pronuncia-se como o “ô” (aberto) do Português da palavra “avô”. Porém, o {o} do alfabeto Xerente tem sempre essa mesma realização em todos os ambientes onde ocorre. Além disso, o {o} do alfabeto Xerente nunca é usado para representar outros sons, como acontece com o “o” da língua portuguesa. Exemplos:

po	‘veado-campeiro’
dato	‘olho humano’
dako	‘pendurar-se’
karo	‘arroz’

{u} pronuncia-se como o “u” do Português da palavra “caju”. Exemplos:

kru	‘rato’
bru	‘roça’
wapu	‘leve’
waku	‘qualquer tipo de líquido’

• **Vogais orais sinalizadas:**

{â} essa vogal do alfabeto Xerente não tem exemplo de som na língua portuguesa. É uma vogal central, média, não arredondada. O exemplo mais próximo a ela é a vogal “u” do Inglês da palavra “but” (mas). No Alfabeto Fonético Internacional, esse som é representado pelo símbolo [ə]. Exemplos:

kâ	‘água’
ambâ	‘homem’
kuzâ	‘fogo’
kuhâ	‘porco do mato’

**Nota:** O símbolo [ ] (colchete) é usado para representar os dados fonéticos de uma língua.

{ê} pronuncia-se como o “ê” (fechado) do Português da palavra “ipê”. Porém, o {ê} do alfabeto Xerente tem sempre essa mesma realização em todos os ambientes onde ocorre. Exemplos:

kê	‘mel/abelha’
datê	‘perna humana’
duzê	‘cana’
kuhârê	‘caititu’

{ô} pronuncia-se como o “ô” (fechado) do Português da palavra “avô”. Porém, o {ô} do alfabeto Xerente tem sempre essa mesma realização em todos os ambientes onde ocorre. Exemplos:

datô	‘pessoa corcunda’
dazô	‘a procura de alguém’
kâtô	‘e (conjunção)’

{û} essa vogal do alfabeto Xerente também não tem exemplo de som na língua portuguesa. É uma vogal central, alta, não arredondada. No Alfabeto Fonético Internacional, esse som é representado pelo símbolo [i]. Exemplos:

zûzû	‘gafanhoto’
kâzaikû	‘boto’
ĩdatkû	‘minha mãe (vocativo)’
askû	‘espécie de abelha’

#### • Vogais nasais:

{ã} pronuncia-se como o “ã” do Português da palavra “irmã”. Exemplos:

mã	‘ema’
tã	‘chuva’
kakrã	‘bacaba’
wapsã	‘cachorro’

{ẽ} pronuncia-se com um som aproximado ao “e” nasalizado do Português da palavra “flamengo”. Aproximado, porque, em primeiro lugar, a vogal {ẽ} Xerente é foneticamente semelhante ao [ẽ] do Alfabeto Fonético Internacional, porém, um pouco mais elevada, como demonstrado no quadro de vocoides em 1.4.1. Em segundo lugar, porque a vogal {ẽ} Xerente é pronunciada sem qualquer acréscimo de som após, ou antes, à sua realização. O mesmo não acontece com

o Português, onde, após a realização da vogal acima exemplificada, segue uma nasal e, em certos dialetos regionais, até um “i” seguindo ou precedendo a vogal exemplificada, ficando a referida vogal assim pronunciada: [flame<sup>o</sup>go] (fala paulista) ou [flam<sup>i</sup>e<sup>o</sup>go] (fala carioca). Quando um falante da língua Xerente, entretanto, pronuncia a palavra da língua portuguesa “flamengo”, ele realiza o som “flamêgo”, sem qualquer acréscimo fonológico precedendo ou seguindo a vogal em questão. Exemplos:

wē	‘bonito’
akwē	‘gente/povo/índio Xerente verdadeiro’
dapkē	‘coração/interior da caixa torácica/centro dos sentimentos e emoções’
sōkē	‘roçar/abrir trilhas’

{ĩ} pronuncia-se aproximadamente como o “i” nasalizado do Português da palavra “assim”. Aproximadamente, porque a vogal {ĩ} Xerente (“i” nasalizado) é pronunciada sem qualquer acréscimo de som após a sua realização. O mesmo não acontece com o Português, onde após a realização da vogal acima exemplificada, segue uma nasal velar ficando a vogal assim pronunciada: [asi<sup>o</sup>]. Quando um falante da língua Xerente pronuncia a palavra “assim” da língua portuguesa, ele realiza o som: [asi<sup>ĩ</sup>], sem qualquer acréscimo fonológico. Exemplos:

wĩ	‘matar’
warĩ	‘fumo’
ĩhĩ	‘sim/é verdade’
sani	‘tirar (ação múltipla)’

{õ} pronuncia-se aproximadamente como o “o” (“o” nasalizado) do Português da palavra “sombra”, sendo que o “õ” Xerente é, foneticamente, semelhante ao [õ] do Alfabeto Fonético Internacional, porém, um pouco mais elevado, como demonstrado no quadro de vocoides em 1.4.1. Exemplos:

wakõ	‘quati’
kakõ	‘jatobá’
kutõ	‘acabar’
saprõ	‘levar’

{û} pronuncia-se aproximadamente como o “u” nasalizado do Português da palavra “assunto”. Exemplos:

Kūwa	‘lá’
kūhã	‘aquele’
kūnmē	‘ali’
kūnôri	‘aqueles’

### 1.2.3 Erros Comuns na Pronúncia e na Escrita da Língua Xerente

Quatro, são os erros mais comuns cometidos pelos falantes não nativos da língua, em relação à pronúncia e à escrita do idioma Xerente:

- ← A tendência de se colocar o acento agudo do Português nas vogais finais {a}, {e} e {o}:

O acento (ênfase, em Linguística) na língua Xerente, cai sempre na última sílaba da palavra. Isto é, todas as palavras Xerente são oxítonas. Por isso, em Xerente não se têm diacríticos marcadores de acentuação tônica. Os diacríticos “circunflexo” e “til” marcam a qualidade da vogal sobre a qual ocorrem e não o acento da palavra. Já o acento agudo do Português, não é usado em Xerente. As vogais {e} e {o} do alfabeto Xerente, já são abertas e não precisam de diacríticos diferenciadores. Veja os exemplos a seguir:

Certo	Errado	Tradução
sipre	sipré	‘arara vermelha’
Suwate	Suwaté	‘nome próprio masculino’
Kripre	Kripré	‘nome indígena da aldeia Salto’
dato	dató	‘olho humano’
arbo	arbó	‘morcego’
danôito	danôitó	‘língua humana’

Certo	Errado	Tradução
Brupahi	Brupái	'nome próprio feminino'
sika	siká	'galinha'

← **A tendência de se marcar a nasalidade das vogais com o “m” e o “n” do Português.**

O diacrítico marcador de nasalidade em Xerente é o til. Nessa língua não se usam as consoantes “m” e “n” para marcar nasalidade, como acontece com o Português. Ocorre que falantes dessa última língua, pouco familiarizados com a escrita Xerente, têm a tendência de marcar a nasalização em Xerente justamente com essas duas consoantes, como se pode ver nos exemplos a seguir:

Certo	Errado	Tradução
tã	tam	'chuva'
kātô	kantô	'e' (conjunção)
akwē	akwen/akwem	'índio Xerente'
Srêpawē	Srêpawem	'nome próprio masculino'
Samrī	Samrim	'nome próprio masculino'
samrô	samrom	'ouriço'
Samôru	Samonru	'nome próprio masculino'
Kūwa	kunwa	'lá (locativo)'

← **A tendência de se pronunciar uma vogal inteira onde existe apenas uma transição aberta (uma meia vogal).**

No encontro entre duas consoantes, na sílaba Xerente, há uma transição. Quando as duas consoantes são surdas, a transição é surda. Quando uma delas ou ambas são sonoras, a transição é sonora (chamada transição aberta). Nesse último caso, o som é como se fosse de uma “meia vogal”. Na Fonética, a transição surda é representada pelo símbolo [h]. A transição aberta sonora é representada

pelo símbolo [ʔ]. Aprendizês da língua Xerente têm a tendência de pronunciar uma vogal inteira, nessas transições, formando uma nova sílaba, vício, esse, que se corrige com tempo e treino. Exemplos:

Certo	Errado	Transcrição Fonética	Tradução
pku	puku	[p <sup>h</sup> ku]	'lagoa'
dazdapda	dazdapêda	[dazdap <sup>ʔ</sup> da]	'queixo'
tiki di	tiki di	[t <sup>h</sup> ki di]	'existem flechas'
tbê	têbê	[t <sup>ʔ</sup> be]	'peixe'
kpurê	kupurê	[k <sup>h</sup> pure]	'mosquitinho'
kbu	kubu	[k <sup>ʔ</sup> bu]	'mosca'
bdâ	bâdâ	[b <sup>ʔ</sup> dâ]	'sol'
arbo	aribo	[ar <sup>ʔ</sup> bô]	'morcego'

#### ← A tendência de se colocar um “u” no lugar do {w}.

O {w} na língua Xerente é uma consoante. Uma de suas ocorrências é com outra consoante, formando um conjunto consonantal em uma determinada sílaba. Ao se escrever “u” no lugar de {w}, criam-se duas sílabas onde só existe uma. Exemplos:

Certo	Errado	Transcrição Fonética	Tradução
wdê	ude (u-dê)	[w <sup>ʔ</sup> de]	'pau, árvore'
wda	uda (u-da)	[w <sup>ʔ</sup> da]	'bico'
wtase	utase (u-ta-se)	[w <sup>ʔ</sup> tase]	'pernilongo'
wtawa	utawa (u-ta-wa)	[w <sup>ʔ</sup> tawa]	'rejeitar'
wwa	uwa (u-wa)	[w <sup>ʔ</sup> wa]	'chorar (singular)'

### 1.3 Como Foi Elaborado o Alfabeto Xerente

O alfabeto Xerente foi elaborado a partir da década de 60, pelos missionários Rinaldo de Mattos e Guenther Carlos Krieger. Ambos obtiveram sua capacitação em Linguística Descritiva no Summer Institute of Linguistics (organização

coirmã da Wycliffe Bible Translators), em seu primeiro curso intensivo de Linguística oferecido no Brasil, em 1958, no Instituto Bíblico Peniel, Jacutinga, MG. O curso teve a duração de três meses e foi ministrado pela professora Dra. Ursula Wieseman. Em 1959, Rinaldo de Mattos, quando fazia o seu estágio de campo, entre os Xerente, fez uma descrição datilografada da fonêmica Xerente (não publicada) e, em 1965, já trabalhando em definitivo nessa etnia, ampliou e atualizou essa mesma descrição, a qual veio a servir de base, com a colaboração e assessoria técnica de Eunice Burges, do mesmo Summer Institute of Linguistics, para a sua publicação em 1973, da (*Fonêmica Xerente*, Rinaldo de Mattos, Série Linguística nº 1, Summer Institute of Linguistics, Brasília, 1973). Mais recentemente, estudos da fonologia Xerente têm sido realizados por outros pesquisadores, porém, os mesmos não imprimiram mudanças, até o momento, no atual alfabeto Xerente.

Publicada a Fonêmica Xerente e definidos os sons portadores de significado da língua, deu-se início à elaboração do alfabeto prático. O mesmo foi elaborado, passo a passo, pelos mesmos missionários acima, tendo, mais recentemente, o concurso de vários professores e líderes Xerente. As últimas decisões, até a colaboração dos atuais professores Xerente, foram feitas em classes dirigidas por Guenther Carlos Krieger, quando da formação dos primeiros monitores indígenas Xerente, no início dos anos 80.

#### **1.4 Os Passos Para a Elaboração do Alfabeto Xerente:**

##### *1.4.1 O registro do alfabeto fonético:*

No registro dos sons da língua Xerente foram utilizados os símbolos do Alfabeto Fonético de Keneth Pike, ainda que, nesse trabalho, os mesmos estejam apresentados segundo o Alfabeto Fonético Internacional.

O alfabeto fonético Xerente, ou seja, a totalidade dos sons utilizados pelos falantes da língua Xerente no processo de realizá-la, apresentou um número de 34 “fones” (assim são chamados os fonemas nesse estágio da descrição): 18 consoantes (contoides), 14 vogais (vocoides) e 02 semivogais (ou aproximantes), como mostram os quadros abaixo:

LÍNGUA XERENTE

**Contoídes:**

		Labial (bilabial)	Alveolar	Velar	Glotal
Oclusivos	surdos sonoros	p p <sup>h</sup>	t t <sup>h</sup>	k k <sup>h</sup> k <sup>w</sup>	
		b <sup>m</sup> b	d	g	
Fricativos	surdos sonoros		ʃ		
			ʒ		
Vibrante			r		
Nasais		m	n		
Contínuos		w			h

**Nota:** O “<sup>h</sup>” (tamanho reduzido) seguindo uma consoante, significa “aspiração”.

**Semivogais:** y ÿ

**Vocoides:**

			Anterior	Central	Posterior
ALTO		Oral	i	ɨ	u
		Nasal	ɪ		ũ
MÉDIO	Fechado	Oral	e	ə	o
	Aberto	Oral	ɛ		ɔ
		Nasal	ẽ		õ
BAIXO		Oral		a	
		Nasal		ã	

**1.4.2 O registro do alfabeto fonêmico:**

Aplicados os critérios da Fonologia (veja Apêndice I) constatou-se que alguns sons consonantais (contoídes) do alfabético fonético não eram portadores de significado, razão pela qual sua representação gráfica, no alfabeto Xerente, foi

descartada. Eles foram considerados, fonologicamente, membros de seus pares contrastantes e foram representados, no alfabeto fonêmico, todos eles, por um só símbolo, ou seja, aquele de maior ocorrência. São eles: [p<sup>h</sup>]; [t<sup>h</sup>]; [k<sup>h</sup>]; [k<sup>w</sup>]; [g]; [m<sup>b</sup>]; [m]; [n]. As semivogais [y] e [ɣ] foram interpretadas como consoantes. Já quanto aos vocóides, procedida a mesma análise, foram considerados como fonemas, por serem, todos eles, portadores de significado. O quadro de fonemas da língua Xerente, ficou, portanto, assim representado:

**Consoantes:**

		Labial (bilabial)	Alveolar	Velar	Glotal
Oclusivas	surdas	p	t	k	
	sonoras	b	d		
Fricativas	surdas		ʃ		
	sonoras		ʒ		
Vibrante			r		
Contínuas		w			h

**Semivogais interpretadas como consoantes: y ɣ**

Vogais:			Anterior	Central	Posterior
ALTA		Oral	i	i	u
		Nasal	ĩ		ũ
MÉDIA	Fechada	Oral	e	ə	o
		Oral	ɛ		ɔ
	Aberta	Nasal	ẽ		õ
BAIXA		Oral		a	
		Nasal		ã	

### 1.4.3 A elaboração do alfabeto prático

Como se disse no início dessa descrição, o alfabeto prático de uma dada língua é elaborado a partir do alfabeto fonêmico da mesma (o seu alfabeto propriamente dito), tendo em vista o seu registro em escrita. Outro fator a ser considerado é a sua relação com a língua nacional, em cujo contexto a língua em estudo esteja inserida. No caso Xerente, considerou-se as semelhanças e os contrastes existentes entre o alfabeto Xerente e o alfabeto da língua portuguesa, procurando, onde necessário, fazer a maior aproximação possível. Nesse processo, levou-se também em consideração o grau de bilinguismo da sociedade Xerente e o conhecimento que muitos já possuíam do Português escrito.

Seguindo esse critério, verificou-se que a maior parte dos fonemas Xerente tinha perfeita correspondência com os seus similares no Português (ou outra língua próxima conhecida), como tinha também, obviamente, símbolos que os representassem na máquina de escrever, na imprensa e, mais tarde, nos computadores. Dessa forma, esses fonemas não sofreram transformações e foram simplesmente transportados do alfabeto fonêmico da língua para o alfabeto prático. São eles: /p/; /t/; /k/; /b/; /d/; /s/; /z/; /r/; /w/; /h/; /a/; /i/ e /u/. Já, os demais fonemas precisaram de ser adaptados, ou para se conseguir símbolos comuns que os representassem nos equipamentos de escrita, ou para se seguir a regra fundamental da Fonologia que diz: “para cada som um só símbolo, e para cada símbolo um só som” (*Dicionário de Linguística*, vários autores e tradutores, Editora Cultrix, São Paulo, 9ª Edição, 1993, Alfabeto Fonético, pg. 35). Dessa forma, os seguintes fonemas Xerente tiveram que ter a sua grafia adaptada:

- As consoantes {m} e {n}: Os pares submembros de [b] e [d], respectivamente [m] e [n] que haviam sido descartados na análise fonológica, sob a premissa de que [m] e [n] ocorriam sempre precedendo vogais nasais, na sílaba, enquanto que [b] e [d] ocorriam sempre precedendo vogais orais, no mesmo contexto, e que essas duas últimas nunca ocorriam em posição final de palavra, voltaram a fazer parte do alfabeto Xerente. Isso, devido ao conhecimento prévio que muitos falantes já possuíam dessas duas consoantes na língua portuguesa. Quando escrevíamos a palavra para *ema*, por exemplo, em Xerente, com a grafia /bã/, esperando que os alunos lessem “mã”, ou então quando escrevíamos a palavra para *‘bem-te-vi’* com a grafia /dadrê/ esperando que os alunos lessem “danrê”, havia rejeição geral. Os alunos já haviam estabelecido, na mente, na leitura do Português, a

“diferença” entre essas duas consoantes. Daí, por questão didática e social, optou-se por conservar {m} e {n} no alfabeto Xerente.

- As semivogais [y] e [ɥ]: Tendo sido interpretadas na análise fonológica como consoantes, por não haver ditongos fonêmicos na língua Xerente, optou-se por representá-las pelas vogais /i/ e /ĩ/, respectivamente. Uma, pela ocorrência frequente de ditongos na língua portuguesa e outra para se evitar o uso de uma letra não muito comum ao alfabeto dessa última língua, como é o caso do “y”. Assim, o Xerente ficou com um (e somente um) ditongo: Aquele que é formado com {i} ou {ĩ} (i nasalizado) como segunda vogal.
- As vogais [e], [o], [ɛ] e [ɔ]: Como em Português, o diacrítico “^” (circunflexo) sempre representa vogal fechada e o diacrítico “ˊ” (acento agudo) sempre representa vogal aberta, houve a necessidade de se optar entre um ou outro para representar o fenômeno “aberto/fechado”. Optou-se por colocar o diacrítico “^” (circunflexo) nas vogais fechadas, {ê} e {ô}, por serem essas de menor ocorrência na língua, ficando as abertas {e} e {o} sem diacríticos.
- As vogais nasais {ã}, {ẽ}, {ĩ}, {õ} e {ũ}: Essas foram transportadas do alfabeto fonêmico Xerente, sem qualquer adaptação, porém estão aqui descritas para se destacar o sinal de sua nasalidade. Em Xerente, o sinal de nasalização, como se disse na descrição dos sons das vogais nasais, é o til. Nunca se usa, como se disse naquela mesma seção, o “m” ou o “n” para representar nasalização de vogal.

**Saiba mais:** É preciso que se diga aqui que as vogais nasais Xerente são, de fato, em termos linguísticos, vogais nasais. Elas diferem das vogais nasais do Português por ocorrerem livremente, sem a influência ou a necessidade da ocorrência de consoantes nasais na mesma sílaba ou de qualquer outro traço fonético complementar. São vogais nasais, puras, e todas elas fonológicas. Não se encontrou, no estudo da fonética Xerente, nenhuma vogal nasal que fosse resultado da nasalidade de consoantes vizinhas. Pelo contrário, são elas que imprimem, em certas consoantes vizinhas, a sua nasalidade, como também, em alguns casos, a sua sonoridade.

As duas vogais centrais {â} e {û}. Como essas duas vogais não tinham similares em Português (em termos de som e símbolo), como dito na

## LÍNGUA XERENTE

descrição dos sons das vogais em 1.2.2, e como já se havia introduzido um diacrítico no alfabeto Xerente, o circunflexo, para não se introduzir outro diacrítico ou outro fonema, optou-se por escrever essas duas vogais também com circunflexo.

Com essas adaptações, o alfabeto Xerente (alfabeto prático) ficou assim representado:

### Consoantes:

		Labial (bilabial)	Alveolar	Velar	Glotal
Oclusivas	surdas	p	t	k	
	sonoras	b	d		
Fricativas	surdas		s		
	sonoras		z		
Vibrante			r		
Nasais		m	n		
Contínuas		w			h

Vogais:			Anterior	Central	Posterior
ALTA		Oral	i	û	u
		Nasal	ĩ		ũ
MÉDIA	Fechada	Oral	ê	â	ô
		Nasal	ẽ		õ
	Aberta	Oral	e		o
		Nasal	ẽ		õ
BAIXA		Oral		a	
		Nasal		ã	

Entretanto, mesmo que o alfabeto Xerente propriamente dito esteja em uso corrente, a escrita Xerente, em todas as suas nuances, está ainda à espera de algumas escolhas e decisões. Casos como “fala dos antigos” versus “fala dos jovens”, perda de vogais, alguns casos específicos de separação de vocábulos e traço distintivo

para frases nominais muito longas, são fenômenos que clamam por um encontro entre professores e líderes Xerente com os linguistas proponentes do alfabeto e outros, para se determinar a sua melhor opção de escrita.



foi se transformando em {nĩ}, perdendo o {m}. Hoje a maioria dos jovens só fala {nĩ}. Seria mais uma tendência de volta ao padrão antigo?...

Uma comparação com o Xavante, língua similar, mostra o mesmo fenômeno:

Xavante	Xerente	Significado
wede (cv-cv)	wdê (ccv)	‘árvore’
bëdëdi (cv-cv-cv)	bdâdi (ccv-cv)	‘caminho’
nĩhanê (cv-cv-cv)	nhanê (ccv-cv)	‘como?’
dapara (cv-cv-cv)	dapra (cv-ccv)	‘pé humano’
?ênê (cv-cv)	knê (ccv)	‘pedra’

Em função dessas transformações, nessa descrição, as sílabas que não sofrem mudanças, ou seja, aquelas que não perdem as suas vogais, independentemente da construção gramatical na qual ocorram, são chamadas *sílabas primárias*. As que são formadas por perdas de vogais em construções gramaticais, são chamadas *sílabas secundárias*. Nessas últimas, a identificação da vogal perdida é feita pelo exame das palavras, em sua formação silábica, nos vários contextos gramaticais em que elas ocorrem. Certas perdas vocálicas, entretanto, parecem ser definitivas e sua identificação, praticamente impossível. Nesse caso, essas sílabas, mesmo fora do padrão c.v. (supostamente original da língua) são consideradas sílabas primárias, por não se poder reconstituir a etimologia do vocábulo do qual são formadoras.

## 2.2 A Estrutura Básica da Sílaba Xerente

As sílabas da língua Xerente, em sua estrutura básica, são formadas por vogal, por ditongo e por consoante-e-vogal.

### 2.2.1 Sílabas formadas por vogal

Exemplos:

a-pa	‘calango’
ĩ-hê	‘sim (licença)’
a-kâ	‘espere’
a-du	‘ainda não’
ê-hê	‘sim (confirmação)’
ĩ-hâ	‘minha pele’
a-re	‘e, também’

<u>i</u> -hĩ	‘sim (afirmação)’
<u>ã</u> -re	‘não (fala masculina)’

### 2.2.2 Sílabas formadas por ditongo

Exemplos:

<u>ai</u> -pâ	‘voltar’	<u>ai</u> -re	‘antes’
<u>ai</u> -mô-wi	‘diferente’	<u>ai</u> -krã	‘tua cabeça’
<u>ai</u> -mô	‘sempre’	<u>ai</u> -te-mã	‘devagar’
<u>ai</u> -mã	‘para você’	<u>ai</u> -krzũ	‘acari (peixe)’
<u>ai</u> -pra	‘teu pé’		

**Notas:**

A semivogal formadora do ditongo é sempre representada pelas vogais {i} ou {ĩ}.

- É possível que as semivogais {i} e {ĩ} sejam resíduos das sílabas {hi} e {hĩ}, respectivamente, cuja consoante {h} teria sido historicamente perdida.
- Um ditongo nunca ocorre no final de um enunciado.

### 2.2.3 Sílabas formadas por consoante-e-vogal e por consoante-e-ditongo

Exemplos:

<u>si</u> -ka	‘galinha’	<u>to</u> -ki	‘pássaro preto’
<u>koi</u> ti	‘estar molhado’	<u>ku</u> -ba	‘canoa’
<u>wa</u> -ki	‘cigarra’	<u>sêi</u> di	‘estar doce’
<u>ku</u> -zâ	‘fogo’	<u>kui</u> -hâ	‘jacaré’
<u>sôj</u> -te	‘arara azul’	<u>pa</u> -wi	‘cachimbo’
<u>tui</u> ti	‘ser difícil’	<u>wai</u> -ku	‘berne’
<u>pi</u> -du	‘mutuca’	<u>toi</u> ti	‘estar alegre’
<u>wai</u> -rê	‘aroeira’ (árvore)		

## 2.3 A Estrutura Expandida da Sílaba Xerente

As sílabas Xerente, quanto à sua formação, são classificadas em Sílaba Primária e Sílaba Secundária.

### 2.3.1 Sílaba primária:

É aquela que, portadora ou não de significado, conserva a sua mesma forma em qualquer contexto gramatical onde ocorra, ou seja, nunca muda. As sílabas primárias podem ser abertas ou fechadas.

**2.3.1.1. Sílaba primária aberta:** É aquela terminada por vogal. Ela é formada por uma, até o máximo de três consoantes. Exemplo:

Formadas com uma só consoante:

<u>da</u> -nrē	‘bem-te-vi’
<u>ku</u> -pre	‘cerimônia fúnebre’
<u>da</u> -kra	‘filho’
<u>wa</u> -sã	‘pimenta’
<u>sa</u> -mrō	‘ouriço’
<u>wa</u> -wē	‘velho’
<u>pi</u> -zu	‘buriti’
<u>pi</u> -za	‘panela’

Formadas com duas consoantes:

<u>de</u> -bre	‘entrar’	<u>tbê</u>	‘peixe’	<u>prê</u> di	‘pesado’
<u>dê</u> -brê	‘cozinhar’	<u>kdâ</u>	‘anta’	<u>zra</u> -ku	‘outra margem’
<u>da</u> - <u>kru</u>	‘túmulos’	<u>sbo</u>	‘tipo de cesto’	<u>wrã</u> -ku	‘tatu’
<u>sa</u> - <u>prô</u>	‘levar’	<u>sbi</u>	‘aranha’	<u>shô</u> -nī	‘coruja’
<u>bru</u>	‘roça’	<u>bdâ</u>	‘sol’	<u>si</u> - <u>knô</u>	‘cofo’
<u>kri</u>	‘casa’	<u>shu</u>	‘pau-brasil’	<u>shâ</u> -ri	‘serrar’
<u>kro</u>	‘macaco’	<u>spa</u>	‘ultrapassar’	<u>nrô</u> - <u>wda</u>	‘tucano’
<u>kru</u>	‘rato’	<u>wwa</u>	‘chorar’	<u>mmī</u> -ro	‘pau candeia’
<u>srã</u>	‘morro’	<u>sa</u> - <u>mrô</u>	‘ouriço’	<u>kmã</u> -nã	‘fazer’
<u>nrô</u>	‘coco’	<u>sã</u> - <u>mrī</u>	‘enxergar’	<u>kmē</u> -si	‘comer’
<u>mrã</u>	‘mato’	<u>sro</u> -mã	‘o não índio’	<u>kwa</u> -mē	‘não sei’
<u>wre</u>	‘anu’	<u>da</u> - <u>kka</u>	‘gripe’	<u>snã</u> - <u>kra</u> -ta	‘começar’
<u>tka</u>	‘terra’	<u>kre</u> di	‘estar seco’	<u>snī</u> - <u>kmô</u>	‘cunhado’
<u>pku</u>	‘lagoa’	<u>kru</u> di	‘existir rato’	<u>stu</u> - <u>krê</u> - <u>pre</u>	‘pica-pau’

Formadas com três consoantes:

<u>krda</u>	‘arara vermelha’
a- <u>tbre</u>	‘orvalho’
<u>skrā</u> -za-se	‘escorpião’
<u>skra</u>	‘descer’
kui- <u>tbre</u>	‘poça d’água’
aĩ- <u>krzû</u>	‘acari (peixe)’
<u>krke</u>	‘pau-terra’
kup- <u>krnã</u>	‘taboca’
kâi- <u>srnõ</u> -rê	‘nascente/olho d’água’
<u>krko</u> -ra	‘guariba’
<u>krko</u> -rã	‘camaleão’
<u>krko</u> -rê	‘macaco’

**2.3.1.2. Sílabas primária fechada:** É aquela terminada restritamente por uma só consoante. Exemplos:

<u>am</u> -si	‘abacaxi’
<u>kup</u> -krã	‘arapuá’
<u>am</u> -zã	‘enxu’
<u>kup</u> -krê	‘isqueiro indígena’
<u>am</u> -ke	‘cobra’
<u>kum</u> -di	‘batata doce’
<u>ap</u> -krê	‘buraco’
<u>kum</u> -sa	‘tipo de vento’
<u>ap</u> -sda	‘tipo de abelha’
<u>kum</u> -nkã	‘espingarda’

Nota: Uma sílaba terminada por mais de uma consoante é sempre uma sílaba secundária.

### 2.3.2. Sílaba secundária:

Sílaba secundária é aquela que muda a sua composição dependendo do vocábulo onde ocorre, e/ou que é portadora de mais de um significado. As sílabas secundárias ocorrem somente em construções gramaticais. Elas também podem ser abertas ou fechadas.

**2.3.2.1. Sílaba secundária aberta:** É aquela formada por, no mínimo, duas consoantes (até o número máximo de cinco), e terminada com vogal ou ditongo. Elas compreendem as sílabas que surgem pela transformação, com perda de vogal, dos vocábulos que formam, e aquelas que se surgem por acúmulo de significado do vocábulo, do qual são formadoras.

#### 2.3.2.1.1. As que surgem por transformação do vocábulo que formam:

##### Formadas com duas consoantes:

<u>dkâ</u> di	‘ser morto’	transformação de	{dâ-kâ}	‘morrer’
<u>rtu</u> di	‘ser encarado’	“	{ru-tu}	‘encarçar’
<u>psê</u> di	‘ser bom’	“	{pê-sê}	‘bom’
<u>ktu</u> wa	‘se ele se levantar’	“	{ku-tu}	‘levantar-se’
<u>sku</u> di	‘ser duro’	“	{su-ku}	‘endurecer’

##### Formadas com três consoantes:

- <u>wa-tbro</u> da	‘para ele sair’	transformação de	{-wa-to-bro}	‘sair’
- <u>sbre</u> da	‘para ele entrar’	“	{-se-bre}	‘entrar’
- <u>mrêmê</u> da	‘para ele falar’	“	{-mrê-mê}	‘falar’
- <u>smrâ</u> da	‘para ele sentar’	“	{-sã-mrã}	‘sentar’

#### 2.3.2.1.2. As que surgem por acúmulo de significado:

##### Formadas com duas consoantes:

mâtô <u>tsimê</u>	‘ele caiu’	= {t-}	‘terceira pessoa intransitiva’	+ {si-}	‘reflexivo’
mâtô <u>tko</u>	‘ele se molhou’	= {t-}	“	+ {-ko}	‘molhar’
mâtô <u>tto</u>	‘ele se alegrou’	= {t-}	“	+ {-to}	‘alegrar-se’

##### Formadas com três consoantes:

mâtô <u>tba</u>	‘esvaziou-se’	= {t-}	‘terceira pessoa intransitiva’	+ {-bba}	‘esvaziar-se’
-----------------	---------------	--------	--------------------------------	----------	---------------

mâtô tkro ‘estragou-se’ = {t-} “ + {-kro} ‘apodrecer’

Formadas com quatro consoantes:

krpkê-za-nĩ mnõ da ‘para respirar’ = {kr-} ‘aspecto continuativo’ +  
{-pkê} ‘coração’

krsrô-wa mnõ da ‘para morar’ = {kr-} “ + {-srô-wa} ‘morar’

### 2.3.2.1.3. As que surgem por transformação e acúmulo de significado

Formadas com quatro consoantes:

mâtô tkrtu-rê ‘diminuiu’ = {t-} ‘terceira pessoa intransitiva’ +  
{-krtu} que vem de {kru-tu} ‘tornar-se pequeno’

Formadas com cinco consoantes:

krmmê mnõ da ‘para falar sempre’ = {kr-} ‘aspecto continuativo’  
+ {-mrmê} que vem de {-mrê-mê} ‘falar’

krmrô mnõ da ‘para deitar sempre’ = {kr-} ‘aspecto continuativo’  
+ {-nmrô} que vem de {-nô-mrô} ‘deitar’

**Nota:** Todas as sílabas abertas formadas com cinco consoantes são o resultado de dupla derivação: transformação por perda da penúltima vogal do vocábulo e acúmulo de significado.

**2.3.2.2. Sílabas secundária fechada:** É aquela que termina com uma ou até o número máximo de quatro consoantes. Nessa sílaba também a derivação procede de transformação com perda de vogal do vocábulo e/ou por acúmulo de significado.

#### 2.3.2.2.1. As resultantes de transformação, com perda de vogal do vocábulo.

Compreendem sílabas terminadas com uma ou até duas consoantes:

Terminadas com uma consoante:

Compreendem as que resultam de transformação de vocábulos que possuem a última e a penúltima vogal idênticas, e os que terminam com as vogais {i}, {ĩ} e {ã}, consideradas vogais “fracas”. Exemplos:

waza kmã-dâk ‘eu vou olhar’ - transformação de {kmã-dâ-kâ} ‘olhar’

waza f-wis ‘eu vou chegar’ “ {-wi-si} ‘chegar’

mâtô <u>tet</u>	'ele segurou'	"	e-te}	'segurar'
mâtô <u>dâr</u>	'ele morreu'	"	{-dâ-râ}	'morrer'
mâtô <u>war</u>	'ele fugiu'	"	{-wa-ra}	'fugir'
waza sa- <u>puk</u>	'eu vou furar'	"	{sa-pu-ku}	'furar'
mâtô da- <u>pak</u>	'ele quis'	"	{-da-pa-ka}	'querer'
waza i- <u>môr</u>	'eu vou'	"	{-mô-ri}	'ir'
teza <u>dur</u>	'você vai levar'	"	{du-ri}	'levar'
waza wa- <u>nêm</u> nî	'nós dois vamos'	"	{wa-nê-mâ}	'ir' (dual)
waza ka- <u>zum</u> nî	'nós vamos pilar'	"	{ka-zu-mâ}	'pilar'
-sî- <u>prum</u> di	'estar quebrado'	"	{pru-mâ}	'quebrar'
res kôdi	'ele não mexeu'	"	{re-si}	'mexer'
- <u>sus</u> kôdi	'ele não fugiu'	"	{-su-si}	'fugir'

### Terminadas com duas consoantes.

Compreendem as resultantes de transformação de vocábulos que possuem a última e a penúltima vogal idênticas e os que terminam em vogal fraca. Exemplos:

mâtô wa- <u>tobr</u>	'ele saiu' -	transformação de	{-wa-to-bro}	'sair'
mâtô - <u>debr</u>	'ele entrou'	"	{-de-bre}	'entrar'
mâtô <u>dêbr</u>	'ficou cozido'	"	{dêbrê}	'cozinhar'
tetô - <u>nâmr</u>	'ele assentou-se'	"	{-nâ-mrâ}	assentar-se'
tetô ai- <u>sâmr</u>	'você se assentou'	"	{-sâ-mrâ}	'assentar-se'
mâtô <u>sâmr</u>	'ele achou, viu'	"	{sâ-mri}	'achar, ver'
mâtô <u>nôm</u> r	'ele pôs, colocou'	"	{nô-mri}	'por,colocar'(dual)
mâtô - <u>nôm</u> r	'ele deitou-se'	"	{-nô-mrô}	'deitar-se'

### 2.3.2.2.2. As resultantes de acúmulo de significado do vocábulo.

Compreendem sílabas terminadas com uma só consoante:

wa <u>wat</u> kwakrê	'eu cavei' = {wa} '1ª pessoa' + {-t} 'informativo'
tôka <u>tet</u> kwakrê	'você está cavando' = {te} '2ª pessoa' + {-t} 'informativo'
tôka <u>bât</u> kwakrê	'você cava' = {bâ} '2ª pessoa' + {-t} 'informativo'
tahã <u>mât</u> kwakrê	'ele cavou' = {mâ} '3ª pessoa' + {-t} 'informativo'
a- <u>dut</u> da	'ele ainda está lá' = {a-du} 'ainda' + {-t} 'informativo'
sum-za- <u>rit</u> da	'o cavalo está lá' = {sum-za-ri} 'cavalo' + {-t} 'informativo'

### 2.3.2.2.3. As resultantes de perda de vogal do vocábulo, e de acúmulo de significado.

Compreendem sílabas terminadas com uma e com duas consoantes:

#### Terminadas com uma consoante:

- watô wa-si-nān 'nós chegamos' = {-si-nā} 'chegar (plural)' + {-n} '1ª pessoa dual e plural' com transformação de {-n} que vem de {nī}
- watô wa-hê-mban 'nós existimos' = {-hê-mba} 'existir' + {-n} '1ª pessoa dual e plural' com transformação de {-n} que vem de {nī}
- watô wa-ssa-mrōin 'nós correremos' = {-ssa-mrōi} 'correr (dual)' + {-n} '1ª pessoa dual e plural' com transformação de {-n} que vem de {nī}

#### Terminadas com duas consoantes:

- bâtô ai-si-nākw 'vocês chegaram' = {-si-nā} 'chegar (plural)' + {-kw} '2ª pessoa dual e plural' com transformação de {-kw} que vem de {kwa}
- tetô ai-hê-mbakw 'vocês existem' = {-hê-mba} 'existir' + {-kw} '2ª pessoa dual e plural' com transformação de {-kw} que vem de {kwa}
- tetô ai-ssa-mrōikw 'vocês estão correndo' = {-ssa-mrōi} 'correr (dual)' + {-kw} '2ª pessoa dual e plural' com transformação de {-kw} que vem de {kwa}

### 2.3.2.2.4. Transformações múltiplas.

Compreendem derivações provenientes de transformações com perda de vogais dos vocábulos implicados e acúmulo de significados.

#### 2.3.2.2.4.1. As que surgem de vocábulos que perdem a última e a antepenúltima vogais. Compreendem sílabas terminadas com uma e com duas consoantes:

##### Terminadas com uma consoante:

- watô kmā-dkân 'nós vimos' = {kmā-dkâ} 'ver' + {-n} '1ª pessoa dual e plural' com transformação de {-n} que vem de {nī} e de {kmā-dkâ} que vem de {kmā-dâ-k} (duas últimas vogais idênticas)
- watô wa-wai-rben 'nós saímos' = {-wai-rbe} 'sair (plural)' + {-n} '1ª pessoa dual e plural' com transformação de

sa-pkun {-n} que vem de {nĩ} e de {wai-rbe} que vem de {wai-re-be} (duas últimas vogais idênticas)  
'nós costumamos' = {sa-pku} 'costurar' + {-n} '1ª pessoa dual e plural' com transformação de {-n} que vem de {nĩ} e de {sa-pku} que vem de {sa-pu-ku} (duas últimas vogais idênticas)

Terminadas com duas consoantes:

teza kmã-dkâkw 'vocês vão ver' = {kmã-dkâ} 'ver' + {-kw} '2ª pessoa dual e plural' com transformação de {-kw} que vem de {kwa} e de {kmã-dkâ} que vem de {kmã-dâ-kâ} (duas últimas vogais idênticas)

teza ai-wai-rbekw 'vocês vão sair' = {-waire} 'sair (plural)' + {-kw} '2ª pessoa dual e plural' com transformação de {-kw} que vem de {kwa} e de {wai-rbe} que vem de {wai-re-be} (duas últimas vogais idênticas)

teza sa-pkukw 'vocês vão costurar' = {sapuku} 'costurar' + {-kw} '2ª pessoa dual e plural' com transformação de {-kw} que vem de {kwa} e de {sa-pku} que vem de {sa-pu-ku} (duas últimas vogais idênticas)

**2.3.2.2.4.2. As que surgem de vocábulos que perdem a última e a penúltima vogais.** Compreendem sílabas terminadas com duas até quatro consoantes:

Terminadas com duas consoantes:

wat resn 'nós mexemos' = {-res} 'mexer' + {-n} (já descrito) com transformação de {res} que vem de {re-si}

wato susn 'nós enxotamos' = {sus} 'enxotar' + {-n} (já descrito) com transformação de {sus} que vem de {susi}

wat durn 'nós levamos' = {dur} 'carregar' + {-n} (já descrito) com transformação de {dur} que vem de {duri}

wato kârn 'nós pegamos' = {kâr} 'pegar' + {-n} (já descrito) com transformação de {kâr} que vem de {kâri}

- watô wa-nēmn ‘nós fomos’ = {nēm} ‘andar (dual)’ + {-n} (já descrito) com transformação de {nēm} que vem de {nē-mā}
- watô ka-zumn ‘nós pilamos’ = {ka-zum} ‘pilar, pisar’ + {-n} (já descrito) com transformação de {ka-zum} que vem de {ka-zu-mā}
- watô prumn ‘nós quebramos’ = {prum} ‘quebrar’ + {-n} (já descrito) com transformação de {prum} que vem de {pru-mā}

Terminadas com três consoantes:

- teza kârkw ‘vocês vão pegar’ = {kâr} (já descrito) + {-kw} (já descrito)
- teza ai-reskw ‘vocês vão se mexer’ = {res} (já descrito) + {-kw} (já descrito)
- teza durkw ‘vocês vão levar’ = {dur} (já descrito) + {-kw} (já descrito)
- teza ai-nēmkw ‘vocês vão caminhar’ = {nēm} (já descrito) + {-kw} (já descrito)
- teza suskw ‘vocês vão enxotar’ = {sus} (já descrito) + {-kw} (já descrito)
- teza ka-zumkw ‘vocês vão pilar’ = {zum} (já descrito) + {-kw} (já descrito)
- teza prumkw ‘vocês vão quebrar’ = {prum} (já descrito) + {-kw} (já descrito)
- teza ku-törkw ‘vocês vão perder’ = {ku-tör} ‘perder’ + {-kw} (já descrito) com transformação de {kutör} que vem de {ku-tō-rī}
- watô sāmrn ‘nós estamos vendo’ = {sāmr} ‘ver’ + {-n} (já descrito) com transformação de {sāmr} que vem de {sā-mrī}
- watô sōmrn ‘nós demos’ = {sōmr} ‘dar’ + {-n} (já descrito) com transformação de {sōmr} que vem de {sō-mrī}

Terminadas com quatro consoantes:

- bâtô sāmrkw ‘vocês viram’ = {sāmr} (já descrito) + {-kw} (já descrito)
- bâtô sōmrkw ‘vocês deram’ = {sōmr} (já descrito) + {-kw} (já descrito)
- teto -nōmrkw ‘eles estão deitados’ = {-nōmr} (já descrito) + {-kw} (já descrito)

**2.3.2.2.4.3. Transformações pelo acréscimo de elementos de ligação, ao vocábulo.** Exemplos:

- Ka-ros kōdi ‘não há arroz’ = {karo} ‘arroz’ + {-s} ‘elemento de ligação’

rom kōdi 'não há coisas' = {ro} 'coisas' + {-m} 'elemento de ligação'  
da-mrmê-zem zô 'em busca da palavra' = {damrmê} 'palavra' + {-ze}  
'nominalizador' + {m} 'elemento de ligação'  
da-mrmê-zep tmê 'em direção à palavra' = {damrmê} 'palavra' + {-ze}  
'nominalizador' + {-p} 'elemento de ligação'

## 2.4 Resumo da Classificação das Sílabas Xerente

### 2.4.1 Padrão silábico normal:

V	=	vogal
V <sup>v</sup>	=	vogal ditongo
VC	=	vogal consoante
CV	=	consoante vogal
CCV	=	consoante consoante vogal
CCC <sup>v</sup>	=	consoante consoante consoante vogal

### 2.4.2 Padrão silábico derivado primário

São os padrões resultantes de construções gramaticais que se conformam ao padrão silábico normal:

...VC	=	vogal consoante
CCV	=	consoante consoante vogal
CCC <sup>v</sup>	=	consoante consoante consoante vogal

### 2.4.3 Padrão silábico derivado secundário

São aquelas resultantes de construções gramaticais que não se conformam ao padrão silábico normal:

...VCC	=	vogal consoante consoante
...VCCC	=	vogal consoante consoante consoante
...VCCCC	=	vogal consoante consoante consoante consoante
CCCCV	=	consoante consoante consoante consoante vogal
CCCCCV	=	consoante consoante consoante consoante consoante vogal

## 2.5 Matriz Silábica

Sílabas Primárias						
Abertas					Fechadas	
v	v'	cv	Ccv		cccv	vc - cvc
a-pa	<u>ai-pâ</u>	<u>si-ka</u>	<u>kri</u>	<u>srâ</u>	<u>krda</u>	<u>am-si</u>
a-du	<u>ai-krâ</u>	<u>to-ki</u>	<u>nrô</u>	<u>mrâ</u>	<u>a-tbre</u>	<u>am-zâ</u>
a-re	<u>ai-mâ</u>	<u>ku-zâ</u>	<u>wre</u>	<u>tkâ</u>	<u>skra</u>	<u>ap-krê</u>
i-hê	<u>ai-re</u>	<u>ku-ba</u>	<u>pku</u>	<u>tbê</u>	<u>ai-krzû</u>	<u>am-ke</u>
ê-hê	<u>ai-mô</u>	<u>wa-ki</u>	<u>kdâ</u>	<u>sbo</u>	<u>kui-tbre</u>	<u>ap-sda</u>
i-hi	<u>ai-krzû</u>	<u>pa-wi</u>	<u>sbi</u>	<u>bdâ</u>	<u>krke</u>	<u>kum-di</u>
a-kâ	<u>ai-mô-wi</u>	<u>pi-du</u>	<u>shu</u>	<u>spa</u>	<u>kup-krnâ</u>	<u>kum-sa</u>
i-hâ	<u>ai-te-mâ</u>	<u>da-nrê</u>	<u>-wwa</u>	<u>de-bre</u>	<u>skrâ-za-se</u>	<u>kup-krê</u>
â-re	<u>ai-pra</u>	<u>ku-pre</u>	<u>da-kru</u>	<u>sa-prô</u>	<u>kâi-srmô-rê</u>	<u>kup-krâ</u>
	<u>sêi di</u>	<u>da-kra</u>	<u>bru</u>	<u>sa-mrô</u>	<u>krko-râ</u>	<u>kum-nkâ</u>
	<u>sôï-te</u>	<u>sa-mrô</u>	<u>sã-mrî</u>	<u>sro-mâ</u>		<u>da-kum-se</u>
	<u>toi ti</u>		<u>da-kka</u>	<u>kre di</u>		
	<u>tui ti</u>		<u>prê di</u>	<u>mmi-ro</u>		
	<u>koi ti</u>		<u>zra-ku</u>	<u>kmâ-nâ</u>		
	<u>kui-hâ</u>		<u>wrâ-ku</u>	<u>kmê-si</u>		
	<u>wai-rê</u>		<u>shô-ni</u>	<u>kwa-mê</u>		
	<u>wai-ku</u>		<u>si-knô</u>	<u>snâ-kra-ta</u>		
			<u>shâ-ri</u>	<u>snî-kmô</u>		
			<u>nrô-wda</u>	<u>stu-krê-pre</u>		





## CAPÍTULO III

# A escrita Xerente - União e separação de vocábulos

### 3.1 Propósito e Método

A presente descrição, como foi dito na introdução, foi elaborada a pedido de um grupo de professores Xerente e se destina ao uso em sala de aula. Todo professor Xerente sabe que seus alunos conseguem escrever, com facilidade, as letras do alfabeto Xerente, como sabem também escrever a maioria das palavras da língua. Mas, escrever um texto maior, unindo e separando as palavras, de modo próprio, tem sido um dos maiores problemas do aprendizado da língua materna dos alunos. Esse trabalho foi elaborado justamente para procurar sanar essa dificuldade.

Para se escrever a língua Xerente, corretamente, unindo e separando seus vocábulos de modo apropriado, é preciso conhecer as unidades linguísticas de sua hierarquia gramatical, implicadas, diretamente, na divisão vocabular. Essas unidades, cujas definições e regras de escrita são o objeto dessa descrição, compreendem: Afixo, Clítico, Palavra, Junção de Palavra e Frase.

Na apresentação dessas unidades, não se pretendeu fazer, necessariamente, uma descrição da gramática Xerente, nos moldes linguísticos. O objetivo é mais pedagógico, visando a formação de uma escrita que possa ser lida com fluência e compreensão. No entanto, para orientação geral, é preciso que se diga que esse trabalho reconhece a existência de cinco classes de palavras na língua Xerente. São elas:

Substantivo, Verbo, Descritivo, Posposicional e Partículas Invariáveis (inflexionáveis). Reconhece também que a língua Xerente possui seis modos de

oração: Indicativa, Estativa, Imperativa, Equativa, Relacional (Subordinada) e Oração Nominal.

### 3.2 As Unidades Gramaticais da Língua Xerente e Suas Regras de Escrita

#### 3.2.1 Afixo

Afixos são unidades gramaticais (morfemas), geralmente monossilábicos, dependentes, ou seja, não ocorrem livremente. Pelo contrário, eles ocorrem sempre presos às suas palavras hospedeiras. Normalmente, numa língua, existem tanto prefixos (afixos que ocorrem antes das palavras) como sufixos (afixos que ocorrem no final das palavras). A língua Xerente possui, a rigor, somente prefixos. Há morfemas, sim, que ocorrem no final das palavras, na posição de afixos, mas eles não são realmente afixos. São clíticos, como veremos a seguir.

**Regra de escrita:** Os Afixos (prefixos) são escritos sempre unidos às palavras com as quais ocorrem, conforme os exemplos a seguir:

waza ìmōrī (ì-mōrī)	‘eu vou’ em que {ì} ‘1ª pessoa singular’ é prefixo e {-mōrī} ‘ir’ é o verbo.
tōka aidum di (ai-dum di)	‘você é alto’ em que {ai} ‘2ª pessoa singular’ é prefixo, {dum} ‘alto’ é o descritivo e {di} é o estativo, marcador das orações estativas.
ìpra (ì-pra)	‘meu pé’ em que {ì} ‘1ª pessoa singular possessiva’ é prefixo e {-pra} ‘pé’ é o substantivo.
aisim kri (ai-sim kri)	‘sua (tua) casa’ em que {ai} ‘2ª pessoa singular possessiva’ é prefixo e {sim} é um morfema marcador de posseção facultativa.

**Nota:** A apresentação dos prefixos acima, foi só um pequeno exemplo. Em Xerente há uma grande classe de prefixos marcadores de pessoas que ocorre com todas as classes de palavras variáveis do vocabulário Xerente. As classes completas dos afixos (prefixos) marcadores de pessoa, serão apresentadas na seção das palavras, em 3.2.2, nas classes com as quais eles ocorrem.

#### 3.2.1.1 Prefixos especiais (únicos em suas classes):

{ì-} ‘terceira pessoa relativa’. Ocorre em orações nominalizadas marcando o sujeito da oração.

Exemplos:

tô tahâ ambâ ĩwsi tō ĩpnâ (ĩ-wsi)	‘aquele homem que chegou é meu irmão mais novo’ em que {wsi} é o verbo ‘chegar’ e {ĩ} é o prefixo da 3ª pessoa relativa
si mnô hê wi ĩssakrê mnô wê ki (ĩ-ssakrê)	‘os pássaros que voam no céu (no espaço) são lindos’ em que {ssakre} é o verbo ‘voar’ e {ĩ} é o prefixo da 3ª pessoa relativa
tô tahâ ĩsawre tō wa ĩtê (ĩ-sawre)	‘aquele que é o grande, é o meu’ em que {sawre} é o descritivo ‘grande’ e {ĩ} é o prefixo da 3ª pessoa relativa

{-si--sĩ} ‘reflexivo’. Ocorre com verbos e descritivos transitivos transformando-os em intransitivos.

Exemplos:

watô ĩsikumtê	‘eu me banhei’ em que {kumtê} é o verbo banhar e {si} é o prefixo da 3ª pessoa reflexiva
---------------	--

Seguem demais exemplos dentro da mesma estrutura:

bâtô aĩsimê	‘você caiu’
tahâ mâtô tsikutōrĩ	‘ele se perdeu’
wanōrĩ wat wasiwaikrâm nĩ	‘nós nos encontramos’
tô kanōrĩ kwa bātô aĩsikmānār kwa	‘vocês se pintaram uns aos outros’
tanōrĩ mātô siwapari	‘eles ouviram uns aos outros (se combinaram)’
tahâ mātô tsikdâ	‘ele (aquilo) virou-se’
akwê mātô tsipês	‘os índios fizeram sua festa tradicional’
watô ĩsiwaikê	‘eu me tornei amigo’
bâtô aĩsiwê	‘você contraiu namoro’

tahã mātô <u>tsi</u> kunê	‘ele (ou aquilo) se arruinou’
wanōrī watô <u>was</u> issawin	‘nós ficamos querendo bem uns aos outros’
tô kanōrī kwa bātô <u>aisi</u> waktûkw	‘vocês se pretejaram uns aos outros’
tanōrī mātô <u>sik</u> uzê	‘eles se aceitaram uns aos outros’

**Nota 1:** O sinal (~) ‘til’ quando se encontra entre uma unidade e outra indica alternância entre as unidades, ou seja, em certos contextos ocorre uma unidade e em outros contextos ocorre a sua unidade alternante, como no exemplo acima de {si~sĩ}.

**Nota 2:** O morfema {si} ‘reflexivo’, foi considerado como afixo (no caso, prefixo), já pelo seu uso consagrado como tal. Todavia, pode ser classificado também como um morfema isolado (livre) e ser escrito separado dos verbos com os quais ocorre, o que estaria em melhor consonância com a estrutura gramatical Xerente.

Exemplos:

watô <u>isi</u> kumtê	‘eu me banhei’
bātô <u>aisi</u> mē	‘você caiu’
tahã mātô <u>tsi</u> kutōrī	‘ele se perdeu’
wanōrī wat <u>wasi</u> waikrām nī	‘nós nos encontramos’
tô kanōrī kwa bātô <u>aisi</u> kmānār kwa	‘vocês se pintaram uns aos outros’
tanōrī mātô <u>si</u> wapari	‘eles ouviram uns aos outros (se combinaram)’
tahã mātô <u>tsi</u> kdâ	‘ele (aquilo) virou-se’
akwē mātô <u>tsi</u> pês	‘os índios fizeram sua festa tradicional’
watô <u>isi</u> waikê	‘eu me tornei amigo’
bātô <u>aisi</u> wē	‘você contraiu namoro’
tahã mātô <u>tsi</u> kunê	‘ele (ou aquilo) se arruinou’
wanōrī watô <u>wasi</u> ssawin	‘nós ficamos querendo bem uns aos outros’

tô kanōrī kwa bātô <u>aisi</u> waktûkw	‘vocês se pretejaram uns aos outros’
tanōrī mātô <u>si</u> kuzê	‘eles se aceitaram uns aos outros’

### 3.2.1.2. Clítico

Clíticos são morfemas semelhantes aos afixos, geralmente monossilábicos, que, todavia, não se fixam, necessariamente, em suas palavras hospedeiras. Eles se deslocam, hospedando-se em outras palavras. Em Xerente, os clíticos se deslocam para a frente, hospedando-se na última palavra do enunciado. Em Xerente há clíticos que são escritos unidos às palavras com as quais ocorrem e clíticos que são escritos separados das palavras com as quais ocorrem.

**Segue a descrição, com exemplos, dos clíticos escritos unidos às palavras com as quais ocorrem:**

<b>O clítico {rê}</b>	‘diminutivo’ com função também de formação de palavras compostas, que ocorre no final dos enunciados. Exemplos:
krirê (kri-rê)	‘casa pequena’ em que {kri} ‘casa’ é um substantivo e {rê} ‘diminutivo’ é clítico modificador, ocorrendo na posição de sufixo
pizarê (piza-rê)	‘panela pequena’ em que {piza} é o substantivo ‘panela’ e {rê} ‘diminutivo’ é clítico modificador, ocorrendo na posição de sufixo.
Kmādkârê (kmā-dkâ-rê)	‘ver um pouco’ em que {kmādkâ} é o verbo ‘ver’ e {rê} ‘diminutivo’ é clítico modificador, ocorrendo na posição de sufixo
psêrê (psê-rê)	‘pouco bom’ em que {psê} é o descritivo ‘bom’ e {rê} ‘diminutivo’ é clítico modificador, ocorrendo na posição de sufixo
inōkrêrê da (-nōkrê-rê)	‘para eu cantar um pouquinho’ em que {-nōkrê} é o verbo ‘cantar’ e {rê} é clítico modificador, ocorrendo na posição de sufixo

sirê (si-rê)	‘passarinho’ em que {si} é ‘ave’ e {rê} ‘diminutivo’ é clítico ocorrendo na função de formador de palavra composta,
Ponkêrê (po-nkê-rê)	‘veado-catingueiro’ em que {ponkê} é ‘veado-mateiro’ e {rê} ‘diminutivo’ é clítico ocorrendo na função de formador de palavra composta

**Saiba mais:** O clítico {rê} se escreve ligado às palavras com as quais ocorrem, devido ao fato de possuir, além de sua função de diminutivo, a função de formador de palavras compostas.

O clítico {kwa} ‘Agente/instrumental nominalizador animado (humano e animal)’ que ocorre no final dos enunciados. Exemplos:

waptokwa (wa-ptô-kwa)	‘nosso pai’ em que {wa} ‘1ª pessoa possessiva dual e plural’ é pronome {pto} ‘gerar’ é verbo e {kwa} é o clítico nominalizador ocorrendo na posição de sufixo.
dakmâdkâkwa (dakmâdkâ-kwa)	‘aquele que zela, chefe, cacique’ em que {kmâdkâ} ‘olhar’ é o verbo e {kwa} é o clítico nominalizador ocorrendo na posição de sufixo.
kri kmâdkâkwa (kmâ-dkâ-kwa)	‘o vigia/zelador da casa’ em que {kri} é ‘casa’, {kmâdkâ} ‘ver’ é verbo e {kwa} é o clítico nominalizador ocorrendo na posição de sufixo.
krikahâ kmâdkâkwa (kmâ-dkâ-kwa)	‘o Prefeito da cidade’ em que {krikahâ} é ‘cidade’, {kmâdkâ} ‘ver’ é verbo e {kwa} é o clítico nominalizador ocorrendo na posição de sufixo.
dazakru kmâdkâkwa (kmâ-dkâ-kwa)	‘o Cacique da aldeia’ em que {dazakru} é ‘aldeia’, {kmâdkâ} ‘ver’ é verbo e {kwa} é o clítico nominalizador ocorrendo na posição de sufixo.
waskukwa (wasku-kwa)	‘o narrador’ em que {wasku} ‘contar, mostrar, narrar’ é o verbo e {kwa} é o

	clítico nominalizador ocorrendo na posição de sufixo
durkwa (dur-kwa)	‘aquele que leva/o carregador’ em que {dur} ‘levar’, é o verbo e {kwa} é o clítico nominalizador ocorrendo na posição de sufixo
sabuikwa (sabui-kwa)	‘construtor’ em que {sabui} ‘construir’, é o verbo e {kwa} é o clítico nominalizador ocorrendo na posição de sufixo

**O clítico {ze}** ‘agente/instrumental inanimado’ que ocorre no final do enunciado, na posição de sufixo. Exemplos:

wamrôze (wamrô-ze)	‘vassoura’ em que {wamrô} ‘varrer’ é um verbo e {ze} é o clítico nominalizador inanimado ocorrendo na posição de sufixo.
Ktâpoze (ktâpo-ze)	‘cabo de enxada’ em que {ktâpo} é o substantivo ‘enxada’ e {ze} é o clítico nominalizador inanimado ocorrendo na posição de sufixo
Kâze (kâ-ze)	‘copo’ em que {kâ} ‘água’ é um substantivo e {ze} é o clítico nominalizador inanimado ocorrendo na posição de sufixo
Dantôze (dantô-ze)	‘cama/esteira’ em que {dantô} é o verbo ‘dormir’ e {ze} é o clítico nominalizador inanimado ocorrendo na posição de sufixo
damrôze (damrô-ze)	‘casamento’ em que {damrô} é o verbo ‘casar’ e {ze} é o clítico nominalizador inanimado ocorrendo na posição de sufixo

**Saiba mais:** O símbolo {} (chave) indica que o exemplo citado é da língua Xerente; o símbolo ’ (apóstrofo) apresenta a tradução para o Português. O símbolo – (hífen)

quando ocorre no início de uma palavra, indica que a palavra é ligada, ou seja, que a palavra é, obrigatoriamente, precedida de afixo.

**Saiba mais ainda:** O clítico {ze} pode representar vários significados, dependendo da construção do enunciado. Pode indicar ‘instrumento com o qual se faz alguma coisa’, como nos exemplos acima, mas pode também indicar: ‘lugar onde se faz alguma coisa’, ‘meio ou jeito de se fazer alguma coisa’ e ‘tempo em que aconteceu ou se fez alguma coisa’. Exemplos:

kuba dat kmānārze, tō tazi.                    ‘o lugar onde eles  
constroem barcos é ali’

wa ĩnmĩ kmākwmārze, tō aimōwi.            ‘o meu jeito de fazer as  
coisas é diferente’

ĩwaptkāze tō, ku, wahum nã.                ‘contam que eu nasci no  
tempo da Seca’

**Segue a descrição e os exemplos dos clíticos da língua Xerente que são separados das palavras com as quais eles ocorrem:**

O clítico {nĩ} ‘primeira pessoa dual e plural e 3ª pessoa honorífica’ que ocorre em orações indicativas circunstanciais, na posição final dos enunciados. Exemplos:

watō kmādkā nĩ                                ‘nós vimos’ em que {watō  
kmādkā} é a oração e {nĩ} é o  
clítico ocorrendo na posição de  
palavra

waza wanēm nĩ                                ‘nós dois vamos’ em que {waza  
wanēm} é a oração e o {nĩ} é  
o clítico ocorrendo na posição  
de palavra

ĩmmã mātō tawsi nĩ                        ‘meu pai/tio paterno chegou’ em  
que {ĩmmã mātō tawsi} é a  
oração e {nĩ} é o clítico  
ocorrendo na posição de palavra

**Saiba mais:** O clítico {nĩ} tem um alternante{-n}, que ocorre em certos contextos, nos quais {nĩ} perde a sua vogal, transformando-se em {-n} (“n” mudo). Esse fenômeno se dá nas conversas normais, quando não há qualquer ênfase ou destaque.

Nas comunicações onde se dá ênfase ou se faz qualquer destaque, o alternante é sempre {nĩ}. Nessa perda de vogal, o alternante {-n} se posiciona, como se fosse sufixo, na palavra anterior. Exemplos:

watô kmãdkân	‘nós vimos’
waza wanēm̄n	‘nós dois vamos’
ĩmmã mâtô tawsĩn	‘meu pai/tio paterno chegou’

O clítico {kwa} ‘segunda pessoa dual e plural e terceira pessoa dual e plural recorrentes’, que ocorre em orações indicativas circunstanciais, na posição final dos enunciados. Exemplos:

bâtô kmãdkâ kwa	‘vocês viram’ em que {bâtô kmãdkâ} é a oração e {kwa} é o clítico, ocorrendo na posição de palavra
teza ainēm kwa	‘vocês dois vão’ em que {teza ainēm} é a oração e {kwa} é o clítico, ocorrendo na posição de palavra
mâtô kâr kwa	‘eles (recorrentes) pegaram’ em que {mâtô kâr} é a oração e {kwa} é o clítico, ocorrendo na posição de palavra
matô tmômôr kwa}	‘eles (recorrentes) partiram’ em que {mâtô tmômôr} é a oração e {kwa} é o clítico, ocorrendo na posição de palavra

**Saiba mais:** Como acontece com o clítico {nĩ} que tem o seu alternante {-n}, o clítico {kwa} tem também o seu alternante {-kw}, no qual ele perde a sua vogal nas mesmas circunstância que {nĩ}. Nessa perda de vogal, como acontece com o {-n}, o alternante {-kw} se posiciona, como se fosse sufixo, na palavra anterior. Exemplos:

bâtô kmãdkâkw	‘vocês viram’
teza ainēmkw	‘vocês dois vão’
mâtô kârkw	‘eles (recorrentes) pegaram’
matô tmômôrkw	‘eles (recorrentes) partiram’

**Saiba mais ainda:** O clítico {kwa} tem outros alomorfos além de {-kw}. São eles: {kba} e {kwaba}. Esses alomorfos apresentam ocorrências diversificadas, como segue:

**{kba}**: Ocorre como primeira e segunda pessoas dual e plural e como terceira pessoa dual e plural recorrentes, nas orações que não as indicativas circunstanciais. Exemplos:

wanôkrê kba pibumã 'para nós cantarmos'  
aisôkrê kba pibumã 'para vocês cantarem'  
sôkrê kba pibumã 'para eles (recorrentes) cantarem.'

**{kwaba}**: Ocorre como primeira e segunda pessoas dual e plural nas orações imperativas. Exemplos:

arê wanôkrê kwaba 'vamos, cantemos nós'  
wi, aisôkrê kwaba 'vão, cantem vocês'

**O Clítico {hã}** 'especificador'. Exemplos:

wasirmêzem nã hã 'em nossa língua'  
wazakrui mba hã 'da nossa aldeia'  
kûhã 'aquele que'  
psê kô nê hã 'igual aquele que não é bom'  
wansiwim hã 'aquele que está do nosso lado'  
tâ kãhã 'é este aqui'  
ĩkamô hã 'é aquele outro'  
wasimê hã 'aqueles que estão conosco, iguais a nós  
(atualmente, irmão na fé)'

**O clítico {hu}** 'coletivo/aglomerativo' Exemplos:

krêti hu 'ninho de formiga'  
hêspo hu 'bananal'  
mãisa hu 'ninho de formigão'  
kuiwdê hu 'buritizal'  
nrô wdê hu 'babaçal'

### 3.2.1.3 Elemento de ligação:

Há, em Xerente, uma ocorrência de caráter morfofonêmico, onde certos sons, sem significado, ocorrem entre algumas palavras, na posição de afixo, sem

## LÍNGUA XERENTE

alterar igualmente os significados dessas palavras com as quais ocorrem. A essa ocorrência dá-se o nome de “elementos de ligação”. Os mais pertinentes são: {m}, {p}, {s}, {i} e {ĩ}. Convencionou-se em que esses elementos, quando ocorrerem, fiquem ligados às palavras precedentes, na posição de sufixo.

elemento de ligação:

le ligação:

ı nome?’

são independentes e ocorrem  
palavras Xerente podem ser

ro)

em, ser bem feito’

ısito’

nples)

nador de palavras compostas’

	(palavra simples)
sirê (si+rê)	'passarinho' (palavra composta)
dapê ~ dapkê	'coração humano' (palavra simples)
se ~ ze	'dor' (palavra simples)
dapkêze (dapkê+ze)	'saudade' (palavra composta)
wapari ~ wapar ~ wapa	'ouvir' (palavra simples)
waihuku ~ waihu ~ waihu	'conhecer' (palavra simples)
waparwaihuku ~ waparwaihuku ~ waparwaihuku	wapari+waihuku) 'entender' (palavra composta)

**Segue a apresentação das cinco categorias de palavras da língua Xerente e suas ocorrências com afixos. Como já foi dito, as palavras da língua Xerente dividem-se em cinco categorias: Substantivo (ou Nome), Verbo, Descritivo, Posposicional e Partículas Invariáveis (inflexionáveis).**

**Regra de escrita:** Todas as palavras, sejam substantivos, verbos, descritivos, posposicionais ou partículas invariáveis, são escritas separadamente umas das outras, como nos exemplos a seguir.

### 3.2.2.1 Substantivo

Substantivos (ou Nomes) são palavras que dão nome às pessoas, aos animais, às coisas da natureza e a tudo mais que nos rodeia. Eles são divididos em três classes: Classe 1: *Substantivos Inalienáveis*. São aqueles substantivos que têm os seus próprios possuidores (seus donos), em suas origens e não podem ser transferidos a outrem (não podem mudar de dono). Eles são representados por membros do corpo e por termos de parentesco e ocorrem *obrigatoriamente* com a classe de afixos de posseção obrigatória. Classe 2: *Substantivos Alieníveis*. São os substantivos que podem ter ou não o seu possuidor (seu dono) tanto quanto podem ser trocados de possuidor (de dono). Eles representam os pertences de cada pessoa, na comunidade, e ocorrem *facultativamente* com a classe de afixos de posseção facultativa. Classe 3: *Substantivos Neutros* (Não Possuídos). Esses representam as coisas e os fenômenos da natureza e não podem ter possuidor particular (não podem ter donos), razão pela qual não ocorrem com nenhuma das classes de afixos de posseção.

3.2.2.1.1 Substantivos Inalienáveis e sua ocorrência com a classe de afixos de posseção obrigatória:

Os substantivos inalienáveis (obrigatoriamente possuídos), em Xerente, são precedidos pela classe de afixo (prefixos) de posseção obrigatória.

Segue a classe completa dos afixos nominais de posseção obrigatória:

ī-	‘primeira pessoa possessiva singular’
ai-	‘segunda pessoa possessiva singular’
a-	‘segunda pessoa possessiva singular honorífica’
ī-	‘terceira pessoa possessiva singular recorrente’
# (marcador zero)	‘terceira pessoa possessiva singular não recorrente’
ã-	‘terceira pessoa possessiva singular humana de nome citado’
da-	‘terceira pessoa possessiva singular honorífica’
da-	‘terceira pessoa possessiva dual e plural humana inespecífica’
wa-	‘primeira pessoa possessiva dual e plural’
ai-+nome+kwa	‘segunda pessoa possessiva dual e plural’

Assim, temos:

īpra	‘meu pé’
aipra	‘seu (teu) pé’
apra	‘teu pé (de alguém a quem devo respeito)’
ãpra	‘pé dele (de alguém cujo nome próprio fora citado)’
īpra	‘pé dele (de alguém recorrente)’
#pra	‘pé dele (de alguém não recorrente)’
dapra	‘pé humano’
dapra	‘pé dele (de alguém a quem devo respeito)’
wapra	‘nossos pés’
aipra kwa	‘vossos pés (pés de vocês)’
īptokwa	‘meu pai’
aiptokwa	‘seu (teu) pai’

<u>a</u> ptokwa	‘teu pai (de alguém a quem devo respeito)’
<u>ã</u> ptokwa	‘pai dele (de alguém cujo nome próprio fora citado)’
<u>ĩ</u> ptokwa	‘pai dele (de alguém recorrente)’
<u>#</u> ptokwa	‘pai dele (de alguém não recorrente)’
<u>d</u> aptokwa	‘pai de alguém inespecífico’
<u>d</u> aptokwa	‘pai dele (de alguém a quem devo respeito)’
<u>w</u> aptokwa	‘nosso pai’
<u>a</u> iptokwaĩ kwa	‘vosso pai (pai de vocês)’

**Nota:** Veja, acima, e note como os componentes da classe de substantivos inalienáveis, compreendem os membros do corpo e os termos de parentesco.

**Saiba mais:** Alguns marcadores de pessoa em certos tempos e aspectos são representados pela ausência do afixo. A esse fenômeno a Linguística chama de “alomorfo zero” e registra o espaço vazio do afixo com o sinal {#}, como vimos no exemplo da terceira pessoa não recorrente, acima.

### 3.2.2.1.2 Possessão obrigatória de objetos e pessoas distantes, ausentes ou extintas

Há um morfema especial, em Xerente, para marcar a posseção de algo distante, ausente ou extinto. É o morfema {nõ~sõ~sinõ} ‘posseção de algo distante, ausente ou extinto.’ Essa classe ocorre com termos de parentesco distantes, ausentes, falecidos ou com algo extinto (ou consumido) que se incorporou à pessoa.

Exemplos:

kãhã tō <u>wanõ</u> hã	‘este é o recipiente daquilo que consumimos’
tahã māt mārī <u>sõ</u> hidba mã sō	‘ele deu algo a uma irmã sua que não está mais na família’
tahã māt mārī <u>sinõ</u> kra mã sō	‘ele deu algo a um filho seu que já saiu de casa’
tahã tet aimõ <u>danõ</u> hitbre ãmē krmõ	‘ela está andando com seu irmão mais velho que já não está mais em casa’
kãnmē nāt Wakuke <u>ãnõ</u> hidba srên	‘É aqui onde sepultaram a irmã de Wakuke’

### 3.2.2.1.3 Substantivos Alienáveis e sua ocorrência com a classe de afixos de posseção facultativa:

Os substantivos alienáveis (facultativamente possuídos), em Xerente, são marcados pelo morfema de posseção facultativa {nīm ~ sīm} que, por sua vez, é precedido pela classe de prefixos de posseção obrigatória.

Segue a classe completa dos morfemas nominais de posseção facultativa:

inīm	‘meu, minha’
aisīm	‘teu, tua’
ānīm	‘dele’ (cujo nome fora mencionado)
danīm	‘dele’ (a quem devo respeito)
#sīm	‘dele, deles’ (não recorrente)
īsīm	‘dele, deles’ (recorrente)
wanīm	‘nosso’
aisīm+nome+kwa	‘vosso’

Assim, temos:

<u>inīm</u> kri	‘minha casa’
<u>aisīm</u> piza	‘tua panela’
<u>ānīm</u> kuiro	‘tua (a quem devo respeito) borduna’
Sinā <u>ānīm</u> ti	‘a flecha de Sinā’
imā <u>danīm</u> zā	‘o maracá do meu pai’
# <u>sīm</u> sikuza	‘a roupa dele, deles (não recorrente)’
<u>īsīm</u> prakuzā	‘o sapato dele, deles (recorrente)’
<u>wanīm</u> wdêkrē	‘nosso pilão’
<u>aisīm</u> kuba kwa	‘vossa canoa’

**Observação:** Compare a lista abaixo de nomes de posseção facultativa onde aparecem os nomes sem a sua posseção e os mesmos nomes com a sua posseção:

#### Exemplos de substantivos alienáveis ocorrendo livremente:

ti~tki	‘flecha’	piza	‘panela’	asasi	‘espécie de tipoia’
wa	‘papagaio’	krē	‘periquito’	siknō	‘cofo’

kri ‘casa’ wdê ‘pau, árvore’ kupawã ‘buzina indígena’  
kro ‘macaco’ sika ‘galinha’ kukawi ‘cabaça’

Exemplos de substantivos alienáveis ocorrendo com posseção facultativa:

inim ti ‘minha flecha’ wanim piza ‘nossa panela’

aisim kri ‘tua casa’ aisim siktō kwa ‘o cofo de vocês’

#sim ktāku ‘o gado dele’ danim kukawi ‘a cabaça de uma pessoa de respeito’

**Nota:** Veja que a maioria desses substantivos representa pertenceres das pessoas, na comunidade.

3.2.2.1.4 Posseção nominal de atributos, competência e habilidade

Atributos, competência e habilidades, em Xerente, também podem ser possuídos. Eles são marcados pelo morfema {-nmĩ ~ -smĩ} ‘qualidade, feito, competência, ou habilidade’. A classe nominaliza verbos e descritivos e é composta de:

ĩ-nmĩ ‘minha qualidade, feito, competência, ou habilidade’

ai-smĩ ‘sua (tua) qualidade, feito, competência, ou habilidade’

#smĩ ‘qualidade, feito, competência, ou habilidade dele/deles’

wa-nmĩ ‘nossa qualidade, feito, competência, ou habilidade’

ai-smĩ+verbo+kwa ‘vossa qualidade, feito, competência, ou habilidade’

Assim temos:

inmĩ waihu ‘o meu conhecimento’

aismĩ zaksê di ‘você tem inteligência, você é inteligente, sabido’

ismĩ kmānārĩ ‘o feito dele (aquilo que ele sabe fazer)’

#smĩ waikē di ‘ele é fácil de fazer amizade’

aismĩ zawi di kwa ‘vocês são amorosos’

## 3.2.2.1.5 Substantivos Neutros (Não Possuídos)

Substantivos Neutros, não possuídos (melhor dizendo, não *possuíveis*), são aqueles que não admitem a ocorrência de afixos de possessão. Não podem ter donos. Eles representam as coisas e os fenômenos da natureza, e representam os termos designativos da estrutura da sociedade Xerente, que não podem ser individualmente possuídos, não ocorrendo, portanto, com nenhuma das duas classes de afixos de possessão.

Exemplos:

tā	‘chuva’
hu	‘neblina’
wa	‘lua’
bdâ	‘sol’
hêwa	‘céu’
Wairê	‘Lua – o personagem’
wasi	‘estrela’
kumsa	‘tipo de vento’
aināka	‘nuvem’
sikbura	‘redemoinho’
rowakku	‘vento’
krêbdu	‘rapaz por volta dos dez anos’
aikârê	‘cunhado (irmão de minha esposa - termo vocativo)’
nârkwa	‘tratamento entre pessoas de clãs parceiros’
krara	‘nome de uma das associações masculinas Xerente’
dasipê	‘festa Xerente tradicional’

**Aparte:** Vocativo se refere à pessoa com quem se está falando. Referencial se refere à pessoa de quem se está falando.

## 3.2.2.2 Verbo

Verbos são palavras que representam ações e movimentos, que se realizam no tempo e no espaço. O verbo Xerente tem caráter ativo, e está dividido em verbos intransitivos e verbos transitivos. Quando os verbos, tanto os intransitivos

quanto os transitivos, apresentam ações e movimentos positivos (ou seja, ações e movimentos que, de fato, aconteceram, estão acontecendo ou acontecerão), eles ocorrem nas orações indicativas. Quando essas ações e movimentos são negativos (não se realizaram, não estão sendo realizados ou não se realizarão), eles são transferidos para as orações estativas, com o auxílio do morfema negativo {kō} e do posposicional determinante {di} ‘estativo’, marcador das orações estativas. Em outras palavras, não existe, em Xerente, orações indicativas negativas. Toda informação negativa é formada no modo Estativo, acrescida dos morfemas {kō} e {di}, como veremos mais adiante.

### 3.2.2.2.1 Verbos intransitivos

São verbos intransitivos aqueles que ocorrem, obrigatoriamente, com a classe de afixos de intransitividade, marcadores do sujeito nas orações. Eles representam ações que recaem sobre o próprio sujeito.

Exemplos de verbos intransitivos

-da	‘estar em pé (singular)’
-kra	‘ter filhos’
-krã	‘dar frutos’
-waire	‘sair (plural)’
-mōrī	‘ir (singular)’
-debre	‘entrar (singular e plural)’
-pusi	‘sair (dual)’
-watobro	‘sair (singular)’
-smīkwara	‘estar deitado, (dual e plural)’
-simēkwara	‘estar em pé, (dual)’

**Lembre-se:** O sinal “-” (hífen) precedendo os verbos acima, indica que eles são verbos ligados, que não podem ocorrer sem os seus respectivos afixos (no caso, prefixos).

Segue a classe completa dos afixos, e dos clíticos, dos verbos intransitivos, marcadores do sujeito da oração:

ī-	‘primeira pessoa singular’
ai-	‘segunda pessoa singular’

## LÍNGUA XERENTE

a-+verbo+nĩ	‘segunda pessoa singular honorífica’
#-, t-, ti-	‘terceira pessoa singular (cada um com verbos diferentes)’
ta-+verbo+nĩ	‘terceira pessoa singular honorífica’
wa-+verbo+nĩ	‘primeira pessoa dual e plural’
ai-+verbo+kwa	‘segunda pessoa dual e plural’
#-	‘terceira pessoa plural inespecífica’
#-+verbo+kwa	‘terceira pessoa dual e plural referida’

### Exemplos de ocorrência dos prefixos dos verbos intransitivos

watô <u>ĩ</u> zebre	‘eu entrei’
tetô <u>ai</u> sebre	‘você entrou’
tetô <u>az</u> bre <u>nĩ</u>	‘você (a quem devo respeito) entrou’
tahã mātô #debre	‘ele entrou’
iptokwa mātô <u>taz</u> bre <u>nĩ</u>	‘meu pai entrou’
wanōrĩ watô <u>waz</u> bre <u>nĩ</u>	‘nós entramos’
tô kanōrĩ kwa bātô <u>ais</u> bre <u>kwa</u>	‘vocês entraram’
tô tanōrĩ mātô #debre	‘eles (inespecíficos) entraram’
tô tanōrĩ mātô #sbre <u>kwa</u>	‘eles (referidos) entraram’

### Outros exemplos:

waza <u>ĩ</u> nōtô	‘eu vou dormir’
teza <u>ai</u> mōrĩ	‘você vai embora’
teza <u>an</u> mrã <u>nĩ</u>	‘você (a quem devo respeito) vai sentar-se’
tahã za #nōkrê	‘ele vai cantar’
iptokwa za <u>taw</u> si <u>nĩ</u>	‘meu pai vai chegar’
mātô <u>tj</u> susi	‘ele fugiu’
wanōrĩ waza <u>waz</u> bre <u>nĩ</u>	‘nós vamos entrar’
kanōrĩ kwa teza <u>ai</u> wairbe <u>kwa</u>	‘vocês vão sair’
tanōrĩ za #darōtô	‘eles vão pular’
tanōrĩ za #ktu <u>kwa</u>	‘eles (referidos) vão se levantar’

**Saiba mais:** Os verbos intransitivos apresentam ainda uma categoria de reciprocidade, quando duas ou mais pessoas experimentam a mesma ação manifestada pelo verbo ou quando uma só pessoa faz algo para si mesma ou tem uma experiência íntima consigo mesma. Nesse caso, entra um novo vocábulo: {snã} que, literalmente, significa ‘intestino’. A combinação do afixo de intransitividade + o afixo de reflexividade + o vocábulo {snã}, dá o sentido de experiência mútua ou íntima, a respeito de certa ação.

Exemplos:

watô <u>was</u> isnã wamrõin	‘nós nos casamos’
krais <u>is</u> nã aisõpre psê kba mōnō	‘zelem-se bem uns dos outros’
tanõrĩ mâtô <u>sis</u> nã thēm̃ba	‘eles mantiveram relação sexual entre si’
tahã mâtô <u>sis</u> nã nõkrê	‘ele cantou para si mesmo’
watô <u>ĩ</u> isnã ãnõt	‘eu sonhei comigo mesmo’

**Observação:** No caso acima, o vocábulo {snã} é considerado como uma palavra, por isso, é escrito separado do verbo com o qual ocorre. Note como nos exemplos acima o prefixo pessoal de intransitividade ocorre duas vezes. Uma vez precedendo a palavra {snã}, outra vez precedendo o verbo. Essa é uma característica única e exclusiva das ações de experiência recíproca.

### 3.2.2.2.2 Verbos transitivos

São verbos transitivos aqueles que ocorrem obrigatoriamente com a classe de afixos de transitividade marcadores do objeto nas orações. As ações dos verbos transitivos recaem em outras pessoas ou algo que não o sujeito.

Exemplos de verbos transitivos:

ke	‘cortar’
kē	‘colher’
mē	‘jogar, atirar (singular)’
kdá	‘virar’
krê	‘plantar’
kre	‘enxugar, secar’
kwakrê	‘cavar, furar’
saprõ	‘levar, conduzir’

rēmē	‘deixar, abandonar’
bbakre	‘esfarelar, esmagar’
wapari	‘ouvir’
kwakbure	‘judiar, maltratar’
sanāmri	‘ler’
bbariti	‘pendurar, pôr para secar’

Segue a classe completa dos afixos e dos clíticos dos verbos transitivos, que ocorrem como objeto das orações:

ī-	‘primeira pessoa singular’
ai-	‘segunda pessoa singular’
	‘segunda pessoa singular honorífica’
#-	‘terceira pessoa singular, dual e plural’
da-	‘terceira pessoa singular honorífica’
da-	‘terceira pessoa dual e plural humana inespecífica’
wa-	‘primeira pessoa dual e plural’
ai- + verbo+ kwa	‘segunda pessoa dual e plural’

Assim temos:

teza <u>ī</u> kâ	‘você vai me pegar’
waza <u>ai</u> kâ	‘eu vou pegar você’
waza kâ	‘eu vou pegá-lo’
tahâ za <u>ī</u> kâ	‘ele vai me pegar’
waza <u>da</u> kâ	‘eu vou pegar aquela pessoa a quem devo respeito’
waza <u>ai</u> kâr <u>nī</u>	‘nós vamos pegar você’
waza <u>ai</u> kâr <u>kba</u> <u>nī</u>	‘nós vamos pegar vocês’
teza <u>wa</u> kâ	‘você vai nos pegar’
tahâ za <u>wa</u> kâ	‘ele vai nos pegar’
teza <u>wa</u> kâr <u>kwa</u>	‘vocês vão nos pegar’

Outros exemplos:

bâtô <u>ī</u> sāmri	‘você me enxergou’
---------------------	--------------------

watô <u>aj</u> mādākā	‘eu vi você’
watô wasku	‘eu contei (algo)’
watô <u>da</u> kāmādākā	‘eu vi aquela pessoa a quem devo respeito’
watô <u>ai</u> sakrê nī	‘nós ultrapassamos você’
watô <u>ai</u> rmê <u>ka</u> nī	‘nós deixamos vocês’
bâtô <u>wa</u> zaprôn	‘você nos levou, conduziu’
bâtô <u>wa</u> zdanār <u>ka</u>	‘vocês nos perguntaram’

**Saiba mais:** Alguns verbos transitivos Xerente possuem também um componente obrigatório de alvo.

Exemplos:

kru	‘mandar’
ka	‘alimentar’
sōmrī	‘dar’

Assim temos:

tahā māt <u>wa</u> m kru	‘ele nos ordenou (algo)’
watô <u>ta</u> mā ka	‘eu dei de comer (a alguém)’
bâtô <u>ta</u> m sōmr	‘você me deu (algo)’

### 3.2.2.2.3 Verbos transitivo/intransitivos

Alguns verbos Xerente podem ocorrer em ambas as formas: transitivo e intransitivo.

Seguem os poucos exemplos:

mrô	‘casar, casar-se’
hâ~hâr~hrâ	‘gritar, acionar algo semelhante a grito’
susi~sus	‘fugir, enxotar, afugentar’

Assim temos:

waza <u>im</u> rô	‘eu vou me casar’
īkra waza mrô	‘eu vou casar minha filha’
waza <u>ih</u> âr	‘eu vou gritar’

waza hâ	‘eu vou acionar algo semelhante a grito (buzinar o carro, por exemplo)’
mâtô t̄isus	‘ele fugiu’
mâtô sus	‘ele afugentou, enxotou (algo)’

**Exceção:** Dissemos acima que quando um verbo apresenta ações ou movimentos positivos, ele ocorre nas orações indicativas e só ocorre em orações estativas, na sua forma negativa. Há, porém, alguns verbos Xerente que podem ocorrer, em suas formas positivas, nas orações estativas, marcados pelo estativo {di}. São verbos que expressam percepção, conhecimento e experiência, ou seja, apresentam mais estado do que ação.

Exemplos:

waihuku~waihku~waikuk	‘conhecer’
dapaka~dapka~dapak~sapka	‘querer’
-dâkâ~dkâ~dâk~dârâ~dâr	‘morrer’
-diki~dki~dik	‘comer até ficar satisfeito’
-nôkrêptu~sôkrêptu	‘estar vivo’

Assim temos:

waihku di	‘eu sei’
kmâ wazapka di	‘nós queremos’
dkâ di	‘estar morto’
dki di	‘estar satisfeito, ter comido o suficiente’
aisôkrêptui ti kwa	‘vocês estão vivos’

**Saiba mais:** Como dissemos na descrição do verbo, no início desta seção, quando os mesmos apresentam ações e movimentos positivos, eles ocorrem (na sua maioria) em orações indicativas. Quando eles apresentam ações e movimentos negativos, eles são transferidos para a oração estativa.

Seguem alguns exemplos desse fenômeno:

Krikahâ ku waza ãmôr	‘eu vou à cidade’ (oração indicativa)
Krikahâ ku ãmôr kôdi	‘eu não vou à cidade’ (oração estativa)
Waza aisô ãnmĩpar	‘eu vou esperar por você’ (oração indicativa)
Aisô ãnmĩpar kôdi	‘eu não vou esperar por você’ (oração estativa)

### 3.2.2.3 Descritivo

Descritivos são palavras que descrevem estado, atributo, qualidade, competência, existência, e possuem uma ocorrência bastante diversificada. Eles ocorrem como predicado nas orações estativas, sendo que alguns deles podem ocorrer em outros tipos de oração, e alguns, ainda, podem ocorrer como modificadores de palavras. Esses últimos podem modificar o substantivo, o verbo e o próprio descritivo. Os descritivos também são divididos em intransitivos e transitivos, como veremos a seguir. Essa classe de palavras poderia também vir a ser chamada “Adjetivo”, já que ela exerce, em parte, a mesma função do adjetivo do Português. Ocorre, entretanto, que a língua Xerente não possui palavras que funcionem somente como *adjuntas* (auxiliares), como é o caso do adjetivo e do advérbio do Português. Todas as palavras da língua Xerente são autônomas, e podem ocorrer isoladamente, tanto quanto podem ocorrer, como principais, numa junção de palavras. É por essa razão que a classe de palavras “Descritivo” recebeu essa designação, evitando-se o uso de outro termo qualquer que trouxesse, em si, o prefixo “ad”.

#### 3.2.2.3.1 Descritivos intransitivos

São descritivos intransitivos aqueles que, semelhante aos verbos intransitivos, ocorrem, obrigatoriamente, com a classe de afixos marcadores do sujeito, nas orações estativas. Eles descrevem estado, qualidade, atributo, existência, e/ou competência do sujeito.

**Nota:** A classe de afixos do descritivo intransitivo é quase a mesma do verbo intransitivo, com poucas diferenças. Confira:

i-	‘primeira pessoa singular’
ai-	‘segunda pessoa singular’
a-	‘segunda pessoa singular honorífica’
#-	‘terceira pessoa singular’
da-	‘terceira pessoa singular honorífica’
wa-	‘primeira pessoa dual e plural’
ai-+descritivo+kwa	‘segunda pessoa dual e plural’
#-	‘terceira pessoa plural inespecífica’
#-+descritivo+kwa	‘terceira pessoa dual e plural referida’

Exemplos de ocorrência dos descritivos intransitivos e seus prefixos nas orações estativas:

ipsê di	‘eu sou bom/eu estou bem’
aipsê di	‘você é bom/você está bem’
apsê di	‘você (a quem devo respeito) é bom/você está bem’
tahã #psê di	‘ele é bom/ele está bem’
iptokwa dapsê di	‘meu pai é bom/meu pai está bem’
wanōrī wapsê di	‘nós somos bons/nós estamos bem’
tô kanōrī kwa aipsê di kwa	‘vocês são bons/vocês estão bem’
tô tanōrī #psê di	‘eles (inespecíficos) são bons/eles estão bem’
tô tanōrī #psê di kwa	‘eles (referidos) são bons/eles estão bem’

Outros exemplos:

wa ĩtoi ti	‘eu estou (sou) alegre’
tôka aismikê di	‘você é trabalhador, trabalhadora’
wanōrī watopkuzui ti	‘nós estamos com pressa’
tô kanōrī aítokuzui ti kwa	‘vocês estão com pressa’
tô tanōrī #hâiprepa ki	‘eles são pacientes (têm paciência)’

### 3.2.2.3.2 Descritivos transitivos

São descritivos transitivos aqueles que, semelhante aos verbos transitivos, ocorrem com a classe de afixos marcadores do objeto da oração. Eles representam atitudes cujos efeitos se estendem do sujeito para o objeto.

A classe de afixos marcadores de objeto dos descritivos transitivos é semelhante à classe de afixos marcadores de objeto dos verbos, com pequenas diferenças. Confira:

i-	‘primeira pessoa singular’
ai-	‘segunda pessoa singular’

a-	‘segunda pessoa singular honorífica’
#-	‘terceira pessoa (singular, dual e plural)’
da-	‘terceira pessoa singular honorífica’
da-	‘terceira pessoa dual e plural humana inespecífica’
wa-	‘primeira pessoa dual e plural’
ai- + descritivo + kwa	‘segunda pessoa dual e plural’
#- + descritivo + kwa	‘terceira pessoa dual e plural referida’

Exemplos de descritivos transitivos em suas ocorrências com a classe de prefixos transitivos, exercendo o papel de estado:

teza <u>ī</u> zawi	‘você vai amar, querer bem, ter compaixão de mim’
waza <u>ai</u> sawi	‘eu vou amar, querer bem, ter compaixão de você’
waza #sawi	‘eu vou amar, querer bem, ter compaixão dele’
waza <u>da</u> zawi	‘eu vou amar, querer bem, ter compaixão daquela pessoa a quem devo respeito’
waza <u>ai</u> sawi nī	‘nós vamos amar, querer bem, ter compaixão de você’
waza <u>ai</u> sawi <u>kba</u> nī	‘nós vamos amar, querer bem, ter compaixão de vocês’
teza <u>w</u> azawi	‘você vai amar, querer bem, ter compaixão de nós’
teza <u>w</u> azawi kwa	‘vocês vão amar, querer bem, ter compaixão de nós’

### 3.2.2.3.3 Descritivos transitivo/intransitivos

Como acontece com o verbo, alguns descritivos podem ocorrer também como intransitivos tanto quanto como transitivos. Como intransitivos, eles ocorrem nas orações estativas descrevendo estado, atributo, qualidade, competência, existência, como se disse acima. Como transitivos, eles ocorrem nas orações indicativas descrevendo ações.

Exemplos:

pêsê	‘qualidade, atributo, ou estado do que é bom/do que está bem’
kunê	‘qualidade, ou estado do que é ruim’

Assim temos:

ĩpê di	‘eu sou bom, eu estou bem’ (descreve estado, numa oração estativa)
watô pêsê	‘eu consertei algo’ (descreve ação, numa oração indicativa)
tahã kunê di	‘ele é ruim, mal’ (descreve estado, numa oração estativa)
tahã mâtô kunê	‘ele estragou algo’ (descreve ação, numa oração indicativa)

#### 3.2.2.3.4 Descritivos neutros

São descritivos neutros aqueles que não podem ocorrer com nenhuma classe de afixos. Exemplos:

se ki	‘estar doendo’
hã di	‘estar com frio, estar frio’
krbu di	‘estar com sede’
mrãm di	‘estar com fome (fome comum)’

Assim temos:

se ki, waĩmã	‘para mim, doe (é dolorido para mim)’
tãkãnã, hã di	‘hoje está frio’
hã di, wa hã	‘estou com frio (frio, estar, eu)’
mâtô <u>mrã</u> ĩzarot	‘estou com fome (a fome se fez sentir em mim)’
mâtô <u>krbu</u> ĩzarot	‘estou com sede (a sede se fez sentir em mim)’

#### 3.2.2.3.5 Descritivos modificadores:

Falamos que alguns descritivos ocorrem também como modificadores do substantivo, do verbo e do próprio descritivo. Seguem os exemplos:

kri zawre ‘casa grande’ em que {kri} é o substantivo e {zawre} é o descritivo modificador.  
 kmãdãkã pêsê ‘olhar bem’ em que {kmãdãkã} é o verbo e {pêsê} é o descritivo modificador.

wê prâi ti ‘pouco bonito’ em que {wê} é o descritivo principal e {prâ} é o descritivo modificador.

Outros exemplos:

Krim pê	‘casa boa, bonita’ (modificando o substantivo)
Kri awre	‘casa grande’ (modificando o substantivo)
Krmôr pêš	‘andar, viajar, viver bem’ (modificando o verbo)
Mâtô tsikunê pêš	‘(algo) estragou de vez’ (modificando o próprio descritivo)

**Saiba mais:** Os descritivos podem ser classificados também, semanticamente, de acordo com seus vários significados:

#### **Descritivos que expressam qualidade:**

psê di	‘ser ou estar bom/bonito/estar bem’
kunê di	‘ser ou estar ruim/ser estragado’
sawre di~zawre di~awre di	‘ser ou estar grande’
srurê ki	‘ser ou estar pequeno’

#### **Descritivos que expressam quantidade:**

prâi ti	‘ser ou se ter pouco’
warôr di	‘ser muitos’
kahâ ki (di)	‘ser muitos ou possuir muito’

#### **Descritivos que expressam grandeza:**

pa ki	‘ser ou estar comprido’
krturê ki	‘ser ou estar curto’
po ki	‘ser ou estar largo/achatado’
warerê ki	‘ser ou estar estreito’
bbaterê ki	‘ser ou estar muito estreito’

**Descritivos que expressam experiências físico biológicas:**

se ki	‘algo que dói, sentir dor, estar doendo’
hâ di	‘ser frio, estar frio, sentir ou estar com frio’
krbu di	‘ter sede, estar com sede’
mrâm di	‘ter fome, estar com fome (fome comum)’
tro di	‘ter fome, estar com fome (fome de carne)’
aptkâ di	‘ter sono’

**3.2.2.3.6 Descritivos Especiais:**• Descritivo Intensificador

O descritivo intensificador {kutabi~kuitabi~ktabi~kutab~ktab} ‘verdadeiro, original’, único em sua classe, ocorre como modificador, porém não ocorre com a classe de afixos dos descritivos. Exemplos:

ikuitabi	‘aquele que é o verdadeiro, original’
kri kutabi	‘casa verdadeira’
psê ktab di	‘muito bom’
isenâ ktabi	‘de verdade mesmo, duma vez’

• Descritivo Negativo

São dois, os morfemas com papel de descritivos negativos da língua Xerente: {kô} ‘negação’, com larga ocorrência e funções variadas, permitindo, inclusive, flexão e {tô} ‘algo perdido’, de ocorrência restrita, ocorrendo mais como modificador, e não ocorre com afixos. O morfema {kô} tanto pode ocorrer isoladamente, com várias classes de palavras, como associado ao estativo {di}, formando orações negativas.

Exemplos de {kô}:

Pikô krai <u>kô</u> nê hâ	‘mulher estéril (que não pode ter filhos)’
wa <u>ikô</u> wa	‘sem mim’
tôka aikô wa	‘sem você’
kupa <u>kô</u> di	‘não tem mandioca’
imôr <u>kô</u> di	‘eu não vou’

ĩt kmãdká <u>kô</u> di	‘eu não o vi’
psê <u>kô</u> di	‘não é bom’
ĩm sêi <u>kô</u> di	‘eu não gosto (de certo sabor)’

Exemplos com {tô}:

smĩkeze kwa <u>tô</u> di	‘a faca está cega (perdeu o corte)’
mrô <u>tô</u>	‘mulher viúva, perdeu o marido (significa também meretriz)’
spokrêptô di	‘pessoa que perdeu a audição, pessoa teimosa, pessoa desobediente’

**Saiba mais sobre o uso do termo Descritivo:** Alguns pesquisadores da língua Xerente e de línguas similares como o Xavante, por exemplo, tratam o Descritivo de modo diferente de como o tratamos aqui. Geralmente eles não classificam o Descritivo como uma classe de palavras em separado. Alguns tratam o Descritivo como uma *sub classe* de Nomes, outros o tratam como uma *sub classe* de Verbos. Dada à sua distribuição peculiar na língua Xerente, entretanto, bem diferenciada que é da distribuição das demais classes de palavra e, entendendo que um nome próprio para essa classe ajudaria tanto professores como alunos Xerente a melhor assimilar a estrutura gramatical de seu idioma, optou-se por dar-lhe essa designação “Descritivo”, tratando-o como uma classe separada de palavras, ao lado do Substantivo, do Verbo, do Posposicional e das Partículas Invariáveis.

### 3.2.2.4 Posposicional

São posposicionais os vocábulos que ocorrem seguindo o predicado (verbos ou descritivos) nas orações, assim como ocorrem também seguindo nomes, pronomes e outros vocábulos e com eles ou a eles se relacionam, complementando o sentido dos termos relacionados. Há duas classes maiores de posposicionais. Posposicionais determinantes e posposicionais relacionadores. Os posposicionais determinantes são independentes. Isto é, ocorrem em orações independentes com a função de determinar o modo da oração com a qual ocorrem. Já os posposicionais relacionadores são dependentes, ou seja, eles ocorrem em orações dependentes (subordinadas), como também ocorrem com nomes, pronomes e outros vocábulos, estabelecendo a relação entre esses e a oração principal que os precede (ou segue).

## 3.2.2.4.1 Posposicionais determinantes

Esta é uma classe *restrita*, constante apenas de três componentes. São eles: {**di**} com seus alternantes {ki} e {ti} ‘estado de ser’ que marcam as orações estativas. {**nã**} ‘ordem positiva’ e {**knã**} ‘ordem negativa’ que marcam as orações imperativas. {**wa**} ‘advertência’ que marca as orações imperativas negativas de advertência.

## • Exemplos com {di~ki~ti} - Estativo:

psè <u>di</u>	‘ser bom, ser bonito’ (na linguagem de hoje, também, ‘estar bem, estar com saúde’)
kunē <u>di</u>	‘ser ruim, ser feio, estragar, funcionar ou agir mal’
se <u>ki</u>	‘estar doendo’
koi <u>ti</u>	‘estar molhado, encharcado’
hâze <u>ki</u>	‘estar doente’

Assim temos:

tâ kâhâ kri psè <u>di</u> tô	‘esta casa é, de fato, boa’
ikamō, ku, kunē <u>di</u>	‘a outra, dizem, é ruim’
tanē wa, se <u>ki</u> , za hâ	‘se for assim, vai doer’
tô tâhâ sikuza koi <u>ti</u>	‘aquela roupa está molhada’
ihâze <u>ki</u> tâkânâ	‘hoje eu estou doente’

**Saiba mais:** Note a alternância entre {di} e {ki}. Alguns descritivos têm como manifestante o estativo {di}, como em {psêdi} ‘estar bem, ser bonito’. Outros têm o mesmo manifestante estativo, mas em sua forma {ki}, como em {se ki} ‘estar doendo’. Existe, entretanto, a tendência hoje de se substituir {ki} por {di}. Antigamente, falava-se somente {rowē ki} ao cumprimentar uma pessoa. Hoje só se diz {rowē di}, como em Xavante. Há ainda outro alternante de {di} que é {ti}, como em {koi ti} ‘molhado’, mas esse não está sofrendo qualquer mudança.

## • Exemplos com {nã}, {knã} e {wa} - Imperativos:

wi, wasku <u>nã</u>	‘vá, conte’ (ordem positiva)
wasku <u>knã</u>	‘não conte’ (ordem negativa)
wasku <u>wa</u>	‘cuidado, não vá contar’ (advertência)

**Observação:** Os posposicionais {di}, {ki} e {ti}, costumam perder suas vogais, (o “i”) quando ocorrem em frases pronunciadas de forma normal, sem qualquer ênfase ou destaque, remanescendo-se apenas com suas consoantes, formando, respectivamente, os alomorfos {d}, {k} e {t}.

Exemplos:

psêd (de psêdi)	bom, bem
kunêd (de kunê di)	ruim
koit (de koi ti)	molhado
sek (de se ki)	dolorido.

**Saiba mais:** O posposicional {di} e seus alternantes {ki} e {ti} possuem uma distribuição maior que os demais componentes da classe. Ele ocorre também com nomes, isto é, com substantivos, indicando estado de existência e ocorre ainda conjugado ao negativo {kô} tanto para negar o estado de existência dos substantivos como para negar as ações expressas pelas orações indicativas e os estados expressos pelas orações estativas.

Exemplos:

kupa <u>di</u>	‘tem (existe) mandioca’
kupa <u>kôdi</u>	‘não tem (não existe) mandioca’
pikô <u>ti</u>	‘tem (existem) mulheres’
pikô <u>kôdi</u>	‘não tem (não existem) mulheres’
ihâze <u>kôdi</u> wa hã	‘eu não estou doente’
kânê wa psê <u>kôdi</u>	‘se for assim, não é bom’
krikahã ku ìmôr <u>kôdi</u>	‘eu não fui à cidade (estou no estado de não ter ido à cidade)’

**Saiba mais:** Como se disse acima, o posposicional {di} e seus alternantes {ki} e {ti}, têm a potencialidade de perder a sua vogal, ficando as consoantes remanescentes ligadas às palavras precedentes. Veja abaixo os mesmos exemplos dados acima onde aparecem esses posposicionais perdendo as suas vogais:

kupa <u>d</u>	‘tem/existe mandioca’
kupa <u>kôd</u>	‘não tem/não existe mandioca’

pikōit	‘tem/existem mulheres’
pikōi <u>kōd</u>	‘não tem/não existem mulheres’
krikahâ ku imôr <u>kōd</u>	‘eu não fui à cidade (estou no estado de não ter ido à cidade)’
ihâze <u>kōd</u> wa hâ	‘eu não estou doente’
tanê wa psê <u>kōd</u>	‘assim sendo, não é bom’

**Saiba ainda mais:** O posicional determinante {di} tem ainda outras ocorrências:

Pessoas falecidas: Ocorre no final dos nomes próprios e de parentesco de pessoas falecidas:

Exemplos:

Wammādi	‘nosso pai falecido’
Wahikrtadi	‘nosso avô falecido’
Wazdekbadi	‘nosso irmão mais velho falecido’
Wapnāiti	‘nosso irmão mais novo falecido’
Wazeparkwaīdi	‘nossa mãe falecida’
Wahidbadi	‘nossa irmã falecida’

Nomes próprios femininos: Ocorre no final dos nomes próprios femininos:

Exemplos:

Brupahidi, Wakrtadi, Wakrtidi, Waikwadi, Pirkodi, Kukedi, Kuzēidi, Asakredi, Suitidi e outros.

**Nota 1:** Nos casos acima, {di} ocorre unido às palavras que o precedem, porque ele não está simplesmente dando alguma qualidade à palavra, mas está ocorrendo como parte do novo significado que a palavra adquire.

**Nota 2:** Com raridade, {di} ocorre também no final de nomes próprios masculinos do Português. Tem-se ouvido: Rinaldodi, Jesusdi e outros.

#### 3.2.2.4.2 Posposicionais relacionadores

Há duas classes maiores de posposicionais relacionadores: Posposicionais relacionadores variáveis (flexionáveis) e posposicionais relacionadores invariáveis (inflexionáveis).

### 3.2.2.4.2.1 Posposicionais relacionadores variáveis

Posposicionais relacionadores variáveis são aqueles que ocorrem com afixos marcadores de pessoa. Eles são divididos em duas subclasses: Os que não podem ocorrer com o predicado, nas orações, e os que ocorrem também com o predicado.

**Nota:** A classe de afixos de pessoa que ocorre com os posicionais relacionadores variáveis, é basicamente a mesma que ocorre com os verbos e com os descritivos, com pequenas diferenças. Confira:

ĩ-	‘primeira pessoa singular’
ai-	‘segunda pessoa singular’
a-	‘segunda pessoa singular honorífica’
ã-	‘terceira pessoa singular humana de nome citado’
#-	‘terceira pessoa’
da-	‘terceira pessoa singular honorífica’
da-	‘terceira pessoa dual e plural humana inespecífica’
wa-	‘primeira pessoa dual e plural’
#-posposicional+kba	‘segunda pessoa dual e plural’
#-	‘terceira pessoa plural’

#### Exemplos:

sikuza māt <u>ĩ</u> re tsikutōr	‘minha roupa (a que eu tinha comigo) se acabou’
sikuza māt <u>ai</u> re tsikutōr	‘a roupa de você se acabou’
sikuza māt <u>a</u> re tsikutōr	‘a roupa do senhor se acabou’
sikuza māt Wakuke <u>ã</u> re tsikutōr	‘a roupa de Wakuke se acabou’
sikuza māt <u>#</u> re tsikutōr	‘a roupa dele se acabou’
sikuza māt <u>da</u> re tsikutōr	‘a roupa do povo se acabou’
sikuza māt ĩmmā <u>da</u> re tsikutōr	‘a roupa do meu pai se acabou’
sikuza māt <u>wa</u> re tsikutōr	‘nossa roupa se acabou’
sikuza māt tô kanōrai <u>re</u> <u>kba</u> tsikutōr	‘a roupa de vocês se acabou’
sikuza māt tô tanōrai <u>re</u> tsikutōr	‘a roupa deles se acabou’

Posposicionais relacionadores variáveis que não podem ocorrer com o predicado:

mê	‘associação’
zu~su~ssu	‘junto a outros’
tmê	‘direcional, para (direção a pessoas)’
kmã	‘sobre, a respeito de’
tê	‘posse’
nsīwī	‘sobre, colocado em cima de, ao alto de, superior a’
wtēsi	‘limitativo humano, somente’
kwaĩmba	‘contra, em oposição’
waikwa	‘entre, no meio de’
waĩmba	‘por entre, pelo meio de’
nnīwī~snīwī	‘ao lado de, a favor de, originário de’
wi~w	‘contra benefício’

Assim temos:

wa <u>īmē</u> teza aimōr	‘você vai comigo’
wanōr <u>mē</u> teza aimōr	‘você vai conosco’
mrō <u>mē</u> māt tinē	‘ela foi com seu marido/ ele foi com sua esposa’
waza <u>dazu</u> krīmōr	‘vou caminhar junto com o povo’
waza tô kanōrai <u>sum</u> kba krīmōr	‘eu vou caminhar junto com vocês’
waza <u>wasissu</u> wanōkrên	‘nós vamos cantar juntos’
tōka <u>aitmē</u> waza īmōr	‘eu vou onde você está’
tahā <u>ātmē</u> waza īmōr	‘eu vou onde ele está’
immā <u>datmē</u> waza īmōr	‘eu vou onde meu pai está’
Wakuke <u>ātmē</u> waza īmōr	‘eu vou onde o Wakuke está’
wa <u>ikmā</u> za ku kuĩkre	‘ele disse que vai escrever sobre mim’
wanōr <u>kmā</u> za ku kuĩkre	‘ele disse que vai escrever sobre nós’
Wakuke <u>ākmā</u> za ku kuĩkre	‘ele disse que vai escrever sobre o Wakuke’
tā kāhā tô wa <u>ītē</u>	‘este aqui é o meu’

wanōr <u>tê</u> tâ kãhã	‘este aqui é nosso, mesmo’
romwra tô ktâwankō <u>tê</u>	‘carro é coisa feita pelo homem branco’
wa <u>ĩnsiwi</u> mât saiku	‘ele se acavalou sobre mim’
tahã tô <u>wansiwi</u> m hã	‘ele é aquele que está sobre nós’
sumzar <u>nsiwi</u> mât dako	‘ele montou a cavalo’
wa <u>ĩwtêsi</u> waza amō imōr	‘somente eu vou lá’
Wakuke <u>ãwtêsi</u> za amō mō	‘só o Wakuke vai lá’
imã <u>dawtêsi</u> za amō tamōrn	‘só o meu pai vai lá’
wanōr <u>wakwaimba</u> tet aimō krsipi	‘eles estão trabalhando contra nós’
akwê <u>kwaimba</u> tet aimō krsipi	‘ele está trabalhando contra os índios’
<u>aiwaikwam</u> <u>kba</u> mât aire krmō	‘ele viveu (andou) entre vocês’
akwê waikwa wat tokto krīmōr	‘estou andando agora (vivendo) entre os índios’
siwadi <u>waimba</u> wat tô tahã sã	‘eu o encontrei andando por entre os seus parentes’
tô tahã tô wanōr <u>wanniwi</u> m hã	‘ele é um que está do nosso lado’
akwê <u>sníwi</u> tet aimō krmrēm	‘ele está falando em favor dos índios’
tahã tô btã krãipuzzem <u>nníwi</u> m hã	‘ele é originário das regiões do oriente’
Wakuke <u>ãwi</u> mât kã	‘ele pegou (algo) de Wakuke’
ktãprezu mât <u>iw</u> tsikutōr	‘meu dinheiro acabou’
mâtō ku kã <u>dawi</u>	‘dizem que ele pegou (algo) daquele senhor (ou do povo)’

Posposicionais relacionadores variáveis que ocorrem também com o predicado:

da~zda~sda	‘para, propósito, alvo’
mã	‘benefício’
pibumã	‘finalidade’
zô~sô	‘alvo (para saber se, para ver se, em busca de)’
nê	‘maneira (agir ou ser igual a)’
re	‘simultaneidade (duas ações por atores diferentes) companhia’
pra	‘imitativo, conformidade (agir ou ser seguindo o modelo de)’

pari~par~pa 'subsequência (algo começa quando algo termina)'  
 kwaikâ 'condição passada negada (teria sido ou agido se)'

Assim temos:

waza amō īmōr īt kmādkâ <u>da</u>	'vou lá para ver (algo)'
waza <u>sda</u> kmē kâ	'vou pegar (algo) para (visando) ele'
tâ kâhâ wdê tō kri <u>zda</u>	'esta madeira é para (fazer) a casa'
tâ kâhâ tō wa <u>īmā</u>	'este aqui é para mim'
tâ kâhâ tō wanōr <u>mā</u>	'este aqui é para nós'
tâ kâhâ tō akwē <u>mā</u>	'este aqui é para o akwē (índio Xerente)'
īm wasku nā īt waihku <u>pibumā</u>	'conte-me para que eu possa ficar sabendo'
tâ kâhâ tō <u>wasipibumā</u>	'este aqui é para nós'
tâ kâhâ tō ktâwankō <u>pibumā</u>	'este aqui é para o branco (o não-índio)'
wa <u>īzō</u> māt mnī mō	'ele veio à minha procura (veio me buscar)'
kuhâ <u>zō</u> māt aikuwa mō	'ele foi para o mato em busca de (caçar) porco queixada'
tahâ wsi <u>zō</u> īnimnās kōdi	'eu não pensei que ele tivesse vindo'
bâ wa <u>īnē</u> bâ tōka <u>ainē</u>	'será como eu ou será como você?'
wanōr <u>nē</u> za ku kmānā	'ele disse que vai fazer como nós'
akwē tō ktâwankō <u>nē</u> kōdi	'índio não é como o não-índio'
tō dat kmānār <u>nē</u> māt kmānā	'ele o fez como o povo faz'
ktâprezu māt <u>īre</u> tsikutōr	'o dinheiro que tinha comigo, se acabou'
tō tahâ smrâ <u>re</u> watō īwis	'eu cheguei quando ele estava lá'
mrō <u>re</u> māt tinē	'o casal foi embora (ele com ela/ela com ele)'
tō tahâ tetō <u>aipra</u> krnē	'ele está andando segundo o seu (teu) andar'
sīm romkmādkâ <u>pra</u> sit krmō	'ele anda segundo sua própria inclinação'
tahâ dat wdakur <u>pra</u> māt mō	'ele foi segundo mandaram'

watô zêkrnê pa	‘eu já bebi’
wa <u>ipari</u> , tokto tô tôka hã	‘depois de mim, agora, é você’
īsaī <u>pari</u> waza īsiwakut	‘depois de comer eu vou descansar’
dazdekba <u>pari</u> tokto tô dapnã	‘depois do irmão mais velho, será a vez do mais novo’
tôka hã <u>kwaikâ</u> arknê sazê	‘se fosse você eu acreditaria’
psê di arknê akwê hã <u>kwaikâ</u>	‘se fosse índio teria sido bom’
īmôr <u>kwaikâ</u> , arknê tô tahã waikrã	‘se eu tivesse ido, talvez o tivesse encontrado’

**Nota:** o posposicional {pari~par~pa} ocorre também nas orações principais, com o significado de aspecto completivo. Exemplos: bâptô kmēsīi pari? ‘você já comeu?’; watô zêkrnê pa ‘eu já bebi’; watô sōmr par ‘já fiz a distribuição’.

**Saiba mais:** O posposicional {da} e seus alternantes {zda} e {sda}, como acima exemplificados, ocorrem da seguinte maneira: {da} ocorre com o predicado, enquanto que {-zda} e {-sda} ocorrem com substantivos e pronomes.

**Saiba mais ainda:** O posposicional {mã~-m} tem uma ocorrência diferenciada. Em sua forma alternante {-m}, ele ocorre com verbos e descritivos, prefixado por afixos pessoais. Quando ocorre com verbos, tem o significado de benefício; quando ocorre com descritivos, tem o significado de ‘preferência, escolha, gosto, aceitação’. Eis a classe:

īm	‘primeira pessoa singular (eu, para mim)’
aim	‘segunda pessoa singular (você, para você)’
tmã	‘terceira pessoa singular, dual e plural (ele/eles, para ele/para eles)’
dam	‘terceira pessoa dual e plural humana inespecífica (eles, para o povo, para as pessoas)’
wam	‘primeira pessoa dual e plural (nós, para nós)’
aim + kwa	‘segunda pessoa dual e plural (vocês, para vocês)’

Assim temos:

Sua ocorrência com verbos: (somente a terceira pessoa não ocorre com o alternante {-m})

wa <u>īmã</u> teza sōmr	‘é pra mim que você vai dar’
teza <u>īm</u> sōmr	‘você vai me dar’

tôka <u>aimã</u> waza sô	'é pra você que eu vou dar'
waza <u>aim</u> sô	'eu vou lhe dar'
tahã <u>ãmã</u> waza sô	'é para ele que eu vou dar'
waza <u>tmã</u> sô	'eu vou dar a ele'
wanôr <u>mã</u> teza sômr	'é para nós que você vai dar'
teza <u>wam</u> sômr	'você vai nos dar'
kanôrai <u>mã</u> kba waza sô	'é para vocês que eu vou dar'
waza <u>aim</u> sômr kwa	'eu vou dar para vocês'
tanôrai <u>mã</u> waza sô	'é para eles que eu vou dar'
waza <u>tmã</u> sô	'eu vou dar para eles'

Sua ocorrência com descritivos: (somente a terceira pessoa não ocorre com o alternante {-m})

akwê <u>im</u> sawi di	'eu quero bem os índios (índio para mim é benquisto)'
tôp akwê <u>aim</u> sawi di?	'você quer bem aos índios? (índio é benquisto para você?)'
tô tahã akwê <u>tmã</u> sawi di	'ele/eles quer/querem bem aos índios (índio é benquisto para ele/eles)'
akwê <u>wam</u> sawi di	'nós gostamos dos índios (índio é benquisto para nós)'
tôp akwê <u>aim</u> sawi di kwa?	'vocês querem bem aos índios? (índio é benquisto para vocês?)'
dakra <u>dam</u> sawi di	'as pessoas/seres humanos gostam de seus filhos'
kbarê <u>im</u> sêi di	'eu gosto de pequi (pequi é gostoso para mim)'
tôp kbarê <u>aim</u> sêi di?	'você gosta de pequi? (pequi é gostoso para você?)'
tahã kbarê <u>tmã</u> sêi di	'ele gosta de pequi (pequi é gostoso para ele)'
kbarê <u>dam</u> sêi di	'as pessoas gostam de pequi (pequi é gostoso)'

kbarê <u>wam</u> sêi di	‘nós gostamos de pequi (pequi é gostoso para nós)’
tôp kbarê <u>aim</u> sêi di kwa?	‘vocês gostam de pequi? (pequi é gostoso pra vocês?)’

### 3.2.2.4.2.2 Posposicionais relacionadores invariáveis

Posposicionais relacionadores invariáveis são aqueles que não podem ocorrer com afixos marcadores de pessoa. Esses são divididos em três subclasses: Os que ocorrem somente com o predicado, os que ocorrem com o predicado e também com outros vocábulos e os que ocorrem somente com substantivos.

Posposicionais invariáveis que ocorrem somente com o predicado:

wi	‘sequência definida (uma ação começa assim que a outra se realiza)’
siwa	‘sequência passada (agiu quando algo se realizou no passado)’
hare	‘precedência (condição existente a partir de um certo momento no passado)’
katêza	‘propósito frustrado (deveria ter agido para conseguir um fim não alcançado)’
kumnastê	‘propósito negativo (agir ou ser, no futuro, para que algo não seja ou não aconteça)’
hâ	‘habilitativo (ser ou agir para poder fazer algo)’

Assim temos:

tô tahâ wsi wi mât sipi kmâsnâkrat ‘assim que ele chegou começou o seu trabalho’  
tahâ bru tê hri siwa mât ikra waptâr ‘o filho dele nasceu quando ele plantou sua raça’  
tô tahâ pikô tô hâze hare tetô rowêkô tkrê kmâdâk ‘aquela mulher vem sofrendo desde que adoeceu’

are ãmôr kôd, it aikmâdkâ katêza ‘queria muito ter visto você, mas não pude ir lá’  
watô bdâdi it kmâdkâ pês ãsikutôr kumnâstê ‘prestei atenção no caminho para não me perder’

itopkuzui ti ãmôr hâ ‘estou com pressa de ir embora’

Posposicionais invariáveis que ocorrem com o predicado e também com outros vocábulos:

wa	‘condição futura (agir ou ser se, agir ou ser quando)’
nmê	‘causa resultante: por essa razão, em vista disso, por causa de’
snã	‘simultaneidade (duas ações realizadas, simultaneamente, pelo mesmo ator)’
sro~ sromã~srom	‘pré existência, pré estado, pré ação: antes de, já existente, já feito’
nã	‘instrumental: em, com, por meio de’
si	‘limitativo: só, somente’
za	‘admirativo: apesar de, não obstante a’

Assim temos:

īmōr <u>wa</u> waza aim sō	‘se eu for (ou quando eu for) eu lhe darei’
īnī <u>wa</u> waza kmēsi	‘se houver carne, eu como’
hāre <u>wa</u> , tō hāre	‘se for amanhã, que seja amanhã’
wa hā <u>wa</u> tō wa hā	‘se for eu, serei eu’
īsipro <u>nmē</u> īmōr kōdi	‘não vou porque estou cansado’
tāhā tō īzakru <u>nmē</u> īt rmē kōdi	‘não deixo aquela aldeia porque ela é a minha aldeia’
īt waihku <u>nmē</u> waza aim wasku pēs	‘vou lhe contar direito porque eu o bem sei’
tahā tō romādkā <u>snã</u> nāt mrē	‘ele falou olhando (para algo)’
aitemā <u>snã</u> māt krmō	‘ele caminhou devagar’
apkrê dat kwakrê <u>srom</u> wa māt srên	‘eles o sepultaram num sepulcro já cavado’
tahā mātō ro simā smīstu <u>sro</u>	‘ele já tinha escolhido as coisas para ele’

tâ kâhâ tô wa ãtê <u>sro</u>	‘este aqui já era meu’
kupazum <u>nã</u> waza kmã katu	‘vou misturar (algum alimento) com farinha’
kuiro <u>nã</u> mãt tô tahã padi wĩ	‘ele matou aquele taman duá-bandeira com sua borduna’
tô ta ãt aim wasku <u>nã</u> waza dure ãmrêm	‘vou falar novamente sobre aquilo que eu já lhe disse’
ãt kmãdkã da <u>si</u> wat amõ ãmõr	‘eu fui lá somente para ver’
hãre <u>si</u> waza ãmõr	‘é somente amanhã que eu vou’
aitemã <u>si</u> mãt aire krmõ	‘ele só andava devagar’
tê sãmr <u>za</u> tê kãr kõdi	‘ainda que achou, ele não pegou’
tô dumkrturê <u>za</u> mãtô tê satĩ	‘mesmo sendo pequeno, ele alcançou’
akwê kra <u>za</u> mãt ssakrui rê	‘apesar de ser filho de índio, ele deixou sua aldeia’

Posposicionais invariáveis que só podem ocorrer com substantivos:

wa	‘locativo, em (geralmente sobre uma superfície plana)’
nsĩ	‘locativo de superfície convexa’
mba	‘locativo de extensão, sobre, ao longo de’
ku	‘direcional de lugar, para (em relação ao que está oposto ao falante)’
bã~pã	‘inclusivo, todos os da mesma classe ou espécie’

Assim temos:

wa ãzakrui <u>wa</u> mãr di	‘na minha aldeia tem, há, existe (algo)’
sumzar <u>nsĩ</u> wanã ãmõr	‘eu fui a cavalo’
srã <u>nsĩ</u> ku mãt saiku	‘ele subiu o morro’

kâ <u>mba</u> tet aimō kubat war	‘o barco está navegando sobre as águas’
krikahâ <u>ku</u> waza ĩmōr	‘eu vou à cidade’
tó btâ <u>bâ</u>	‘todos os dias’
akwē mnō <u>pâ</u>	‘todas as gentes, todos os povos’
srōwa mnō <u>bâ</u>	‘todas as casas, todos os lares’

**Saiba mais:** O posposicional {nã} tem uma ocorrência bastante variada. Ele pode significar:

Instrumento: smīkezem nã nāt ke ‘ele cortou com a faca’

Associação: karos nã māt kmã katu ‘ele misturou (algum alimento) com arroz’

Referência: tpê nã waza aimã ĩmrēm ‘vou falar com você sobre peixe’

Tempo: wahum nã si za mō ‘ele só vai quando entrar o Verão’

Complemento: cinco nã māt sō ‘a quantia que ele deu foi cinco’

**Proseguindo:** Existem ainda alguns posposicionais diferenciados que possuem ocorrência peculiar. São eles:

{tê} ‘de, por, por causa de, em virtude de’, único em sua classe. Esse ocorre com os descritivos que expressam experiências físico biológicas e outros fenômenos.

Exemplos:

ĩpahi <u>tê</u> aikuwa mba ĩsiwaprosi křimōr kōdi	‘não ando no mato sozinho, porque tenho medo’
tahã sbre zēi kōdi pahi <u>tê</u>	‘ele não quer entrar, porque está com medo’
krbu <u>tê</u> māt sumzari dâr	‘o cavalo morreu de sede’
mřãm <u>tê</u> waza aipâ kri tmē krēwa	‘vou voltar para casa, porque estou com fome’
hã <u>tê</u> māt aikde křwwa	‘a criança chorou de frio’

{dibâ} ‘por ser de direito, por ser de competência própria’. Exemplos:

wa ĩtê <u>dibâ</u> , watô kâ	‘eu peguei (algo) porque era meu’
------------------------------	--------------------------------------

tô tâhã tô wa ãtê dibã waza kmã ãsitê      ‘como aquilo é meu, eu vou tomar posse’

### 3.2.2.5 Partículas invariáveis

São partículas invariáveis aquelas palavras que não podem ocorrer, em nenhuma de suas classes, com quaisquer afixos. Segue a lista, com exemplos, das palavras invariáveis da língua Xerente:

#### 3.2.2.5.1 Pronome

##### Pronomes pessoais livres:

wa	‘eu - primeira pessoa singular’
ka/tôka	‘você/tu - segunda pessoa singular’
ta/tahã	‘ele, ela - terceira pessoa singular’
wanôri	‘nós - primeira pessoa dual e plural’
kanôri	‘vocês/vós - segunda pessoa dual e plural’
tanôri	‘eles - terceira pessoa dual e plural’

Assim temos:

<u>wa</u> waza kwakrê	‘eu vou cavar’
<u>tôka</u> teza kwakrê	‘você vai cavar’
<u>tahã</u> za kwakrê	‘ele vai cavar’
<u>wanôri</u> waza kwakrê ãi	‘nós vamos cavar’
tô <u>kanôri</u> <u>kwa</u> teza kwakrêi kwa	‘vocês vão cavar’
tô <u>tanôri</u> za kwakrê	‘eles vão cavar’

**Variação:** O pronome livre da segunda pessoa singular {ka} na maioria das vezes tem a sua realização como {tôka} devido ao uso comum do afirmativo {tô}; da mesma forma, o pronome da terceira pessoa singular {ta} tem a sua realização mais comum como {tahã} devido à familiaridade do especificador {hã}. Por essa razão, quando eles assim ocorrem são escritos juntos, ou seja: {tô ka} se torna {tôka} e {tã hã} se torna {tahã}.

**Peculiaridade:** Em Xerente não existem, a rigor, pronomes livres para as três pessoas do plural. Os pronomes do plural são compostos pelos pronomes do

singular {wa}, {ka} e {ta} acrescidos do grupal {nōrī} ‘grupo homogêneo animado identificável’, na função de plural.

Assim temos:

{wa} ‘primeira pessoa singular’ + {nōrī} ‘meu grupo’ = {wanōrī} ‘primeira pessoa dual e plural’

{ka} ‘segunda pessoa singular’ + {nōrī} ‘seu/teu grupo’ = {kanōrī} ‘segunda pessoa dual e plural’

{ta} ‘terceira pessoa singular’ + {nōrī} ‘grupo dele’ = {tanōrī} ‘terceira pessoa dual e plural’

**Nota:** Nas declinações, tanto quanto nas conjugações, o grupal {nōrī} aparece com os seus alternantes {nōr} e {nōrai}. O alternante {nōr} ocorre na primeira pessoa do plural e o alternante {nōrai} ocorre na segunda e terceira pessoas.

Exemplos:

wanōr mā            ‘para nós’

kanōrai mā        ‘para vocês’

tanōrai mā        ‘para eles’

Pronomes demonstrativos:

kā                    ‘este/aquilo que está perto’

ta                    ‘esse/aquilo que está a uma meia distância’

kū                    ‘aquele/aquilo que está longe’

kānōrī              ‘estes que estão perto ou recentemente referidos’

tanōrī              ‘aqueles que estão à meia distância’

kūnōrī              ‘aqueles que estão longe’

Assim temos:

tô kā tô ta                    ‘este é aquele’

tô kū ikamō hā                ‘é aquele outro lá longe’

kānōrī tô wanōr tê            ‘estes aqui são nossos’

kūnōrī tô tôka aitê hā        ‘aqueles lá são seus (teus)’

**Nota:** Os pronomes demonstrativos têm a mesma peculiaridade que os pronomes pessoais, fazendo o plural com o auxílio do grupal {nōrī}, como segue:

{kã} ‘3ª pessoa singular perto’ + {nōrī} ‘seu grupo’ = {kãnōrī} ‘3ª pessoa dual e plural perto’

{ta} ‘3ª pessoa singular não perto’ + {nōrī} ‘seu grupo’ = {tanōrī} ‘3ª pessoa dual e plural meio longe’

{kū} ‘3ª pessoa singular longe’ + {nōrī} ‘seu grupo’ = {kūnōrī} ‘3ª pessoa dual e plural bem longe’

**Pronomes indicativos de tempo/aspecto:**

Os pronomes indicativos de tempo/aspecto representam uma grande classe de pronomes que ocorrem somente em orações indicativas, em combinação com qualificadores de tempo/aspecto. Como essas duas classes (pronomes + tempo/aspecto) ocorrem sempre e, invariavelmente, juntas, em combinação, convencionou-se escrever toda a combinação junta, como se fosse uma só palavra:

Pronomes indicativos:

{wa}	‘primeira pessoa’
{te} e {bâ}	‘segunda pessoa’
{mã}, {nã}, {te} e {#}	‘terceira pessoa’

Qualificadores de tempo/aspecto:

tô	‘afirmativo, real, completivo’
za	‘futuro’
t	‘informativo, narrativo’ (ação em processo)
nã	‘passado anterior’ (semelhante ao mais-que-perfeito do Português)

**Combinação Pronome/qualificador de tempo/aspecto**

Primeira pessoa:

wat	‘eu fui, eu estou’ (informativo, narrativo)
waza	‘eu vou’ (futuro)
watô	‘eu já, eu sim’ (passado/presente, ação vista como real, completa, acabada)

## LÍNGUA XERENTE

wanã	‘eu tive/tivera’ (passado anterior)
wazatô	‘eu vou mesmo’ (futuro enfático)
watôza	‘eu já vou’ (futuro imediato)

### Segunda pessoa:

tet	‘você foi, você está’
teza	‘você vai’
tetô	‘você sim’
bâtô	‘você já’
bânã	‘você teve/tivera’ (tu tiveste/tiveras)
tezatô	‘você vai mesmo’
bâtôza	‘você já vai’

### Terceira pessoa:

t	‘ele ainda’
mât/nât	‘ele foi’
teza/mãza	‘ele vai’
tetô	‘ele sim’
mâtô	‘ele já’
te/#	‘ele ainda’
tezatô	‘ele vai mesmo’
mâtôza	‘ele já vai’
mãnã	‘ele teve/tivera’

**Observação:** os verbos em português “ir”, “estar” e “ter” aparecem na tradução do significado das combinações, acima, apenas para efeito didático. A língua Xerente não possui o verbo ser.

Assim temos:

Primeira pessoa (com verbo transitivo):

hêwahâ <u>wat</u> kwakrê	‘ontem eu cavei’ (passado informativo, narrativo)
--------------------------	---

adu <u>wat</u> kwakrê	‘eu ainda estou cavando’ (presente informativo)
<u>waza</u> kwakrê	‘eu vou cavar’ (futuro)
<u>watô</u> kwakrê	‘eu já cavei, estou cavando’ (afirmativo/real/completivo)
<u>watôza</u> kwakrê	‘eu já vou indo cavar’ (futuro imediato)
<u>wazatô</u> kwakrê	‘eu vou cavar mesmo’ (futuro enfático)
<u>wanã</u> kwakrê	‘eu tinha cavado’ (passado anterior)
hêwahâ <u>wat</u> kwakrên	‘ontem nós cavamos’ (passado informativo)
adu <u>wat</u> kwakrê nĩ	‘nós ainda estamos cavando’ (presente informativo)
<u>waza</u> kwakrê nĩ	‘nós vamos cavar’ (futuro)
<u>watô</u> kwakrê nĩ	‘nós já cavamos, estamos cavando’ (afirmativo/real/completivo)
<u>watôza</u> kwakrê nĩ	‘nós já estamos indo cavar’ (futuro imediato)
<u>wazatô</u> kwakrê nĩ	‘nós vamos cavar mesmo’ (futuro enfático)
<u>wanã</u> kwakrê nĩ	‘nós já tínhamos cavado’ (passado anterior)

Primeira pessoa (com verbo intransitivo):

hêwahâ <u>wat</u> inõtô	‘ontem eu dormi’ (passado informativo)
adu <u>wat</u> inõtô	‘eu ainda estou dormindo’ (presente informativo)
<u>waza</u> inõtô	‘eu vou dormir’ (futuro)
<u>watô</u> inõtô	‘eu já dormi, estou dormindo’ (afirmativo/real/completivo)
<u>watôza</u> inõtô	‘eu já estou indo dormir’ (futuro imediato)
<u>wazatô</u> inõtô	‘eu vou dormir mesmo’ (futuro enfático)
<u>wanã</u> inõtô	‘eu tinha dormido’ (passado anterior)
hêwahâ <u>wat</u> wantô nĩ	‘ontem nós dormimos’ (passado informativo, narrativo)
adu <u>wat</u> wantô nĩ	‘nós ainda estamos dormindo’ (presente informativo)
<u>waza</u> wantô nĩ	‘nós vamos dormir’ (futuro)
<u>watô</u> wantô nĩ	‘nós já dormimos, estamos dormindo’ (afirmativo/real/completivo)
<u>watôza</u> wantô nĩ	‘nós já estamos indo dormir’ (futuro imediato)

<u>wazatô</u> wantô nĩ	‘nós vamos dormir mesmo’ (futuro enfático)
<u>wanã</u> wantõn	‘nós já tínhamos dormi do’ (passado anterior)

Segunda pessoa (com verbo transitivo):

<u>hêwahâ</u> <u>bât</u> kwakrê	‘ontem você cavou’ (passado informativo, narrativo)
adu <u>tet</u> kwakrê	‘você ainda está cavando’ (presente informativo)
<u>teza</u> kwakrê	‘você vai cavar’ (futuro)
<u>bâtô</u> kwakrê	‘você já cavou’ (passado afirmativo)
<u>tetô</u> kwakrê	‘você cavou, está cavando’ (afirmativo/real/completivo)
<u>tezatô</u> kwakrê	‘você vai cavar mesmo’ (futuro enfático)
<u>bâtôza</u> kwakrê	‘você já está indo cavar’ (futuro imediato)
<u>bânã</u> kwakrê	‘você já tinha cavado’ (passado anterior)
<u>hêwahâ</u> <u>bât</u> kwakrêi kwa	‘ontem vocês cavaram’ (passado informativo, narrativo)
adu <u>tet</u> kwakrêi kwa	‘vocês ainda estão cavando’ (presente informativo)
<u>teza</u> kwakrêi kwa	‘vocês vão cavar’ (futuro)
<u>bâtô</u> kwakrêi kwa	‘vocês já cavaram’ (passado afirmativo)
<u>tetô</u> kwakrêi kwa	‘vocês cavaram, estão cavando’ (afirmativo, real, completivo)
<u>tezatô</u> kwakrêi kwa	‘vocês vão cavar mesmo’ (futuro enfático)
<u>bâtôza</u> kwakrêi kwa	‘vocês já estão indo cavar’ (futuro imediato)
<u>bânã</u> kwakrêi kwa	‘vocês já tinham cavado’ (passado anterior)

Segunda pessoa (com verbo intransitivo):

<u>hêwahâ</u> <u>bât</u> aisõtô	‘ontem você dormiu’ (passado informativo)
adu <u>tet</u> aisõtô	‘você ainda está dormindo’ (presente informativo)
<u>teza</u> aisõtô	‘você vai dormir’ (futuro)
<u>bâtô</u> aisõtô	‘você já dormiu’ (passado afirmativo)
<u>tetô</u> aisõtô	‘você dormiu, está dormindo’ (afirmativo, real, completivo)
<u>tezatô</u> aisõtô	‘você vai dormir mesmo’ (futuro enfático)
<u>bâtôza</u> aisõtô	‘você já está indo dormir’ (futuro imediato)

<u>bânã</u> aisõtõ	‘você já tinha dormido’ (passado anterior)
hêwahâ <u>bât</u> aistõ kwa	‘ontem vocês dormiram’ (passado informativo)
adu <u>tet</u> aistõ kwa	‘vocês ainda estão dormindo’ (presente informativo)
<u>teza</u> aistõ kwa	‘vocês vão dormir’ (futuro)
<u>bâtô</u> aistõ kwa	‘vocês já dormiram’ (passado afirmativo)
<u>tetô</u> aistõ kwa	‘vocês dormiram, estão dormindo’ (afirmativo, real, completivo)
<u>tezatô</u> aistõ kwa	‘vocês vão dormir mesmo’ (futuro enfático)
<u>bâtôza</u> aistõ kwa	‘vocês já estão indo dormir’ (futuro imediato)
<u>bânã</u> aistõ kwa	‘vocês já tinham dormido’ (passado anterior)

Terceira pessoa (com verbo transitivo):

hêwahâ <u>mât</u> kwakrê	‘ontem ele cavou’ (passado informativo)
adu <sub>u</sub> kwakrê	‘ele ainda está cavando’ (presente informativo)
<u>te</u> kwakrê	‘ele está cavando’ (presente informativo)
<u>za</u> kwakrê	‘ele vai cavar’ (futuro)
<u>mâtô</u> kwakrê	‘ele já cavou’ (passado afirmativo)
<u>tetô</u> kwakrê	‘ele cavou, está cavando’ (afirmativo/real/completivo)
<u>mâtôza</u> kwakrê	‘ele já vai cavar’ (futuro imediato)
<u>tezatô</u> kwakrê	‘ele vai cavar mesmo’ (futuro enfático)
<u>mânã</u> kwakrê	‘ele tinha cavado’ (passado anterior)

Terceira pessoa (com verbo intransitivo):

adu <sub>u</sub> nõtõ	‘ele ainda está dormindo’ (presente informativo)
<u>te</u> nõtõ	‘ele está dormindo’ (presente informativo)
<u>za</u> nõtõ	‘ele vai dormir’ (futuro)
<u>mâtô</u> nõtõ	‘ele já dormiu’ (passado afirmativo)
<u>tetô</u> nõtõ	‘ele dormiu, está dormindo’ (afirmativo, real, completivo)
<u>mâtôza</u> nõtõ	‘ele já vai indo dormir’ (futuro imediato)
<u>tezatô</u> nõtõ	‘ele vai dormir mesmo’ (futuro enfático)
<u>mânã</u> nõtõ	‘ele tinha dormido’ (passado anterior)

**Observação:** Note que as combinações acima estão todas escritas juntas. Isto é: pronome indicativo + qualificador de tempo/aspecto são escritos juntos como se fossem uma só palavra, pelo fato de que, a união desses pronomes, resulta num significado novo e diferenciado.

**Peculiaridade:** Note que a categoria tempo/aspecto em Xerente ocorre junto ao pronome pessoal, ou seja, junto ao sujeito, diferentemente do Português onde essa categoria ocorre na desinência do verbo, ou seja, junto ao predicado.

Pronome Ator<sup>2</sup>

São pronomes Ator<sup>2</sup> os pronomes que ocorrem como marcadores de pessoa na função de sujeito nas orações dependentes (subordinadas) transitivas, como ocorrem também como segundo ator nas orações indicativas transitivas de ação repetitiva (processual) e de ação continuativa.

São eles:

it	‘primeira pessoa singular’
#	‘segunda pessoa singular’
at	‘segunda pessoa singular honorífica’
tê ~ t	‘terceira pessoa singular dual e plural’
dat	‘terceira pessoa singular honorífica’
dat	‘terceira pessoa dual e plural humana inespecífica’
wat	‘primeira pessoa plural’
#+verbo+kba	‘segunda pessoa dual e plural’

Assim temos:

Pronome Ator<sup>2</sup> como sujeito de orações dependentes (subordinadas) transitivas:

krikahâ ku waza ãmôr, sikuza ãsimã <u>it</u> katar da.	‘vou à cidade comprar roupas para mim’
tôka teza dure aimôr, aisimã dure <u>#</u> katar da	‘você também vai comprar roupas pra você’
tahã za dure mō, simã <u>tê</u> katar da	‘ele também vai comprar roupas para si’
tahã za mnĩ mō sikuza <u>tĩm</u> sōmr da	‘ele virá para me fornecer roupas’
krikahâ ku <u>tĩdur</u> da, mãt mnĩ mō	‘ele veio para me levar à cidade’
wanōrĩ tô kbure waza tmōwamōr nĩ <u>wat</u> katar da	‘nós todos vamos para comprar’

tô kanõrĩ kwa teza dure tmõaimõr kwa # katar kba da	‘você também vão para comprar’
ĩptokwa māt tawsin ktãprezu <u>dat</u> ãm sõmr pibumã	‘meu pai chegou para me dar dinheiro’
krii pê dasimã <u>dat</u> sabui wa psê di	‘se eles fizerem casas boas para si, é bom’

Pronome Ator<sup>2</sup> nas orações indicativas transitivas (independentes) de ação repetitiva e continuativa:

kritoizapdo waza <u>ĩt</u> sazâr	‘vou deixar de jogar bola (pouco a pouco)’
kritoizapdo teza # sazâr <u>mõn</u>	‘você vai deixar de jogar bola (pouco a pouco)’
kritoizapdo za, ku, tô tahã <u>tê</u> sazâr	‘ele disse que vai deixar de jogar bola (pouco a pouco)’
kritoizapdo waza <u>wat</u> sazâr	‘nós vamos deixar de jogar bola (pouco a pouco)’
kritoizapdo teza # sazâr kba <u>mõn</u>	‘você vão deixar de jogar bola (pouco a pouco)’
kritoizapdo waza <u>ĩt</u> krsãmr	‘eu vou ficar jogando bola’
kritoizapdo teza # krsãmr kba <u>mõn</u>	‘você vão ficar jogando bola’

**Saiba mais:** O pronome da terceira pessoa {tê}, em alguns ambientes, perde a vogal da sílaba e é realizado apenas pela consoante {t}, como nos exemplos acima.

**Note a diferença, em termos de modo de oração:**

waza kmãdãk	‘eu vou olhar’ (ação circunstancial)
waza <u>ĩt</u> kmãdãk	‘eu vou ficar olhando/zelandando, vigiando’ (ação repetitiva/processual)
waza <u>ĩt</u> krkmãdãk	‘eu vou olhar sempre/vou governar/chefiar’ (ação continuativa/permanente)

### 3.2.2.5.2 Qualificador

São qualificadores aqueles morfemas que dão qualidades diversas aos verbos e descritivos nos vários modos de oração.

## Exemplos:

krê~kr	‘aspecto continuativo’
kbâ	‘passado remoto completo’
ar	‘intento não cumprido’
tô	‘aspecto afirmativo, real, completo’
nēsi~nēs	‘aspecto repetitivo’
kâte	‘dúvida (talvez)’
kwaze~kwaza~kwaz	‘dúvida interrogativa’
dure	‘repetição (outra vez)’
adu	‘incompleto (ainda não)’
aire	‘antes de (estado/ação precedente)’
aipâ	‘de volta (retorno)’
aisa	‘retributivo (em paga de)’
tare	‘inutilmente, somente’
kmē	‘limitativo (um ou mais entre outros)’
kmã	‘causativo’

## Assim temos:

tahã tetô aimô <u>tkrê</u> kmãdâk	‘ele está olhando sempre (vigiando, administrando)’
tahã mât <u>kbâ</u> kmãdâk	‘ele viu (antes do que estamos falando)’
tahã mât <u>ar</u> kmãdâk	‘quase que ele viu’
tahã mâtô kmãdâk	‘ele viu (de fato viu)’
tahã tetô aimô <u>nēs</u> kmãdâk	‘ele está vendo (vigiando) de quando em quando’
tahã mât <u>kâte</u> kmãdâk	‘talvez ele tenha visto’
mâptô <u>kwaz</u> tô tahã kmãdâk?	‘será que ele viu?’
tahã mât <u>dure</u> kmãdâk	‘ele viu outra vez’
tahã <u>adut</u> kmãdâk	‘ele ainda está vendo’
tahã mât <u>aire</u> kmãdâk	‘ele tinha visto’

tahã māt <u>tare</u> kmādāk	‘ele somente o viu (nada mais)’
tahã māt <u>kmē</u> kmādāk	‘ele o viu (aquele, entre outros)’
tahã za <u>aipâ</u> krēwa	‘ele vai voltar (para o lugar de onde foi)’
tahã za <u>aisa</u> kmānā	‘ele vai retribuir (fazer de volta o que fizeram para ele)’

**Saiba mais:** O qualificador {kmā} ‘causativo’, acima, tem várias funções, como seguem:

Causa: tâ kâhã kuba kmā kâ di ‘este barco faz água’

Habilidade: târa mrmêrê kmā foto nê hã ‘celular que tira fotos’

Associação: kupazum nã wat kmā katu ‘misturei (algo) com farinha’

#### Formação de palavras compostas:

kmānā	‘fazer’	{kmā} ‘causativo’ + {nā} ‘colocar’
kmādākâ	‘olhar, vigiar algo’	{kmā} ‘causativo’ + {dākâ} ‘ver, enxergar’

**Atenção:** Cuidado para não confundir o {kmā} posposicional com o {kmā} causativo. Eles são escritos da mesma maneira e têm o mesmo som. São, portanto, palavras homófonas e homógrafas. Mas são vocábulos diferentes com significados e ocorrências diferentes. O {kmā} posposicional ocorre seguindo as palavras, enquanto que o {kmā} ‘causativo’ ocorre precedendo as palavras. Confira:

Sinã <u>âkmā</u> hã romwaskuze	‘a história da vida de Sinã’ (kmā como posposicional)
kupazum nã wat <u>kmā</u> katu	‘misturei (algo) com farinha’ (kmā como causativo)

#### 3.2.2.5.3 Relacional

São relacionais aquelas palavras que mudam o tempo, o modo e o local das ações e estados:

#### Relacionais de tempo:

tokto	‘agora’
hâre	‘amanhã’
awasi	‘depois, logo mais’

rowahâ	‘à tarde’
mākrāwi	‘a boca da noite’
māranā	‘à noite’
awēku	‘amanhã’
tākānā	‘hoje’
romzakrāre	‘de manhã cedo’
hêwahâ	‘ontem’

Relacionais de modo:

prare	‘direto, sem escala’
aitemā	‘devagar’
azanā	‘ligeiro’
awkawi	‘direto, sem curvas’
ikwaĩmba	‘certo, como deve ser’

Relacionais de lugar:

nmē	‘aqui’
hê	‘em cima, acima’
amō	‘lá, pra lá’
kānmē	‘bem aqui’
kūnmē	‘lá, a uma boa distância’
tōnmē	‘aqui, desta área’

## Assim temos:

<u>tokto</u> waza īsikumtê	‘agora eu vou banhar’
tahā māt <u>romzakrāre</u> watobr	‘ele saiu de manhã cedo’
tahā māt <u>prare</u> mō	‘ele foi direto’
<u>aitemā</u> waza kmānā	‘vou fazer isso devagar’
<u>hê</u> hawi māt waptār	‘ele, ela, aquilo, caiu do alto’
<u>kūnmē</u> , būkō	‘lá está ele, ela, aquilo, lá longe’

### Relacional de direção:

wê	‘em direção ao falante (primeira e segunda pessoas)’
mnĩ	‘em direção ao falante (terceira pessoa)’

Assim temos:

watô <u>wê</u> ãmõr	‘eu vim pra cá (para onde estou)’
bâtô <u>wê</u> aimõr	‘você veio para cá (para onde eu estou)’
mâtô <u>mnĩ</u> mõ	‘ele veio para cá (para onde eu estou)’

#### 3.2.2.5.4 Especificação

O clítico {hã}, na presente descrição, definido como palavra, ocorre com várias classes de palavras e frases, e se posiciona sempre no final do enunciado.

Exemplos:

wanõrĩ <u>hã</u>	‘nós mesmos’
Wakuke <u>hã</u>	‘é (foi) o Wakuke, mesmo’
ahâmre <u>hã</u> akwê	‘os índios de antigamente’
tâ kãinnĩ <u>hã</u>	‘aquilo que é daqui, do presente’
tâ kãnê <u>hã</u>	‘igual ao que vou dizer’
krikâhâ wam <u>hã</u>	‘pertencente à cidade’
wa ãzakrui hawim <u>hã</u>	‘oriundo da minha aldeia’

**Regra de escrita: O especificador {hã} é escrito sempre separado das palavras com as quais ocorre, com exceção do pronome pessoal da terceira pessoa {ta}, onde {ta hã} se torna {tahã}, como já foi dito antes, e com exceção também de sua ocorrência com os pronomes demonstrativos, nos quais ele se torna, respectivamente: {kãhã} ‘este’; {tahã} ‘aquele’ e {kũhã} ‘aquele mais distante’.**

#### 3.2.2.5.5 Coletivo

O clítico {hu} ‘coletivo/aglomeramento’ também definido como palavra, na presente descrição, ocorre seguindo nomes de árvores e de animais quando esses se apresentam aglomerados ou em grande quantidade em lugares determinados, e ocorre sempre no final do enunciado. Árvores frutíferas, por exemplo, e pequenos animais, como insetos, que têm maior probabilidade de se apresentar em

aglomerações, são os preferidos. Mas o clítico “hu” pode ocorrer com o nome de qualquer tipo de árvore ou de qualquer tipo de animal, uma vez que os mesmos se apresentam em aglomeramentos ou em grandes quantidades em certos lugares.

Exemplos:

waktō hu	‘coqueiralzinho, lugar onde há muitos pés de coquinho’
hêspo hu	‘bananal, lugar onde há muitas bananeiras’
kuiwdê hu	‘buritizal, lugar onde há muitos pés de buriti’
ware wdê hu	‘buritiranal, lugar onde há muitos pés de buritirana’
nrō wdê hu	‘babaçual, lugar onde há muitos pés de coco babaçu’
kbarê wdê hu	‘pequizal, lugar onde há muitos pés de pequi’
krêti hu	‘ajuntamento (casa, ninho) de formiga saúva’
zâmhupre hu	‘ajuntamento (casa, ninho) de formiga-de-fogo’
māsai hu	‘ajuntamento (casa, ninho) de formigão’

**Atenção:** Quando {hu} ocorre em exemplos como os acima citados, ele é escrito isoladamente, porque ele forma, com as palavras que segue, uma junção modificativa. Mas quando ele ocorre como nome de um lugar, uma aldeia, por exemplo, ele é escrito junto às outras palavras, por se tratar de uma palavra composta que se refere a uma unidade só. Assim:

Waktōhu	‘nome da aldeia São José’
Hêspohurê	‘nome da aldeia Zé Brito’
Kuiwdêhu	‘nome da aldeia Buritizal’
Nrōwdêhu	‘nome da aldeia Mata do Coco’
Nrōtomwdêhu	‘nome da aldeia Vão Grande’
Ssuirêhu	‘nome da aldeia Boa Esperança’
Kbarêwdêhu	‘nome da aldeia São Bento’

### 3.2.2.5.6 Transformativo

O morfema transformativo {-sĩ~si~snĩ~snã} ‘transformativo’ transforma seres e coisas de uma natureza ou espécie para outra natureza e espécie, como também indica o sexo dos seres animados como das plantas. Esse morfema ocorre somente com substantivos.

Exemplos:

tahã mātô <u>tsī</u> wanhêwa	‘ele se transformou em gavião-do-rabo-branco’
pikōi siwawē mātô <u>tsī</u> kdâ	‘a mulher idosa transformou-se em anta’
kuhâbâ <u>sī</u> pikô	‘porca (a fêmea do porco)’
kuhâbâ <u>snã</u> ambâ	‘porco (macho)’
Wakuke âkra <u>snī</u> ambâ	‘o filho de sexo masculino do Wakuke’

**Regra de escrita: os morfemas transformativos são escritos separados das palavras com as quais ocorrem, como nos exemplos acima.**

### 3.2.2.5.7 Conjunção

Conjunção são palavras que ligam os pensamentos entre uma oração e outra nos vários modos de oração.

Exemplos:

nmē	‘assim, em vista disso’
twa	‘assim, por isso’
are	‘e, mas’
akwēstô	‘de repente’
tahã	‘nisso’
tazi	‘aí, então’

Assim temos:

<u>twa</u> , imôr kōdi	‘por isso, eu não vou’
ro wakbâ zawre di, <u>nmē</u> , mārī it kmē kâr kōdi	‘as coisas estão caras, por isso não comprei nada’
watô wrâku kmē wī <u>are</u> inī kmēsi	‘matei um tatu e comi a carne dele’
watô sô inmīpar, <u>akwēstô</u> mât krāiwatobr	‘esperei e, de repente, ele/ela/ aquilo apareceu’
<u>tahã</u> , watô aipâ krēwa	‘nisso, eu voltei’
<u>tazi</u> , mātô kâ	‘daí, ele o pegou’

## 3.2.2.5.8 Conectivo

Conectivo são palavras que ligam uma palavra a outra fazendo com que ambas (ou mais) exerçam o mesmo papel nas orações.

Exemplo:

kātô 'e (este/esta/isto + esse/essa/isso)'

dure 'também, novamente, outra vez'

Assim temos:

Ainākree kātô Tkibumrã tô Kupsinã ākra 'Ainākree Tkibumrã são filhos do Kupsinã'

tahã māt dure mō 'ele também foi'

## 3.2.2.5.9 Pergunta

p~b 'interrogativo'

bâ. 'interrogativo'

Assim temos:

mārîp wasku? 'o que isto quer dizer?'

nōkwa bza mō? 'quem é que vai?'

bâ wa, bâ ka? 'serei eu ou será você?'

**Saiba mais:** O marcador de pergunta representado pela consoante {p} com seu alternante {b} presumivelmente perdeu a vogal da sílaba e é representado atualmente apenas pela consoante. O mesmo será escrito da seguinte forma: Quando representado por {p}, será escrito ligado à palavra precedente. Quando representado por {b}, será escrito ligado à palavra subsequente, como nos exemplos acima.

## 3.2.2.5.10 Resposta

ihê 'concessão'

ihī 'afirmação'

êhê 'confirmação'

iba 'não faça, não seja'

äre 'não (fala masculina)'

āzê 'não (fala feminina)'

kwamē 'não sei, sei lá'

tambâ 'acabou'

Assim temos:

watôza ĩmōrī. - Īhê.

'estou indo embora.

Resposta: - Sim, pode ir.'

kāp tô wa itê hā? - Īhī.

'este é o meu? Resposta: - Sim, é.'

mārīp tô kāhā? - Kwamē

'o que é isso? Resposta: - Não sei (sei lá...)'

Ība, tãhā kmākwmār knā

'não, não faça isso'

tôp adu karosd? - Āre, tambâ

'ainda tem arroz? - Não, (fala masculina) acabou'

tôp adu karosd? - Āzê, tambâ

'ainda tem arroz? - Não, (fala feminina) acabou'

### 3.2.2.5.11 Imperativo

wi 'vá, faça, seja'

pe 'vá, experimente'

Assim temos:

wi, kâri 'vá, pegue-o'

pe, ĩm wasku nā 'hei, me conte'

### 3.2.2.5.12 Convite

arê 'vamos nós (fala masculina)'

azê 'vamos nós (fala feminina)'

Assim temos:

arê wanōkrê kwaba 'vamos cantar (fala masculina)'

azê wanōkrê kwaba 'vamos cantar (fala feminina)'

## 3.2.2.5.13 Grandeza

Número:

smīsi	‘um’
ponkwanē	‘dois’
mrēpranē	‘três’
sikwaïpsê	‘quatro’

Quantidade:

nha	‘quantos’
ka	‘massa’
kmē	‘algum, alguns’
kbure	‘tudo, todos’
saktē	‘muito’

## Assim temos:

<u>smīsi</u> wat po kmē wī	‘eu matei um só veado campeiro’
<u>mrēpranē</u> wat aire kmādāk	‘eu havia visto três’
<u>nha</u> bāp tbê kmē zanī?	‘quantos peixes você pegou?’
kā waza <u>kakā</u>	‘eu vou pegar (bastante) água’
saktē wat <u>kadu</u>	‘eu peguei muito’
tô <u>kbure</u> waza sakra	‘eu vou carregar tudo’

**Saiba mais:** O qualificador de quantidade {ka} ‘massa’ além de modificar palavras, aumentando a ação dos verbos, pode também ocorrer na formação de palavras compostas:

## Exemplos:

kahu	‘comer em grande quantidade’ = {ka} ‘massa’ + {hu} ‘encher algo’
kapre	‘fumar’ = {ka} ‘massa’ + {pre} ‘tornar algo vermelho’
kasu	‘folha da palmeira babaçu’ = {ka} ‘massa’ + {su} ‘folha’

**Prosseguindo:** Da mesma forma que {ka} 'massa', como vimos acima, o qualificador {kmē} 'limitativo' tem a potencialidade de formar palavras compostas, diminuindo a ação do verbo com o qual ocorre.

Exemplo:

ĩnĩ waza kmēsi 'eu vou comer carne (um pouco, não tudo)'

#### 3.2.2.5.14 Grupal (engloba também a ideia de plural)

nōrĩ~nōr~nōrai	'grupo de seres animados (humanos e animais) homogêneo identificável'
mōnō~mōn~mnō	'grupo homogêneo de seres (animados e inanimados) semi-identificável'

Assim temos:

wanōrĩ (wa-nōrĩ)	'nós' - pronome {wa} 1ª pessoa singular + {nōrĩ} 'grupal' com o significado de 'eu e os que estão comigo'
kanōrĩ (ka-nōrĩ)	'vocês' - pronome {ka} 2ª pessoa singular + {nōrĩ} 'grupal' com o significado de 'você e os que estão contigo'
Srēmtōwē <u>nōrĩ</u>	'o povo/família do Srēmtōwē' - com o significado de 'Srēmtōwē e os que vivem com ele'
si <u>mnō</u> tō kbure wē ktab di	'os pássaros' - significando: 'aquele um pássaro e todos os demais da mesma espécie'
mrāi mba, wdē <u>mnō</u> warōr zawre di	'as árvores' significando: aquela uma árvore e todas as demais da mesma espécie'

#### 3.2.2.5.15 Citação

ku	'citação indireta'
kā	'citação direta'

Assim temos:

isnâkrta, ku, akwê tô aikrewi snâ krnmrô mnôze ‘contam que antigamente os Xerente andavam nus.’

Aisebre, kã. - ãre, kã. Īzbre zêi kôdi, kã. ‘Entre. - Não, eu não quero entrar (dialogavam)’

### 3.2.2.5.16 Expressões idiomáticas

dap	‘admiração’
rowe	‘desaprovação’
ronhâdi	‘desgosto’
pâk	‘espanto’
prêre	‘insatisfação’
nâprza	‘surpresa interrogativa’
itehe	‘aceitação agradável’
bûkã	‘demonstração próxima’
bûkô	‘demonstração distante’
mê	‘erro’

Assim temos:

tê kawakôï kôdi aire. - ãre, rowedi. ‘Não coube. - Que pena...!’

tô kbure tô rowê snâ tet aimô krhêm̄ba. - nâprza! ‘Todos estão bem. - Que bom!’

bûkã, ktâku bru mba sbre nã. - Pâk, ãre. ‘Veja o gado entrando na roça. - Não é possível!...’

aikde mât aisîm kbazdikrê tê kunê. - ronhâdi ‘O menino estragou sua rede. - Que coisa!...’

**Observação:** Note como há um número grande de palavras invariáveis que são formadas por mais de um vocábulo. Não obstante a isso, todas elas são escritas unindo todos os vocábulos constituintes. Como exemplo, damos o relacional de tempo {romzakrãre} ‘de manhã cedo’. O mesmo é constituído dos seguintes vocábulos: {rom} ‘coisas’ + {zakrã} ‘escuro’ + {re} ‘enquanto que’. Não obstante

a isso, escreve-se a palavra unindo todos os vocábulos constituintes, como no exemplo acima. Assim são escritas todas as demais palavras invariáveis.

### 3.2.3 Junção de Palavra

Junção de palavras são unidades gramaticais maiores, formadas por mais de uma palavra. Elas são usadas para dar qualidade às palavras e indicar origem e posse, como também são usadas para fazer novas designações, formando palavras compostas que, por sua vez, dão nomes a seres e coisas que não possuem nomes formados com palavras simples. A junção de palavra, dependendo do número e da classe de palavras que a compõe, compreende três unidades distintas: Junção Modificativa, Junção Associativa e Frase:

#### 3.2.3.1 Junção modificativa.

Uma junção de palavra é uma junção modificativa quando houver palavras modificando outras palavras, dando a elas qualidade, origem ou posse, porém, permanecendo todas as palavras da junção com seus significados primitivos. Numa junção modificativa, temos a palavra principal seguida de uma ou mais palavras modificadoras. Existe junção modificativa de nomes, de verbos e de descritivos. A fórmula da junção modificativa é:  $A + B = A^+$ .

**Regra de escrita:** Numa junção modificativa, seja nominal, verbal ou descritiva, as palavras componentes da junção são escritas sempre separadas umas das outras, como mostram os exemplos a seguir. Isso por que cada palavra da junção modificativa, aponta para uma unidade semântica diferente (um significado diferente).

#### Junção modificativa nominal:

Expressando qualidade:

sumzar <u>wakdû</u>	‘cavalo preto’
kri <u>râ</u>	‘casa branca’
krii <u>pê</u>	‘casa boa’
kri <u>zawre</u>	‘casa grande’
kri <u>krarê</u>	‘casa pequena’
wdê <u>wahu</u>	‘pau podre’

bdâdi kunē 'estrada/caminho ruim'  
 bdâdi pê 'estrada/caminho bom'

## Expressando origem:

kupa ku 'rama de mandioca'  
 tpê hi 'espinha de peixe'  
 ktâ hâ 'couro de anta'  
 ponkê pra 'rasto/pé de veado'  
 ktâkmô nî 'carne de gado'  
 karos têhi 'palha de arroz'  
 nōnmâ zâ 'semente de milho'  
 akwê kra 'filho de índio Xerente'  
 kbarê nîrnâ 'flor de pequi'  
 kakrâi wdê 'bacabeira/pé de bacaba'

## Expressando posse ou pertencimento

krikahâ tdêkwa 'os moradores da cidade'  
 issakrui tdêkwa 'os moradores da minha aldeia'

## Assim temos:

sumzar <u>wakdû</u> wat kmâdâk	'eu vi um cavalo preto'
kri îm wê ktabi tô kri <u>râ</u>	'a cor de casa que eu gosto mais é a cor branca'
krii <u>pê</u> wat îsimâ sabu	'fiz uma casa boa para mim'
krikâhâ wa tetô aimô kri <u>zawre</u> tsimâsa	'na cidade existem muitas casas grandes'
wdê <u>wahu</u> nâ nôkwa simâ tê sabui kôdi	'ninguém faz casa com pau podre'
bdâdi <u>kunē</u> romwra porê mâ, kunē di	'estrada ruim não serve para carro baixo'
bru tmê waza îmôr, kupa <u>kmô</u> zô	'vou à roça buscar rama de mandioca'
tpê <u>hi</u> nâ nôkwa tê sôkrkrâ wa, kunē di	'engasgar-se com espinha de peixe é ruim'
îsnâkrta za ku akwê ktâ <u>hâ</u> simâ tê hâito	'dizem que os índios faziam torresmo do couro da anta'

ro psê <u>awre</u> mba wat ponkê pra kmādâk	‘vi rasto de veado na chapada’
ahâmre hã akwê ku ktâkmô <u>nĩ</u> dam sêi kōdi	‘dizem que os índios antigamente não gostavam de carne de gado’
bru mba za akwê karos <u>têhi</u> aimō tè rêm	‘a palha do arroz os índios deixam na roça mesmo’
nōnmã <u>zâ</u> zô waza ĩmōr, ĩt kmê krê da	‘vou atrás de semente de milho para plantar’
wanōrĩ tô kbure tô akwê <u>kra</u>	‘nós todos somos filhos de índio Xerente’
ponkêrê kbarê <u>nĩrnã</u> tmã sêi di	‘veado-catingueiro gosta da flor de pequi’
kri krtamrê tetô aimō kakrãĩ <u>wdê</u> tda	‘perto da casa há um pé de bacaba’
tahã mātô tsi krikahã <u>tdêkwa</u>	‘ele se tornou um morador da cidade’
tahã tô Kuzâp <u>tdêkwa</u>	‘ele pertence ao clã Kuzã’
tahã tô Wahirê <u>tdêkwa</u>	‘ele pertence ao clã Wahirê’
tahã tô Kritoi <u>tdêkwa</u>	‘ele pertence ao clã Kritoi’
tahã tô Kbazi <u>tdêkwa</u>	‘ele pertence ao clã Kbazi’
tahã tô ĩsake <u>tdêkwa</u>	‘ele pertence ao clã ĩsake (Krozake)’
tahã tô Krãiprehi <u>tdêkwa</u>	‘ele pertence ao clã Krãiprehi’

Junção modificativa verbal:

-mōr <u>suku</u>	‘ir ligeiro, ir por pouco tempo’
kmādka <u>pêsê</u>	‘olhar bem, vigiar bem’
wasku <u>stetûkû</u>	‘contar com determinação e autoridade’
wĩrĩ <u>wahete</u>	‘matar o quase impossível’
wasku <u>kunê</u>	‘falar mal de’
sōkr <u>hirê</u>	‘cantar fino, agudo’
sōkr <u>pa</u>	‘cantar longamente’

Assim temos:

akâ, amō imōr <u>skurê</u> da	‘espere, que eu vou ali ligeiro’
watō kmādkâ <u>pês</u>	‘eu o vi bem’
watō it krkmādkâ <u>pês</u>	‘eu o vigiei bem’
waza aimō it aim wasku <u>stetûkû</u>	‘vou lhe contar, determinadamente, e com autoridade’
äre, mātō ponkê <u>awre</u> kmê wrī wahete	‘ainda que difícil, ele matou mesmo o veado-mateiro’
tahâ māt iwasku <u>kunê</u>	‘ele falou mal de mim para os outros’
tahâ tô sōkr <u>hirê</u> snâ māt nôkrê	‘ele cantou agudo, com voz fina’
tahâ māt sōkr <u>pa</u> snâ krsōkrê	‘ele cantou por longo tempo’

Junção modificativa descritiva:

kunê <u>pêsê</u>	‘estragar bem estragado’
psê <u>zawre</u>	‘grandemente bom’
sawi <u>ktabi</u>	‘amar muito, querer muito bem’
pahi <u>zawre</u>	‘ter muito medo’
mrâm <u>zawre</u>	‘ter muita fome’
hâ <u>prâ</u>	‘pouco frio’

Assim temos:

tahâ māt sīm târawra tê kunê <u>pês</u>	‘ele estragou o seu próprio carro’
krii <u>psê zawre</u> wat ĩsimâ sabu	‘construí uma casa muito boa para mim’
dakra dam sawi <u>ktab</u> di	‘filho é coisa que a gente ama muito’
amke mā tô kbure pahi <u>zawre</u> di	‘todos têm muito medo de cobra’
tākānā hâi <u>prâi</u> ti	‘hoje está fazendo pouco frio’

3.2.3.2 Junção associativa (Palavra composta)

Uma junção de palavra é uma junção associativa (Palavra composta) quando cada uma das palavras constituintes da junção empresta o seu significado (ou parte dele) para formar um novo significado, ou seja, uma nova designação, um novo nome. A fórmula da palavra composta é: A + B = C. Existem nomes compostos, verbos compostos e descritivos compostos.

**Regra de escrita:** As palavras componentes de uma junção associativa, sejam nomes compostos, verbos compostos ou descritivos compostos, independentemente do número de palavras da composição, são escritas juntas, como veremos nos exemplos a seguir. Não se separam as palavras componentes de uma palavra composta. Isso por que, não obstante ao número de palavras de uma junção associativa, elas apontam, todas juntas, para um significado só, uma unidade semântica só.

Exemplos:

**Substantivo + descritivo:**

- kâwawê ‘Rio Tocantins’ em que {kâ} ‘água’ é associada a {wawê} ‘velho, grande’, para fazer uma nova designação: ‘Rio Tocantins’. Quando um falante da língua Xerente pronuncia a palavra {kâwawê}, ele não está falando de água velha ou água grande. Ele está se referindo especificamente ao Rio Tocantins.
- dapkêto ‘ser alegre’ em que {-pkê} ‘coração’ está associado a {-to} ‘alegria’ formando uma nova designação: ‘pessoa alegre’

**Substantivo + substantivo:**

- wdêkrê ‘pilão’, em que {wdê} ‘pau, árvore’ está associado a {krê} ‘burado/oco’ para fazer uma nova designação: ‘pilão’. Quando, pois, um falante da língua Xerente pronuncia a palavra {wdêkrê} ele não está se referindo a um pau furado qualquer, mas está se referindo, especificamente, ao pilão.
- ktâku ‘gado vacum’, em que {ktâ~kdâ} ‘anta’, está associada a {ku~kmô} ‘chifre’, formando uma nova designação: ‘gado vacum’. Quando, pois, um falante da língua Xerente pronuncia a palavra {ktâku} ele não está se referindo a uma anta qualquer, de chifre (o que na realidade não existe), mas está se referindo ao boi e à vaca.

**Curiosidade:** Quando o Xerente viu uma vaca pela primeira vez, ele achou que ela era parecida com a anta. Por isso, deu a ela o nome de {ktâku} ‘*anta de chifre*’. Já o Xavante quando viu uma vaca pela primeira vez, achou que ela era parecida com o veado-campeiro {po}. Por isso chamou a vaca de {po wawê} ‘*veado-campeiro grande*’.

LÍNGUA XERENTE

Veja outros exemplos de palavras compostas nos quadros abaixo:

Nome composto	Significado	Composição	Tradução livre
tpêbâ	'arraia'	{tpê} 'peixe' + {-bâ} 'rabo, ferrão traseiro'	peixe de ferrão
ktâku	'gado vacuum'	{ktâ} 'anta' + {-ku} 'chifre'	anta de chifre
sirê	'passarinho'	{si} 'ave' + {rê} 'diminutivo/formador de palavra'	ave pequena
wdêkrê	'pilão'	{wdê} 'pau, árvore' + {krê} 'buraco'	pau furado
siwtapre	'sanhaço-de-fogo'	{si} 'pássaro' + {wta} 'bico' + {pre} 'vermelho'	pássaro do bico vermelho
tpêkrâipo	'surubim'	{tpê} 'peixe' + {-krâi} 'cabeça' + {po} 'largo, achatado'	peixe da cabeça chata
tpêkatopre	'piaba dos olhos vermelhos'	{tpê} 'peixe' + {ka} 'novo, tenro' + {to} 'olho' + {pre} 'vermelho'	peixe novo dos olhos vermelhos
wdêkrâikuze	'laranja'	{wdê} 'árvore' + {krâi} 'fruta' + {kuze} 'cheiro forte'	fruta d'árvore de cheiro forte
krkowasterê	'sagui'	{krko} 'macaco' + {waste} 'inferior, falso' + {rê} 'diminutivo/formador de palavra'	macaco falso pequeno
wikiwasterê	'codorna'	{wiki} 'perdiz' + {waste} 'inferior' + {rê} 'diminutivo/formador de palavra'	perdiz falsa pequena
tpêhâirêwawê	'piabanha'	{tpê} 'peixe' + {-hâi} 'couro, pele' + {rê} 'diminutivo/formador de palavra' + {wawê} 'grande'	peixe grande de pele fina
sumzarnpokrporê	'jumento'	{sumzar} 'cavalo' + {npokr} 'orelha' + {po} 'largo' + {rê} 'diminutivo/formador de palavra'	cavalo pequeno da orelha larga
sidurkwaitoprerê	'espécie de gavião'	{si} 'ave' + {dur} 'levar' + {kwai} 'instrumental animado' + {-to} 'olho' + {pre} 'vermelho' + {rê} 'diminutivo/formador de palavra'	pássaro carregador de olhos vermelhos
kumdinmînnâpari	'batata-de-purga'	{kumdi} 'batata doce' + {nmi} 'possessão de qualidade' + {nnâpari} 'diarria'	batata doce causadora de diarreia

Nome composto	Significado	Composição	Tradução livre
siwtakrturékräiprerê	'pardal'	{si} 'pássaro, ave' + {wta} 'bico' + {krturé} 'curto' + {kräi} 'cabeça' + {pre} 'vermelho' + {rê} 'diminutivo/formador de palavra'	pássaro pequeno do bico pequeno da cabeça vermelha
sānmāwawēwdēkrturé	'barba-timão'	{sānmāwawē} 'faveiro, fava-d'anta' + {wdê} 'pau, árvore' + {krturé} 'pequeno, curto, baixo'	faveiro da árvore baixa

Assim temos:

<u>tpébâ</u> nōkwa tê wakreī wa. se ktab di za hã	'quem for ferroadado por arraia vai sentir muita dor'
<u>ktâku</u> tetô akwê tâ kâinnī hã tkrê zar	'hoje em dia os Xerente estão criando gado'
tâi pari za aimō <u>sirê</u> hēmō krssakrê wawê	'depois da chuva os pássaros voam em bandos no céu'
akwê tetô aimō <u>sika</u> dure tkrê zar	'os Xerente criam também galinha'
<u>siwtapre</u> romkrâ tmã sêi di	'sanhaço-de-fogo gosta de frutas'
<u>tpêkräipo</u> nnī zêi di	'carne de surubim é saborosa'
<u>wdêkräikuzê</u> tô ktâwankô hawi	'laranja é fruta que foi introduzida pelo homem branco'
<u>krkowasterê</u> srurê ktab di	'o sagui é muito pequeno'
<u>wikiwasterê</u> nnī krarê ki	'a codorna tem pouca carne'
<u>tpêhâirêwawê</u> tâ kâinnī mâr kōdi	'piabanha, hoje, não se encontra mais'
<u>sumzarnpokrporê</u> sipttê di. srurê za	'o jumento é forte, apesar de pequeno'

LÍNGUA XERENTE

sidurkwaitoprerê za mārī wta nā du 'o gavião leva as coisas  
através do seu bico'

kumdinmīnnāpari smī nnāpar di 'a batata-de-purga causa diarreia'

sānmāwawēwdêkrturê tô wdê krturê ki 'o barba-timão é uma  
árvore pequena'

Verbo composto	Significado	Composição	Tradução livre
waparwaihuku	'entender'	{wapar} 'ouvir' + {waihuku} 'saber'	ouvir entendendo, compreender
sanāmrwaihuku	'saber ler'	{sanāmr} 'ler' + {waihuku} 'saber'	ser alfabetizado
samārwaihuku	'compreender'	{samār} 'perseguir algo' + {waihuku} 'saber'	compreender algo dito ou lido
pkēhiri	'socorrer, ajudar, salvar'	{pkē} 'coração' + {hiri} 'por, colocar'	resolver o problema de uma pessoa numa dificuldade
pkēnōmrō	'paz, descanso, sem sobressalto'	{pkē} 'coração' + nōmrō 'deitar'	ter o coração descansado, ter paz
pkēwazrê	'tirar, respirar'	{pkē} 'coração' + {wazrê} 'tirar'	Respirar/ tirar o ar dos pulmões
kmādākā	'olhar, vigiar, zelar de'	{kmā} 'sobre' + {dākā} 'ver, enxergar'	olhar em direção a algo, zelar de algo
kmānā	'fazer'	{kmā} 'sobre' + {nā} 'colocar'	trabalhar sobre ou em algo
kahuri	'comer muito'	{ka} 'massa' + {huri} 'encher'	muita gente comendo ou comendo-se muito
kmēsi	'comer (pequena quantidade)'	{kmē} 'limitativo' + {si} 'levar comida'	comer algo com moderação

Assim temos:

bâptô waparwaihuk? – Īhī, watô.

'Você entendeu o que  
ouveu? - Sim, entendi.'

bâptô sanāmrwaihuk? – Īhī, watô.

'Você entendeu o que  
leu? – Sim, entendi.'

bâptô <u>samãrwaihuk?</u> – Īhĩ, watô.	‘Você compreendeu o assunto? – Sim, compreendi.’
bâtô <u>īpkēhir</u>	‘você me desapertou, me salvou, me socorreu’
tokto <u>īpkēnmrô</u> snā wat křīmōr	‘agora eu estou em paz, descansado, aliviado’
watô dure <u>wapkēwazrê</u> nĩ	‘nós tomamos fôlego novamente’
watô aikmādāk	‘eu vi/estou vendo você’
watô it kraig <u>kmādāk</u>	‘eu zelei de algo para você’
mâtô <u>kmānā</u>	‘ele o fez’
watô wasa <u>kahur</u> nĩ	‘nós todos comemos bastante’
mâtô <u>kmēsi</u>	‘ele comeu algo’

Descritivo composto	Significado	Composição	Tradução livre
wēkō	‘proibir, não permitir’	{wē} ‘permitir’ + {kō} ‘negativo’	não permite, não permitiu
dahāze	‘doença’	{da} ‘prefixo humano’ + {hā} ‘pele’ (no caso, todo o corpo) + {ze} ‘dor’	doença, estar doente
sāmrwē	‘gostar’	{sāmr} ‘ver’ + wē ‘bonito, agradável’	gostar de
hâipoto	‘ser gordo’	{hâi} ‘pele’ (no caso, ‘todo o corpo’) + {poto} ‘redondo’	ser ou estar gordo
patākā	‘cansado’	{pa} ‘braço’ (no caso, ‘o corpo inteiro’) + {tākā} ‘morto’	sentir ou ter o corpo cansado, como morto
pkēto	‘alegre, alegria’	{pkē} ‘coração’ + {to} ‘alegre’	sentir ou estar com o coração alegre
pkēwadkâ	‘triste, tristeza’	{pkē} ‘coração’ + {wadkâ} ‘bêbado, triste’	sentir ou ter o coração triste (coração bêbado)
dapkēze	‘saudades’	{da} ‘prefixo humano’ + {pkē} ‘coração’ + {ze} ‘dor’	sentir ou ter o coração como que dolorido
rowakro	‘calor, suor’	{ro} ‘coisas’ (no caso, ‘tempo’) + {wakro} ‘quente’	calor, o tempo está quente

Assim temos:

tahā mâtô tē <u>wēkō</u>	‘ele não o permitiu’
ikra mâtô <u>thāze</u>	‘meu filho adoeceu’

tahá at kmānār mnō watō <u>sāmrwēn</u>	‘nós gostamos daquilo que o senhor fez’
kmā izapka kō nā re, watō <u>ihâipot</u>	‘mesmo sem querer, eu engordei’
arē wapkētoj snā si krwanmrō kba mōnō	‘vamos andar, cada um de nós, sempre alegre’
dapkēwadkâ snā krđanēm mnō wa, kunē di <u>ipkēze</u> ki ĩnīm akwē kmā	‘andar sempre triste não é bom’ ‘estou com saudade do meu povo’
tākānā <u>rowakro</u> ki	‘hoje está fazendo calor’

### 3.2.4 Frase

Uma frase é uma sequência maior de palavras compreendendo elementos das várias categorias gramaticais e exercem papéis diferenciados nas orações. Há frases nominais e frases relacionais.

**Regra de escrita:** Numa frase, seja ela nominal ou relacional, seus elementos são escritos, *geralmente* (há algumas exceções), em separado, como veremos a seguir. As frases muito longas, no entanto, como se disse no final do Capítulo I, poderão ainda vir a ser escritas de forma diferente, na base de estudos mais específicos.

#### Frases nominais:

ahāmre hā akwē	‘os índios de antigamente’
krikāhā hawim hā akwē	‘os índios procedentes da cidade’
tê waihku mnō nē hā akwē	‘os índios que têm conhecimento’
kra ptokwai nōrī tkrē sazēi mnō nē hā nōrī	‘os filhos que obedecem a seus pais’
krikahā kmādkākwai nōrī	‘aqueles que governam a cidade’
akwē zakru kmādkākwai nōrī	‘aqueles que governam as aldeias indígenas’

romkmākwmār kunē nē hā nē	‘aqueles que são iguais aos que praticam o mal’
wasiwaikrāmzem wa waza aisô inmīpar	‘vou esperar você no lugar do nosso encontro’
tahā tō immā damā dat sabuzem wa	‘vai ser/é na casa que construíram para o meu pai’

Exemplos de frases nominais encontradas em o Novo Testamento Xerente:

- “ponkē zahi wapu nōkwa tkrê kmādkāmnō kō nē hā nē” ‘aqueles que são como ovelhas que não têm pastor’ (Mateus 9.36)
- “... ahāmre hā Waptokwa Zawre damrmē waskukwa nmī kuīkreze” ‘O escrito do profeta de Deus da antiguidade’ (Mateus 2;5)
- “Waptokwa Zawre damā dat sabuzem wa sipi tkrê kmākwmār mnō nōrai kmādkākwai nōrī” ‘Os chefes daqueles que trabalham na casa que os homens construíram para Deus’ (Mateus 2.4)

**Saiba mais:** As frases nominais têm a potencialidade também de criar novas designações, porém, geralmente de caráter genérico e, às vezes, pejorativo.

Exemplos:

ītmō awre nī waza tākānā kmēsi	‘hoje eu vou comer carne daquele animal dos olhos grandes (gado vacum)’
sōkrāi baihá warmmēze tē waihku kōdi	‘gente de cabeça estreita (os não-índios) não entende nossa língua’

Frases relacionais:

tanē	‘igual ao que se disse’
tô tanē	‘exatamente como se disse’
tâ kânē	‘como se vai dizer/como se disse’
tanē nmē	‘com isso, por isso’
tanē di	‘assim...’
wam si	‘somente quando, se vier a ser, se acontecer’

wam nē	‘como se tivesse sido ou acontecido’
tâ kânē mnōzem mba	‘em vista disso’
tâ kânē mnōzem hawi	‘por essa razão, a partir disso’

Assim temos:

<u>tanē</u> , bûkō	‘é assim como eu disse’
tāhā tō <u>kânē</u>	‘vou dizer como foi’
tō <u>tanē</u>	‘foi, é exatamente assim como eu disse’
tâ <u>kânē</u> , bûkā	‘pode ver que é assim mesmo’
<u>tanē</u> nmē, ĩmōr kōdi	‘por isso, eu não vou’
<u>tanē</u> di wēk	‘assim, é bom’
tâ <u>kânē mnōzem mba</u> , krīwapar psē kba mōnō	‘em vista disso, escutem bem o que eu vou dizer’
tâ <u>kânē mnōzem hawi</u> , nōkwa kmā sapka kōdi	‘por essa razão ninguém quis/quer’

### 3.3 Resumo das Regras de Escrita

- São escritas juntas, conforme os exemplos apresentados na presente descrição, as seguintes unidades gramaticais:

a) Todos os afixos determinados como tais, bem como todos os clíticos que, por suas funções, ocupam posição de sufixo. Esses devem ser, igualmente, ligados às palavras com as quais ocorrem. Veja novamente: ĩmōrī, aisōtō, wanōkrê, tisusi, twwa, krirê, srurê kmadkākwa, waskukwa, dahâze, romze

Todos os elementos constituintes de uma palavra composta. Veja novamente:

ktâku, kâwawê, tpêbâ, tpêkrâipo, ponkêrê, sumzarnpokrporê, wdêkrê, dapkêze, dapkêwadhâ, dapkêwaptu, dapkênōmrō, samârwaihuku, sanâmrwaihuku, waparwaihuku, sâmrwê, wêkō

Todas as combinações pronome indicativo + qualificadores de tempo/ aspecto. Veja novamente:

watô, tetô, mâtô, zatô, wazatô, watôza, bôtôza, tezatô, māza

Todas as partes constituintes de uma partícula invariável constituída de mais de uma palavra. Veja novamente:

tâkânã, awêku, romzakrãre, amzumre, rowahâ, mâkrãwi, mārawai kwa

- **São ainda escritos juntos todos os elementos constituintes dos seguintes termos compostos por mais de uma palavra:**

- a) **Todos os nomes próprios - masculinos e femininos.** Exemplos:

Srêmtôwê, Prase, Krtitmôwê, Dakmãnãrkwa, Datopskukwa, Wakedi, Brupahi, Sibâdi, Wakrtidi, e os demais.

- b) **Todos os topônimos que se tornam nomes específicos de lugares, de rios etc.**

Exemplos:

Nrôzawi, Kripre, Kuíwdêpisi, Warewdêhu, Sakrêpra, Mrãiwahâ, Ktêkakâ, Hêspohurê, Ssuirêhu, Kâwawê, Kâwakmôrê e outros.

**Observação:** Quando um topônimo formado por várias palavras é usado de modo geral, os componentes da designação são escritos isoladamente uns dos outros, por se tratar de uma frase. Porém, quando o mesmo topônimo se torna o nome de um lugar específico, esses componentes são escritos juntos. Exemplos:

ware wdê hu      ‘buritiraneira (lugar onde há muitos pés de buritirana)’

Warewdêhu      ‘nome da aldeia Novo Horizonte’

\*\*\*\*\*

hêspo hurê      ‘bananeiralzinho (pequeno lugar onde há muitos pés de banana)’

Hêspohurê      ‘nome da aldeia Zé Brito’

\*\*\*\*\*

nrôtom wdê hu      ‘inajazal (lugar onde há muitos pés de inajá)’

Nrôtomwdêhu      ‘nome da aldeia Vão Grande’

\*\*\*\*\*

LÍNGUA XERENTE

kâ wra kurerê	‘rio de águas correntes e escorregadias (qualquer outro rio igual)’
Kâwrakurerê	‘nome da aldeia Brejo Comprido’ *****
kri pre	‘casa vermelha (qualquer casa vermelha)’
Kripre	‘nome da aldeia Salto’ *****
kâ wahâ	‘água fria, qualquer água fria ou qualquer rio de água fria’
Kâwahâ	‘nome do Ribeirão Água Fria’ *****
kâwahâ zase	‘recanto (curva) do Ribeirão Água Fria’
Kâwahâzase	‘nome da aldeia Recanto da Água Fria’ *****
kâwahâ nĩsdu	‘cabeceira (nascente) do Ribeirão Água Fria’
Kâwahânĩsdu	‘nome da aldeia Cabeceira da Água Fria’

c) Todos os nomes ou termos distintivos da Sociedade Xerente: Exemplos:

Kwatbrekrda; Wapsãika; Danõhuĩkwa; Warã; Akemhã; Annãrowa;  
Krara; Krêrêkmõ; Htâmhã; Stêromkwa; Krãiprehi e outros.

**Observação:** Quando ao nome de um clã é acrescentado o descritivo {tdêkwa} ‘dono de’, o mesmo deve ser escrito em separado, por se tratar de uma modificação. Exemplos:

Kuzâp tdêkwa; Wahirê tdêkwa; Krãiprehi tdêkwa; Ĩsake tdêkwa;  
Kritoi tdêkwa

d) Todos os nomes de parentesco e de idades. Exemplos:

wawê; wapte; krêpturê; kwatbremĩ; bakrda; damãprêwa; dahitbre;  
dahidba; dazdekwa; dapnã e outros.

- São escritos separadamente dos demais, conforme os exemplos apresentados na presente descrição, os seguintes vocábulos:

- a) **Todos os substantivos.** Veja novamente:  
kri; wapsã; huku; tka; hêwa; supra; mrã; knê; wdê; ãpra; aikra;  
wakrã; aikrãĩ kwa
- b) **Todos os verbos.** Veja novamente:  
watobro; debre; saiku; zãribi; ãwisi; aisõkrê; preke; wazapar nĩ; aiwairbe kwa
- c) **Todos os descritivos.** Veja novamente:  
psê di; kunê di; sawre di; srurê ki; krturê ki; koi ti; kre di; pa ki; sawi di;  
wê ki; po ki; prãĩ ti; kahã ki; se ki; hã di; mrãm di; tro di; aptkã di; - ãpsê  
di; aisawre di; wakoi ti; datoĩ ti; aiprãĩ ti kwa
- d) **Todos os posposicionais.** Veja novamente:  
da; mã; zô; re; mē; zu; pibumã – wanõkrê da; tõka aimã; ponkê zô; tahã  
ãmē; kri pibumã
- e) **Todas as partículas invariáveis.** Veja novamente:  
wa; tõka; tahã; wanõrĩ; kanõrĩ; tanõrĩ; kãnõrĩ; ãt; wat; dat; tõ; kbã;  
kãte; kwaze; dure; adu; aire; aipã; aisa; tare; tokto; hãre; awasi; hêwahã;  
prare; aitemã; azanã; nmê; amõ; arê; azê; ãre; ãzê; ãhĩ; ãhê; ãba; kwamê;  
tambã; nõrĩ; mõnõ



## APÊNDICE I

### **Critérios fonológicos para a elaboração do alfabeto de uma língua ágrafa**

Para a elaboração do alfabeto de uma língua ágrafa (língua oral, sem escrita), o primeiro passo é o registro do seu alfabeto fonético. Alfabeto fonético é a primeira escrita que se faz de uma língua, onde se registra, rigorosamente, todos os sons produzidos pelos falantes da mesma em sua realização, não se importando se esses sons são ou não portadores de significado. Isto se faz através do uso dos símbolos do Alfabeto Fonético Internacional – AFI (ou outro semelhante), os quais são capazes de registrar todo e qualquer som produzido pelo aparelho fonador humano. Como o somatório dos sons capazes de ser produzidos pelo aparelho fonador humano são muitos e, conseqüentemente, os seus símbolos representativos também o são, alguns desses símbolos possuem formato diferenciado dos símbolos comuns utilizados nos alfabetos das línguas já escritas. Esses símbolos de formato diferenciado (alguns, inclusive, de formato um tanto exótico), na maioria das vezes ao se fazer o primeiro registro de uma dada língua, são escritos à mão, pois os instrumentos de escrita (máquina de escrever, computador e a imprensa) não possuem, *a priori*, esses símbolos. Hoje, entretanto, existem programas que o usuário pode usar em seu computador, como também há como configurar o teclado do mesmo para registrar esses sons com seus respectivos símbolos do Alfabeto Fonético Internacional.

Feito o registro fonético da língua, os sons são classificados em Contoides (aqueles que poderão vir a ser ou não consoantes), vocoides (aqueles que poderão vir a ser ou não vogais) e semivogais ou aproximantes (aqueles que poderão vir a ser ou não tanto consoantes como vogais) dependendo do sistema fonológico da língua. Isso determinado, faz-se uma matriz, que será o “quadro fonético” da

língua, onde esses sons são representados segundo as suas características. Os contoides são representados segundo o “ponto” e o “modo” de articulação, por exemplo, além de outras características. Os vocoides são representados entre altos, médios e baixos; anteriores, centrais e posteriores, por exemplo, entre outras características. Elaborado o quadro fonético, todos os sons ali registrados recebem a designação de “fones” (pré-fonemas).

O passo seguinte é a elaboração do alfabeto fonêmico. Nele serão representados os sons que forem submetidos à análise fonológica da língua e forem identificados como portadores de significado. Esses receberão a designação de “fonemas”. Os demais serão descartados. O alfabeto fonêmico de uma língua é, portanto, aquele que registra os sons do alfabeto fonético que são representantes do seu sistema fonológico e precisam de símbolos que os registrem na escrita, de forma definitiva. A Fonologia possui critérios apropriados de análise para se determinar se um determinado “fone” deve ser considerado como “fonema” de uma dada língua ou não. Para se determinar esse fenômeno, toma-se um par de “fones” de uma mesma classe (por exemplo, dois contoides fricativos do mesmo ponto de articulação) mas que tenham uma diferença marcante entre si (por exemplo, um surdo e outro sonoro) e tomam-se exemplos de vocábulos de ambientes fonológicos idênticos ou análogos onde a diferença do significado dos referidos vocábulos seja feita estritamente pela diferença fonológica existente entre os dois fones em análise.

Vamos supor que um linguista estivesse fazendo, pela primeira vez, o inventário fonético da língua portuguesa para produzir o seu alfabeto. Imaginemos que ele estivesse trabalhando com o par de fones [s] e [z]. O [s] é um contóide fricativo alveolar **surdo** com ar pulmonar expirado. O [z] é um contóide fricativo alveolar **sonoro** com ar pulmonar expirado. A única diferença entre um e outro é que um é surdo (as cordas vocais não estão vibrando durante a sua realização) e o outro é sonoro (as cordas vocais estão vibrando durante a sua realização). Suponhamos que ele tomasse dois enunciados onde aparecessem contrastando-se esses dois fones. Esse enunciado poderia ser a frase “vamos pescar”, que seria assim escrita foneticamente: [vãmus pes'kar]. O outro enunciado seria a frase semelhante, “vamos banhar” que seria assim escrita foneticamente: [vãmuz bãnar]. Ele notaria que no primeiro exemplo ocorreu a fricativa surda [s] no final do vocábulo “vamos” e, no segundo, ocorreu a fricativa sonora [z], no mesmo ambiente fonológico, sem que isso imprimisse qualquer diferença de significado

ao referido vocábulo. No caso, ele poderia concluir que, em Português, só temos um fonema fricativo alveolar. A diferença entre os dois, diria ele (seguindo uma premissa da fonologia que diz “os sons tendem a modificar-se pelo ambiente”), é que um é surdo e o outro é sonoro. No caso, ele diria que a sonorização ou o ensurdecimento das cordas vocais na realização do contoide em questão, ocorre por influência dos sons dos contoides aos quais precedem. Precedendo o “p” de “pescar” que é um contoide bilabial *surdo*, a fricativa em análise se realiza também surda; precedendo o “b” de “banhar”, que é, por sua vez, um contoide bilabial *sonoro*, a fricativa em análise se realiza também sonora. Daí ele escolheria, vamos dizer, o “s” para representar o fonema e o escreveria entre barras. Sua descrição seria: /s/ tem duas variantes: [s] que ocorre precedendo sons surdos e [z] que ocorre precedendo sons sonoros. O detalhe interessante dessa análise seria que o linguista, mesmo não sendo um falante nativo do Português, mas tendo seus ouvidos treinados para tal, ouviu e registrou um som que o próprio falante nativo da língua portuguesa costuma produzir sem perceber. De fato, quando todos nós falamos “vamos pescar” ou “vamos banhar”, achamos, equivocadamente, que estamos produzindo o mesmo som de “s”...

Mas, o nosso linguista não terminou a sua análise ainda. Ele continua até chegar a um novo par mínimo de palavras (ou de vocábulos) onde o [s] e o [z], quando contrastados, mostram-se ambos portadores de significado. Um exemplo disso seria o par mínimo “roça” (lavoura) que ele escreveria: [rɔsa] e “rosa” (flor ou cor) que ele escreveria: [rɔza]. Ele concluiria que entre as palavras [rɔsa] e [rɔza] a única diferença está justamente nos contoides fricativos [s] e [z] em que um é surdo e o outro é sonoro. Ou seja: o que faz a primeira palavra significar “roça” é o ensurdecimento das cordas vocais no momento da pronúncia do contoide fricativo em estudo e o que faz a segunda palavra significar “rosa” é a sonorização das cordas vocais no momento da pronúncia do mesmo contoide. Concluindo, os dois sons são fonêmicos e precisam ser representados na escrita da língua portuguesa. O mesmo acontece com o par mínimo de palavras “pato” e “bato”, onde o que se refere a uma ave “pato” é o ensurdecimento das cordas vocais quando se pronuncia o “p” (contoide bilabial *surdo* com ar pulmonar expirado) e o que se refere ao verbo “bater” é a sonorização das cordas vocais quando se pronuncia o “b” (contoide bilabial *sonoro* com ar pulmonar expirado).

Em Xerente, se dá o mesmo fenômeno. Analisando o par de fones semelhantes [p] e [b], por exemplo, observamos que em um par mínimo de palavras, temos:

[kupa] ‘mandioca’ e [kuba] ‘canoa’, sendo que a diferença de significado entre uma palavra e outra   imprimida pela sonoriza o ou não das cordas vocais na realiza o do contoide bilabial comum às duas palavras analisadas. Se eu falo ou escrevo com “p” (surdo) tenho ‘mandioca’; se falo ou escrevo com “b” (sonoro), tenho canoa. Logo, “p” e “b” são fonemas, na língua Xerente. Já quando um determinado par de “fones” tomado para análise ocorre, cada um de seus membros, em ambiente fonológico previamente determinado (como parecia estar acontecendo em Português no início da descri o de nosso linguista), diz-se que só se tem um fonema e o de menos ocorrência   uma variante de seu par de maior ocorrência. Um bom exemplo desse fenômeno em Xerente   o par de oclusivas velares [k] e [g], uma surda e outra sonora. Enquanto [k] ocorre em diversos ambientes fonológicos, [g] só ocorre precedendo {i} (i nasalizado), como se pode ver no par de vocábulos [kukre] ‘untar, engraxar’ e [kuigre] /kuikre/ ‘escrever’. Aqui a tese   a de que o vocoide {i} (i nasalizado), precedendo [k] imprime, nesse, a sua sonoriza o, fazendo-o tornar-se sonoro, como se fosse [g]. Em Xerente, portanto, a oclusiva velar /k/ tem duas variantes: [k] que ocorre em vários ambientes e [g] que ocorre somente seguindo {i} (i nasalizado).

Feita a análise fonológica, o terceiro e último passo   a elabora o do alfabeto prático, que se faz por meio de uma combina o entre o alfabeto fonêmico da língua e o alfabeto da língua nacional ou de maior uso, em cujo contexto a língua em análise esteja inserida, como foi demonstrado no Capítulo I dessa descri o.

Foi seguindo esses cr terios da Fonologia, que o alfabeto Xerente foi elaborado.



## APÊNDICE II

# Critérios utilizados no processo de união e separação de vocábulos da língua Xerente

### O que é escrito em separado:

1. **Palavras:** São escritas, separadamente das demais, todas as palavras da língua Xerente que foram identificadas, na análise linguística, como morfemas livres, variáveis e autônomos.

São Palavras, pois, na língua Xerente, as seguintes categorias:

Substantivos: {kri}casa; {wapsã}cachorro; {bru}roça; {dapra}pé humano; {dato}olho humano; hêwa}céu; tka}terra; {wa}papagaio; {akka}mutum – e demais exemplos.

Verbos: {mōrī}ir; {debre}entrar; {watobro}sair; {saiku}subir; {sikra}descer; {sarōtō}pular;

{nōmrō}deitar; {nāmrā}sentar; {wara}correr; {nōtō}dormir - e demais exemplos.

Descritivos: {pêsê} bom, bem; {kunē}ruim; {sawre}grande; {srurê}pequeno; {pa}comprido; {krturê}curto; {sawi}querer bem; {wê}bonito; {po}largo – e demais exemplos.

**Nota:** Substantivos, verbos e descritivos, foram classificados, em Xerente, como palavra, devido ao fato de que eles preenchem todos os requisitos linguísticos para tal, especialmente o de ocorrerem isoladamente como vocábulos autônomos.

Posposicionais: {da~sda~zda} propósito imediato; {pibumã}propósito remoto; {zō}alvo; {mã}benefício; {re}simultaneidade; {nē}igualdade;

{n }imperativo de mando; {kn }imperativo negativo; {wa}imperativo de advertência; {di~d}~{ti~t}~{ki~k}estativo – e demais exemplos.

**Nota 1:** Os posposicionais foram classificados, em Xerente, como palavras, devido ao fato de que a maior parte deles   constituída por termos variáveis (flexion veis), isto  , ocorrem como hospedeiros de afixos.

Exemplos: {wa  pibuma}para mim; {t ka  im }com você; {wa  z }em busca de mim {wa  n }parecido comigo; { im  kba}para vocês; {tah   m }para ele – e demais exemplos.

**Nota 2:** Os posicionais possuidores de alternâncias, {da~sda~zda}propósito imediato e {di~d}~{ti~t}~{ki~k}estativo, possuem as seguintes ocorrências:

{da~sda~zda}: {da}ocorre com verbos e {sda~zda}ocorrem com substantivos.

Exemplos: { t km dk  da}para eu ver; {kt po zda}para eu colocar na enxada; {m r  zda}para que?

{di~d}~{ti~t}~{ki~k}: Os alternantes {di}, {ti} e {ki} ocorrem quando a comunica o possui algo de ênfase ou destaque e os respectivos alternantes {d}~{t}~{k} ocorrem quando a comunica o   normal, sem qualquer ênfase ou destaque. Nesse caso de perda de vogal, a consoante remanescente {d} se desloca ligando-se às palavras precedentes que qualifica.

Exemplos: {ps  di} torna-se {ps d} ‘bom, bem’; {kun  di} torna-se {kun d} ‘ruim’; {koi ti} torna-se {koit} ‘molhado’; {se ki} torna-se {sek} ‘dolorido’, e assim por diante.

**Partículas Invariáveis:** {wa} pronome livre da 1  pessoa singular; {ka} ou {t ka}pronome livre da 2  pessoa singular; {dat}pronome honorífico da 3  pessoa; {kb }passado remoto; {k te}d vida; {dure}outra vez; {tokto} agora; {awasi}depois; {aw ku}amanhã; {h wah }ontem; {aitem }devagar; {azan }depressa; {n r }grupo de seres animados (humanos e animais) conhecidos; {m n }grupo de elementos (animados e inanimados) desconhecidos ou apenas parcialmente conhecidos – e outros exemplos.

**Nota:** A partícula invariável {m n } e seu alternante {mn } são também usados, ambos, com o significado de “a o repetida” nas ora es que não sejam as indicativas circunstanciais.

Exemplos: {it kmãdkâ mnõ da}para que eu veja, de quando em quando; {krkmãdkâ kba mnõ pibumã} para que vocês vejam, para sempre (continuadamente) – e demais exemplos.

**Nota:** As partículas invariáveis foram classificadas como palavras, em Xerente, devido ao fato de que, na sua maioria, elas podem ocorrer isoladamente, como acontece com nomes e pronomes, por exemplo, como foi descrito acima.

**Critério Geral:** É critério linguístico e histórico universal que, toda categoria gramatical identificada como palavra, deve ser escrita em separado, independentemente de serem elas palavras monossilábicas/monossilabas (palavras curtas|), ou de serem palavras polissilábicas/polissílabas (palavras longas).

2. **Modificadores:** São escritas, em separado, palavras que ocorrem como modificadoras de outras palavras (como acontece com o Português, por exemplo, no caso dos adjetivos) e acontece também com as demais línguas do mundo. Em Xerente, temos as Junções Modificativas, nas quais um descritivo, no papel de modificador, ocorre alterando o sentido de um substantivo, de um verbo, ou mesmo de um próprio descritivo. Exemplos: {kri awre} casa grande; {kmãdkâ pês} olhar bem; {kunê pês} estragar bem;

**Crítérios utilizados:** É critério linguístico e histórico geral que, em todo contexto no qual uma palavra principal é modificada por uma palavra *adjunta*, essas duas palavras sejam escritas em separado.

3. **Clíticos:** São escritos, em separado, os morfemas identificados como clíticos, na análise linguística (com exceção de três deles que possuem mais do que uma função).

**São clíticos, em Xerente, escritos em separado:**

{nī~n} ‘primeira pessoa dual e plural e 3ª pessoa honorífica’, que ocorrem em orações indicativas circunstanciais, na posição final dos enunciados; Exemplos: {watô kmãdkâ nī}; nós vimos; {waza wanêm nī}nós dois vamos; {ĩmã mãtô tawsi nī}meu pai/tio paterno chegou; {ĩmãprêwa mãtô ĩwaihâ nī}meu sogro me ajudou...

**Nota:** O alternante {-n} do clítico {nĩ} ocorre no mesmo contexto linguístico acima referido, nas conversações normais, sem qualquer ênfase ou destaque. Quando há ênfase ou destaque, na comunicação, o alternante é sempre {nĩ}. Nessa perda de vogal, o alternante {-n} (como uma consoante muda) se desloca para a posição de sufixo, na palavra anterior.

Exemplos: {watô kmãdkân}; nós vimos; {waza waněmn} nós dois vamos; {ĩmmã mâtô tawsin} meu pai/tio paterno chegou; {ĩmãprêwa mâtô ĩwaihkân} meu sogro me ajudou

{kwa~kw~kba~kwaba} Esses alomorfos apresentam uma ocorrência diversificada, como segue:

{kwa~kw}: Ocorrem como segunda pessoa dual e plural e como terceira pessoa dual e plural recorrente nas orações indicativas circunstanciais.

Exemplos: {bâtô kmãdkâ kwa}; vocês viram; {teza ainěm kwa} vocês dois vão; {mâtô kâr kwa} eles (recorrentes) pegaram; {matô tmômôr kwa} eles (recorrentes) partiram...

**Nota:** Como acontece com o alternante {n} de {nĩ} o alternante {kw} de {kwa} ocorre no mesmo contexto linguístico, nas conversações normais, sem qualquer ênfase ou destaque. Quando há ênfase ou destaque, na comunicação, o alternante é sempre {kwa}. Nessa perda de vogal, o alternante {kw} se posiciona, como se fosse sufixo, na palavra anterior.

Exemplos: {bâtô kmãdkâkw}; vocês viram; {teza ainěmkw} vocês dois vão; {mâtô kârkw} eles (recorrentes) pegaram; {matô tmômôrkw} eles (recorrentes) partiram...

{kba}: Ocorre como 1ª e 2ª pessoas dual e plural e como terceira pessoa dual e plural recorrente nas orações que não as indicativas circunstanciais.

Exemplos: {wanôkrê kba pibumã} para nós cantarmos; {aisôkrê kba pibumã} para vocês cantarem; {sôkrê kba pibumã} para eles (recorrentes) cantarem.

{kwaba}: Ocorre como 1ª e 2ª pessoas dual e plural nas orações imperativas.

Exemplos: {arê wanôkrê kwaba} Vamos, cantemos nós; {wi, aisôkrê kwaba} Vão, cantem vocês;

{hã} especificador. Ocorre no final dos enunciados.

Exemplos: {wasimrmêzem nã hã}; em nossa língua; {wazakrui mba hã} da nossa aldeia; {kũhã} aquele que; {psê kô nê hã} igual aquele que não é bom; {wansiwim hã}aquele que está do nossa lado; {tã kãhã} é este aqui; {ikamõ hã} é aquele outro; {wasimê hã} aqueles que estão conosco, iguais a nós (atualmente, irmão na fé) – e demais exemplos {hu} ‘coletivo/aglomerativo’. Ocorre também no final dos enunciados.

Exemplos: {krêti hu}ninho de formiga; {hêspo hu}bananal; {mãisa hu}ninho de formigão; {kuiwdê hu}buritizal; {nrõ wdê hu}babaçual; - e demais exemplos

**Crítérios utilizados:** Clíticos, na análise linguística, podem vir a ser considerados como afixos, ou como palavras, dependendo de sua ocorrência na estrutura gramatical da língua. Como os clíticos acima, especialmente os alomorfos {kba~kwaba} e {hã} possuem uma ocorrência acentuadamente variada, além de suas características de deslocamento, eles foram considerados como palavras.

**Nota:** Clítico, em Linguística, são morfemas semelhantes aos afixos, geralmente monossilábicos, que não se fixam, necessariamente, em suas palavras hospedeiras. Eles se deslocam, hospedando-se em outras palavras. Em Xerente, os clíticos se deslocam para a frente, hospedando-se na última palavra do enunciado.

## O que é escrito junto (unindo-se às palavras da composição)

1. **Afixos:** Todos os morfemas considerados como afixos, são escritos unidos às suas palavras hospedeiras. As classes de afixos que ocorrem, em Xerente, junto às suas palavras hospedeiras, são:
  - 1.1. Classe de afixos (prefixos) marcadores de intransitividade dos verbos.  
Exemplos: {ihêmba}existir, eu; {aihêmba}existir, você; {wahêmba nĩ} existirmos, nós; {aihêmba kwa}existirem, vocês; {tahêmba nĩ}existir, aquele a quem respeitamos - e demais exemplos...
  - 1.2. Classe de afixos (prefixos) que ocorrem com verbos transitivos.  
Exemplos: {ikâri}pegar a mim; {aikâri}pegar você; {wakâri}pegar a nós; {aikâr kwa}pegar vocês; {dakâri}pegar aquele a quem respeitamos - e demais exemplos.

### 1.3. Classe de afixos de possessão

Exemplos: {ĩpra}meu pé; {aipra}teu pé; {wapra}nossos pés; {aipra kwa} vossos pés; {ĩpra}pé de uma terceira pessoa; {dapra}pé humano/pé de alguém a quem respeitamos - e demais exemplos.

- 2. Clíticos de função peculiar:** Há dois clíticos, em Xerente, que são nominalizadores, os quais mudam a classe das palavras com as quais ocorrem e um clítico que possui dupla função: a função de diminutivo e a função de formador de palavras compostas. Por essas funções peculiares, todos esses três clíticos são escritos unidos, na posição de sufixo, às palavras com as quais ocorrem.

Os Clíticos nominalizadores, em Xerente, os quais mudam a classe das palavras com as quais ocorrem, são os seguintes:

{kwa} instrumental animado (humanos e animais), {ze} instrumental inanimado (não humano, não animal)

#### Exemplos de clíticos em sua função de nominalizadores:

{kwa} 'instrumental animado'

Exemplos: {kri kmãdkâkwa}o vigia/zelador da casa; {krikahâ kmãdkâkwa} o Prefeito da cidade; {dazakru kmãdkâkwa}o Caci que da aldeia;

{ze} 'instrumental inanimado'

Exemplos: {wamrôze}vassoura/ciscador; {kâze}copo; {dantôze}cama/esteira; damrôze}casamento - e demais exemplos.

{rê} 'diminutivo/formador de palavra composta.

#### Exemplos de {rê} em sua função primordial, como diminutivo:

{krirê} casa pequena; {brurê}roça pequena; {ĩmôrrê}uma ida curta; {psêrê}meio bom; {kunêrê}meio ruim; {aitemãrê}devagarinho; {azanãrê}ligeirinho - e demais exemplos

#### Exemplo de {rê} como formador de palavras compostas:

{ponkêrê}veado-campeiro; {sirê}passarinho; {kpuêrê}mosquitinho; {krkorê}macaco-prego; {sbirê}espécie pequena de aranha - e demais exemplos.

- 3. Palavras compostas:** Em Xerente há as Junções Associativas, nas quais duas ou mais palavras se juntam para formar uma terceira designação,

um terceiro significado, um terceiro núcleo semântico. Todas as palavras de uma Junção Associativa são escritas unidas umas às outras, como se fossem uma palavra só.

Exemplos: {kâwawê}Rio Tocantins; (composta por {kâ}água/rio + {wawê}grande/velho); {dapkêto}pessoa alegre (composta por {dapkê} coração humano + {to}alegria; {wdêkrê}pilão (composta por {wdê} pau/madeira + {krê}buraco/oco; {ktâku}gado vacuum (composta por {ktâ}anta + {ku}chifre; {tpêkrâipo}surubim (composta por {tpê}peixe + {krâi}cabeça + {po}largo - e demais exemplos.

- 4. Pronomes indicativos:** Um dos fenômenos peculiares da língua Xerente é a ocorrência dos marcadores de tempo/aspecto associados aos pronomes, na oração indicativa, ao invés de serem associados ao verbo, como no Português, por exemplo. Nesse quadro, tempo, aspecto e pronome se fundem, fornecendo, cada um deles, ao conjunto, parte ou todo de seu significado, criando um novo núcleo semântico. Por essa razão, pronome pessoal + tempo + aspecto, na língua Xerente, são escritos unidos uns aos outros como se fossem uma palavra só.

Exemplos: {waza}eu, no futuro; {wat} eu, no presente; {watô}eu, afirmativamente, no passado ou no presente; {wazatô} eu, no futuro, mesmo; {watôza}eu, no futuro, começando agora - e demais exemplos com as demais pessoas gramaticais.

Nos exemplos acima, para maior esclarecimento, {wa} é pronome da 1ª pessoa; {za} é futuro); {t} é presente/narrativo e {tô}é afirmativo.

O que se deve notar é que nos dois últimos exemplos acima, nós temos uma troca de posição dos qualificadores. Temos {wazatô} e {watôza} Essa troca muda o sentido da frase, completamente. Enquanto o primeiro quer dizer (se fosse em Português) “já estou indo”, o outro quer dizer “pode deixar que eu vou/garanto que eu vou.” Isso indica que esses morfemas de tempo e aspecto entraram no âmago do significado da composição. Eles, juntos, é como se tivéssemos uma palavra composta. Essa é a razão por que são escritos juntos.

- 5. Pronomes demonstrativos de pouca ocorrência em isolamento: {kã}, {ta} e {kũ}:** Esses pronomes, não obstante à sua escassa ocorrência

em isolamento, possuem uma vasta ocorrência, compondo frases com o posposicional {nê} 'igual a', especialmente, e outros, razão por que são escritos juntos ao posposicional que ocorrem. Essa decisão foi tomada também em razão de uma pesquisa que está sendo feita sobre o modo dos novos acadêmicos Xerente escreverem a sua própria língua.

Exemplos:

{tanê} 'igual ao que se vai dizer'; {tô tanê} 'exatamente como se disse'; {tâ kânê} 'como se vai dizer/como se disse'; {tanê nmê} 'com isso, por isso'; {tanê di} 'assim...'; {tâ kânê mnôzem mba} 'em vista disso'; {tâ kânê mnôzem hawi} 'por essa razão, a partir disso'

- 6. O Morfema de negação {kô} 'negativo' em sua ocorrência com {di} 'estativo':** Dada à natureza da influência que {kô} exerce sobre {di}, levando-o a *inverter* a sua função, {kô} + {di} foram considerados como se fossem uma palavra composta, e são escritos unidos um ao outro. Essa decisão também foi tomada em razão da pesquisa, que está em andamento, sobre o modo dos novos acadêmicos Xerente escreverem a sua própria língua.

Exemplos: {kupa di} 'tem (existe) mandioca' {kupa kôdi} 'não tem (não existe) mandioca' {pikôï ti} 'tem (existem) mulheres' {pikôï kôdi} 'não tem (não existem) mulheres' {ihâze ki, wa hã} 'eu estou doente' {ihâze kôdi wa hã} 'eu não estou doente' {tanê wa psê di} 'se for assim, é bom'; {ta nê wa psê kôdi} 'se for assim, não é bom' {krikahâ ku wat ãmôr} 'eu fui à cidade' {krikahâ ku ãmôr kôdi} 'eu não fui à cidade (estou no estado de não ter ido à cidade)'

## **O Histórico da Língua Xerente**

1. Há indícios de que a língua Xerente era, antigamente, composta por palavras monossilábicas, de modo que uma escrita com palavras curtas, em Xerente, se mostra bem mais condizente com a sua história linguística do que o ajuntamento de várias palavras, formando-se vocábulos muito longos.

Um dos indícios dessa tendência histórica da língua Xerente é que ela, até hoje, não possui, a rigor, palavras muito longas em seu vocabulário.

Várias das palavras um pouco mais longas, em Xerente são, na realidade, palavras compostas, formadas por vocábulos menores, a maioria deles vocábulos monossilábicos.

Exemplos: {siwtakturêkräiprerê} ‘pardal’. Composta por: {si}ave + {wta}bico + {kturê}curto + {krâi}cabeça + {pre}vermelho + {rê}diminutivo, que significa: pássaro-pequeno-do-bico-curto-da-cabeça-vermelha. Há dezenas (senão centenas) de outros exemplos semelhantes.

Outra tendência, da mesma natureza, pode ser observada no número enorme de palavras monossilábicas da língua Xerente, existentes e em uso até o dia de hoje.

Exemplos:

Substantivos: {bâ}urucu; {kâ}água; {hu}neblina; {mâ}ema; {si}ave; {tâ}chuva; {wa}papagaio; {ti}carrapato; {ro}coisas; {zâ}gibóia; {zâ}chocalho;

Verbos: {kâ}pegar; {du}levar; {hi}colocar; {mê}jogar; {mô}ir; {sâ}achar; {wi}chegar; {wî}matar;

Descritivos: {ka}branco; {pre}vermelho; {wê}bom/bonito; {pa}comprido; {kô}negativo;

Posposicionais: {mâ}para; {nâ}instrumental; {nâ}imperativo; {nê}igual a; {da}propósito imediato; {di}estativo;

Outras palavras: {wê}direcional; {mê}desculpe, errei; {wi}vá, faça.

2. A língua Xerente tem a tendência de juntar palavras simples, como se disse acima, cada qual com o seu significado e seu núcleo semântico próprio, ou parte deles, para compor novas palavras com um terceiro significado, ou, seja, com um novo núcleo semântico diferente dos núcleos particulares de seus componentes. Esse processo, forma o que estamos chamando, na descrição gramatical de hoje, de Palavras Compostas. Mais precisamente, “Junção Associativa”. No caso, essas junções seriam escritas unindo-se as palavras componentes, devido ao fato de que o conjunto de palavras (muitas vezes, mais do que duas) tem um só significado. Tem um só núcleo semântico. Assim temos:

{kdâ~ktâ}anta + {ku~kmô}chifre = {ktâku~ktâkmô}gado vacum;

{kâ}água/rio + {wawê}grande, velho = {Kâwawê}Rio Tocantins;

{si}ave + {r }diminutivo/formador de palavras = {sir }passarinho;  
{si}ave + {ka}branco = {sika}galinha;  
{si}ave + {pre}vermelho = {sipre}arara vermelha;  
{akka}mutum + {pre}vermelho = {akkapre}jacu  
{kratdu~krattu}saracura + {wawê}grande/velho = {krattuwaw }galinha d'água  
{kbu~kpu}mosca + {nn kre}fesec secas = {kpunn kre}mosca-varejeira

### **Situa es que apresentam maiores dificuldades**

Mesmo com todos os cr terios acima mencionados, encontramos, na língua Xerente, certas composi es de palavras que se apresentam com uma dificuldade maior que as outras para se determinar se essas palavras da composi o devem ser escritas juntas ou separadas umas das outras. Para uma decisão que apresente algum cr terio, deve-se fazer a seguinte pergunta: Os elementos integrantes dessa composi o de palavras estão exercendo, na composi o, cada um deles o seu significado peculiar, ou eles estão emprestando seus significados, ou parte deles, a fim de formarem um novo significado, um novo núcleo semântico?

Situa es mais difíceis de se definir,   quando ocorrem dois posposicionais, um associado ao outro, no mesmo enunciado. Exemplos: {wam si} ocorrendo na frase: { m kam i wam si, waza k }Só se ele me der, eu pegarei.

A pergunta  : {wam si} vai junto, assim: {wamsi} ou vai separado, assim: {wam si}? O que sabemos   que o posposicional {wa} tem a fun o de condicionador e o posposicional {si}   um limitativo. Ora, a frase está dizendo que enquanto houver a condi o de {wa} 'ele não está me dando nada', eu nada pego. Mas, se aquele condicional deixar de ser condicional e se tornar realidade, eu pego. Em outras palavras, cada posposicional do enunciado está exercendo a sua própria fun o peculiar e não surgiu, no enunciado, nenhum novo significado como resultado da associa o dos dois posposicionais. Não temos, portanto, uma palavra composta e os dois posposicionais devem continuar sendo escritos em separado um do outro.

A mesma situa o acima ocorre com {wam h }, {wam n } e com outros encontros da mesma natureza. A soluço   decidir se esses encontros estão criando novos termos ou se cada posposicional está exercendo apenas a sua fun o peculiar. No primeiro caso, eles devem ser escritos unidos um ao outro. No segundo caso, devem ser escritos em separado.

### Regra geral para a separação e união de vocábulos na língua Xerente

A regra geral para se unir ou separar palavras na língua Xerente, deve ser:

“As palavras que, juntas, resultam na criação de um novo núcleo semântico (uma nova palavra um novo termo, um novo significado) devem ser consideradas como palavras compostas e, no caso, escritas unidas umas às outras. Em contrapartida, palavras ocorrendo juntas, mas, cada uma com o seu significado próprio e peculiar, sem nada acrescentar a mais, na composição, devem ser consideradas palavras simples e, como tais, devem ser escritas em separado umas das outras, independentemente de serem palavras monossílabas ou polissílabas”. Resumindo, não se escreve juntas, duas ou mais palavras, em Xerente, a menos que elas estejam formando uma palavra composta.

#### Exceção

Os pronomes pessoais, livres, singulares, em Xerente, são: {wa} 1ª pessoa; {ka} 2ª pessoa e {ta} 3ª pessoa. Ocorre que {wa}, da primeira pessoa, o falante Xerente pronuncia, hoje, em qualquer contexto, exatamente como ele é e o foi, no passado, ou seja, pronuncia: {wa}. Porém, o mesmo não acontece em relação aos pronomes da segunda e da terceira pessoas. A segunda pessoa é, hoje, na maioria dos contextos, referida como {tôka} e a terceira pessoa, como {tahã}.

Assim, para não contrariar essa tendência histórica, admitimos essa exceção, escrevendo juntas, as palavras que vieram a compor esses pronomes, mesmo que elas não estejam formando uma palavra composta. Dessa forma, assim ficam os pronomes pessoais, livres, singulares, em Xerente, que ocorrem em certos contextos:

- {wa} pronome livre da 1ª pessoa singular;
- {tôka} pronome livre da 2ª pessoa singular;
- {tahã} pronome livre da 3ª pessoa singular.

**Observação final:** Mesmo com todo o cuidado no uso de critérios para determinar os processos de união e separação dos vocábulos da língua Xerente, reconhecemos que essa tarefa será bem melhor executada pelos próprios acadêmicos Xerente, que acreditamos, a fará, num futuro não muito distante.













Este livro foi impresso pela Promove Artes Gráficas e Editora  
para Academia Monergista, em abril de 2024.

Os tipos usados são das famílias AkayaKanadaka e Minion Pro.  
O papel do miolo é pólen natural 80g, e da capa cartão supremo 250g.



## **RINALDO DE MATTOS**

*é missionário aposentado da Junta de Missões Nacionais da CBB. Tendo trabalhado com os indígenas Xerente, do Tocantins, por seis décadas, atualmente exerce esse ministério à distância, prestando consultoria de tradução bíblica. Casado com Gudrun Körber de Mattos, tem sete filhos, onze netos e três bisnetos. Rinaldo foi Presidente da Missão Novas Tribos do Brasil e da Missão ALEM, Diretor do Departamento de Missões Transculturais da Faculdade Teológica Batista de Brasília e Assessor de Assuntos Indígenas da Junta de Missões Nacionais da CBB. Coautor do livro Metodologia de análise gramatical, o pastor Rinaldo de Mattos é Bacharel em Teologia com especialização em Missões Transculturais.*

## LÍNGUA XERENTE: COMO SE LÊ E COMO SE ESCREVE

Depois de longos anos de convivência com o povo Xerente, de pesquisa e aprendizado de sua língua, o pastor Rinaldo de Mattos brinda-nos agora com o livro *Língua Xerente: como se lê e como se escreve*. Trata-se de uma valiosa contribuição àqueles que se dedicam ao estudo e ao ensino da língua dessa etnia.

Os professores das escolas que ministram o ensino da língua Xerente, tanto na terra indígena Xerente como na cidade de Tocantínia (TO), onde é reconhecida como língua cooficial, ressentem-se da falta de material didático-pedagógico adequado ao ensino da língua nativa. A nosso ver, com o auxílio dessa obra, poderão – a partir de agora – experimentar um progresso mais rápido e seguro dos alunos na leitura e na escrita do idioma Xerente.

Que o exemplo do autor, colocando os conhecimentos adquiridos à disposição do povo donde provêm, numa literatura que venha a beneficiá-lo em seu progresso em o novo mundo no qual está agora inserido, possa servir de exemplo a quantos se dedicam a pesquisas entre os povos indígenas do Brasil.

Guenther Carlos Krieger

Missionário, professor e tradutor junto ao povo Xerente, pela Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira

